



• **Capítulo Internacional de Esteiras** •
Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

• *International Chapter of Mats* •
Sisters of Saint Francis of Penance and Christian Charity

Iraní Rupolo | Ivone Rupolo
Organizadoras

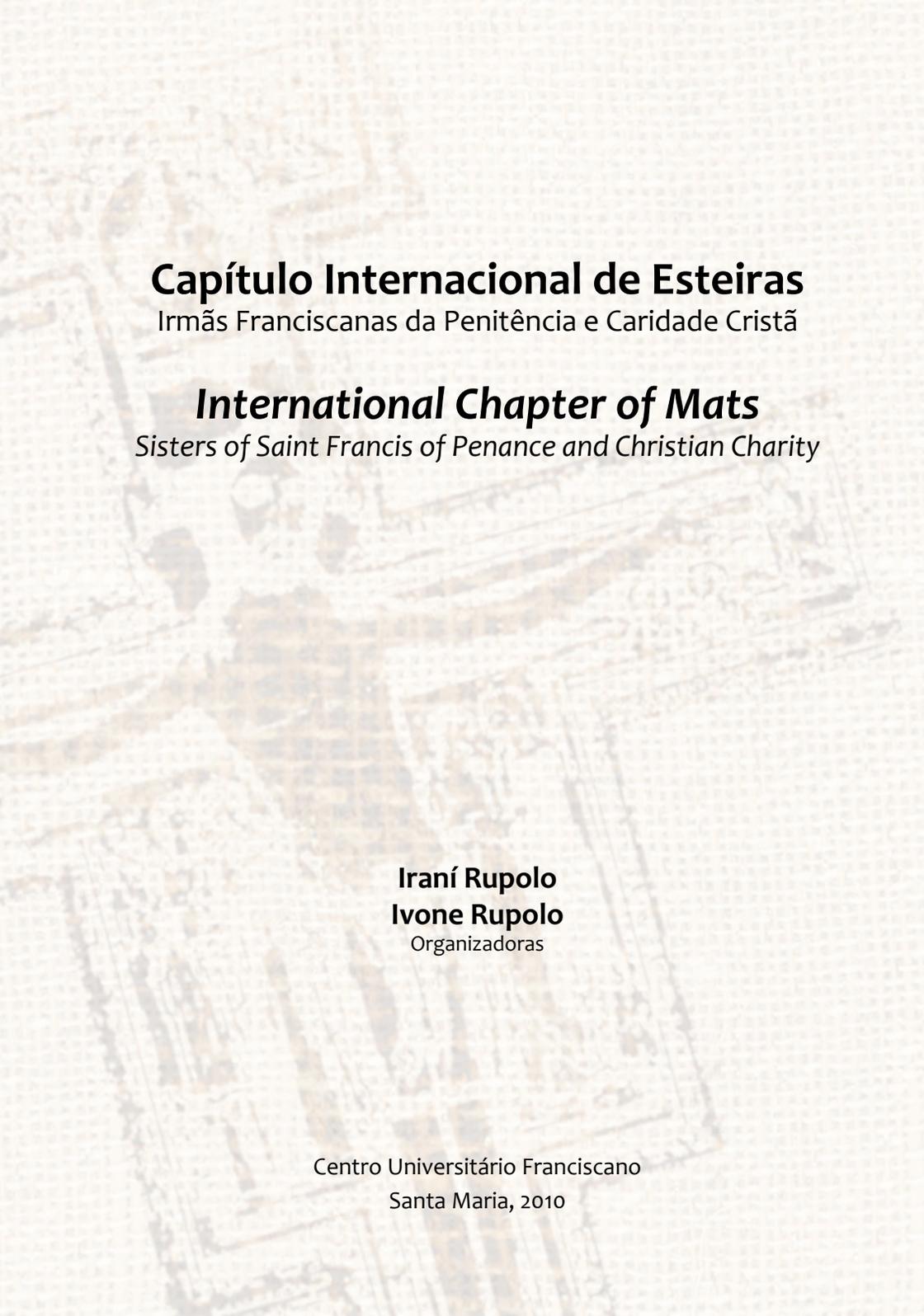




• Capítulo Internacional de Esteiras •
Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

• *International Chapter of Mats* •
Sisters of Saint Francis of Penance and Christian Charity

Santa Maria • Rio Grande do Sul • Brasil



Capítulo Internacional de Esteiras
Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

International Chapter of Mats
Sisters of Saint Francis of Penance and Christian Charity

Iraní Rupolo
Ivone Rupolo
Organizadoras

Centro Universitário Franciscano
Santa Maria, 2010

Coodenação editorial

Salette Marchi

Projeto gráfico

Estéfano Darold da Silveira

Produção gráfica

Fabricio Spanevello Pergher

Revisão

Inara Rodrigues

Mariane Lazzari

Tradução

Gabriela Quatrin Marzari

C236

Capítulo Internacional de Esteiras : Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã = International Chapter of Mats : Sisters of Saint Francis of Penance and Christian Charity / organizadoras Iraní Rupolo; Ivone Rupolo. Santa Maria : Centro Universitário Franciscano, 2010. 184 p. ; 15 x 21cm.

ISBN 978-85-7909-016-5

1. Espiritualidade 2. Inter-religiosidade
I. Rupolo, Iraní II. Rupolo, Ivone.

CDU 271.3



SUMÁRIO/CONTENTS

INTRODUÇÃO

INTRODUCTION

..... 8/9

O DIÁLOGO ENTRE AS RELIGIÕES

DIALOGUE AMONG RELIGIONS

Faustino Teixeira - PPCIR-UFJF16/17

CATHOLICUS ET TOTUS APOSTOLICUS: ESPIRITUALIDADE FRANCISCANA NO DIÁLOGO INTERCULTURAL E INTER-RELIGIOSO CATHOLICUS ET TOTUS APOSTOLICUS FRANCISCAN SPIRITUALITY IN THE INTERCULTURAL AND INTER-RELIGIOUS DIALOGUE

Prof. Dr. Luiz Carlos Susin - PUC-RS/ESTEF 48/49

NOSSO CARISMA EM DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO E INTERCULTURAL OUR CHARISM IN INTER-RELIGIOUS AND INTERCULTURAL DIALOGUE

Ir. Anisia Schneider80/81

DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO DE PORTO ALEGRE INTER-RELIGIOUS DIALOGUE OF PORTO ALEGRE

..... 108/109

A MULHER FRANCISCANA NA IGREJA

THE FRANCISCAN WOMAN AT THE CHURCH

Ir. Iraní Rupolo 112/113

ANEXOS

APPENDICES

.....136/137

INTRODUCTION

Franciscan Sisters of Penance and Christian Charity International Chapter of Mats

The proposal to congregate the Franciscan Sisters for an international event in order to strengthen unity, exchange knowledge and cultural values, and revive the spirituality and the congregational charisma was presented and discussed in the 29th General Chapter (a meeting which brought together representatives of the countries where the Sister of our religious congregation live) held in Rome, Italy, in October 2004.

The sisters of the Immaculate Heart of Mary Province, whose headquarters is located in Santa Maria - RS, Brazil, presented in the General Chapter a proposal to hold an international congress of their congregation, taking into account its diversity as well as ethical, cultural and historical richness as a result of its presence and work in countries of Europe, America, Asia and Africa.

An international conference would be an appropriate event to update our experiences of spirituality and the charisma of the congregation, to bring the diversity of cultures together, and to connect ties of solidarity, thus, encouraging our life and mission.

The idea, which was endorsed by the Chapter's Sisters, was reasonably and carefully discussed, taking into account some important questions such as travel costs and accommodation, infrastructure for the event, including organization, speakers and translators (given the diversity of languages spoken), the length and theme of the event, besides the distances, travels, climate issues, and so on.

INTRODUÇÃO

Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã Capítulo Internacional de Esteiras

A proposta de reunir as Irmãs para um evento internacional com o objetivo de fortalecer a unidade, intercambiar conhecimentos e valores culturais, reavivar a espiritualidade e o carisma congregacional foi apresentada e discutida no 29º Capítulo Geral (assembleia que reuniu representantes dos países em que vivem as Irmãs de nossa Congregação religiosa) realizado em Roma, Itália, no mês de outubro de 2004.

As irmãs da Província do Imaculado Coração de Maria, cuja sede se encontra na cidade de Santa Maria – RS, Brasil, apresentaram ao Capítulo Geral a proposta de realizar um congresso internacional de nossa congregação, considerando que ela possui diversidade e riqueza histórica, cultural e ética pela presença e atuação em países da Europa, América, Ásia e África.

Um congresso internacional seria um acontecimento apropriado para atualizar, umas com as outras, nossas experiências de espiritualidade e o carisma da congregação, aproximar a diversidade de culturas e unir laços de solidariedade animando a vida e a missão.

A ideia, acolhida pelas irmãs capitulares, foi claramente discutida com ponderações e questionamentos muito pertinentes quanto a custos de viagens e hospedagem, infraestrutura para realização do evento, incluindo organização, palestrantes e tradutores, considerada a diversidade de línguas faladas, duração e temática do evento, além das distâncias e viagens, questões climáticas, entre outras.

The debate of ideas and the understanding of different arguments led to a consensus for approving the event. However, it was not supposed to be a congress in the strict sense, but a chapter following the Franciscan philosophy. The event would be called 'Chapter of Mats' and, rather than a study assembly, it would be seen as an opportunity to live within an atmosphere of spirituality.

The name Chapter of Mats is related to the Franciscan tradition. Franciscan written records reveal that St. Francis of Assisi held in 1219 one of the most memorable chapters where it is now located the Basilica of Santa Maria degli Angeli, in Assisi. He called it 'The Mats' because the friars used to rest on wicker and bamboo huts. There were five thousand friars. In spite of this, no one could hear the usual shouting or the crowd's clamor. Sitting in groups, they listened to one talking about the things of God. Everyone was in charge of talking about their spiritual and fraternal experiences in God, affirming the values for a fraternity life.

As Franciscan Sisters, followers of such a way of life, we extended the need to develop such an event in order to update the values of our religious life in many societies in which we live and operate, which call for values of spirituality, peace and solidarity. So we decided to hold this event in Brazil in 2007. Motivated by this decision and the expectation of a great event, the Sisters of the Province of Porto Alegre and Santa Maria took on the responsibility of its organization. The event would be held in the city of Santa Maria, Brazil, in the convent of St. Francis of Assisi, which is the home of the Province.

A coordination team was established. Then together with the Sisters, they set the theme: "Our Franciscan spirituality with an interreligious and intercultural dialogue." The International Chapter of Mats aimed to: congregate sisters from various provinces of the Congregation in order to revitalize the spirituality and the congregational charisma; strengthen our relations as Sisters from different cultures;

O debate de ideias e a escuta de vários posicionamentos conduziu ao consenso de aprovar a realização do evento, porém, no entendimento de que não se realizaria um congresso, no seu sentido estrito, mas um capítulo na forma franciscana. Denominar-se-ia Capítulo de Esteiras, indicando que não teria um caráter de reunião de estudos, mas de convivência em clima de espiritualidade.

A denominação Capítulo de Esteiras vincula-se à tradição franciscana. Os escritos franciscanos registram que, no ano de 1219, São Francisco de Assis realizou, no local onde atualmente se encontra a Basílica de Santa Maria dos Anjos, em Assis, um dos mais memoráveis capítulos. Ele se denominou das esteiras porque os frades repousavam sob cabanas de vimes e bambus. Eram cinco mil frades. Entretanto, não se ouvia o costumeiro vozerio e o alarido da multidão. Sentados em grupos, escutavam juntos um a falar das coisas de Deus. Todos se ocupavam em falar de sua experiência espiritual e fraterna em Deus, firmando os valores para a vida de fraternidade.

Como Irmãs Franciscanas, seguidoras dessa forma de vida, estendemos a necessidade de realizar o acontecimento, com seu significado de atualizar os valores de nossa vida religiosa nas múltiplas sociedades em que vivemos e atuamos, as quais clamam por valores de espiritualidade, paz e solidariedade. Assim, tomou-se o compromisso de realizar este evento no Brasil no ano de 2007. Motivadas por essa decisão e a expectativa de bem realizar esse evento, as Irmãs das Províncias de Porto Alegre e de Santa Maria assumiram a responsabilidade de sua organização. O local seria a cidade de Santa Maria-RS, Brasil, no Convento São Francisco de Assis, sede da Província.

Foi constituída uma equipe de coordenação, a qual, com a participação das Irmãs, definiu o tema: “Nossa espiritualidade franciscana com diálogo inter-religioso e intercultural”. O Capítulo Internacional de Esteiras teve por objetivos: congregar irmãs das diversas províncias da Congregação para revitalizar a espiritualidade

and promote and experience an inter-congregational dialogue and the commitment to building peace.

Held from October 3rd to 14th, 2007, the International Chapter of Mats was a Franciscan event characterized by the hearing of God's word and reality, the intercultural understanding and the Franciscan values affirmation within the present days. The joy of living and the brotherhood ties reaffirmed the Franciscan values that greatly contribute to human achievement and fraternity in favor of the universal peace. In fact, these values remain a key feature for the participants and for the congregation in its mission in the Church and society.

The themes developed, the celebratory moments of praying and socializing, and the cultural activities happened within an atmosphere of integration with the theme, in a dialogical approach. We talked about our view, our lights and shadows. We considered the youth, the ages, our institutions and the new projects that we have planned to start. The festive atmosphere pervaded the whole event in which communication and meeting flowed spontaneously and cordially.

The commitment proclaimed by the participants: "As Mother Magdalen Damen's daughters, rooted in the Franciscan spirituality, we dialogue in a spirit of mutual trust and listening. We welcome the cultural and religious diversities, living in peace and solidarity with all creation, especially the ones in need". This expresses a favorable outcome and the blessing of God to our congregation for the success of the 1st International Chapter of Mats of the Franciscan Sisters of Penance and Christian Charity.

As sisters of an international Congregation, we wish to understand ourselves better to respect the "soul of our cultures" and strengthen our mutual relations, sharing life, hopes and future dreams. God, who manifested Himself in this meeting giving us the experience to feel as sisters, lead our way to realize His presence in our daily life,

e o carisma congregacional; fortalecer nossas relações como Irmãs de diferentes culturas; e promover e vivenciar o diálogo intercongregacional e o compromisso com a construção da paz.

Realizado de 3 a 14 de outubro de 2007, o Capítulo Internacional de Esteiras foi um evento franciscano de escuta da palavra de Deus e da realidade, conhecimento intercultural e de afirmação dos valores franciscanos para os dias atuais. A alegria na convivência e os laços de irmandade reafirmaram os valores franciscanos que muito contribuem para a realização humana e a fraternidade em favor da paz universal e permanecem como marca essencial para as participantes e para a Congregação em sua missão na Igreja e na sociedade.

Os temas desenvolvidos, os momentos celebrativos de prece e de convívio e as atividades culturais transcorreram em clima de integração com o tema, em uma postura dialógica. Falamos sobre nossa visão, nossas luzes e sombras. Consideramos a juventude, as idades, nossas instituições e os novos projetos que planejamos iniciar. O tom festivo permeou todo o evento em que a comunicação e o encontro fluíram de maneira espontânea e cordial. O compromisso proclamado pelas participantes: “Como filhas de Madre Madalena Damen, enraizadas na espiritualidade franciscana, dialogamos em espírito de confiança mútua e de escuta. Acolhemos a diversidade cultural e religiosa, vivendo a paz e a solidariedade com toda a criação, especialmente com os mais necessitados,” expressa o resultado favorável e a bênção de Deus à nossa Congregação pelo feliz êxito do 1º Capítulo Internacional de Esteiras das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã.

Como irmãs de uma Congregação internacional, queremos continuar a nos entender melhor para respeitar a “alma das nossas culturas” e fortalecer nossas relações mútuas, compartilhando vida, esperanças e sonhos de futuro. Deus que se manifestou nesse encontro, proporcionando-nos a experiência de nos sentir irmãs, conduza o

always revealed in new dimensions, to better reflect upon His message in our process of spiritual life, in living and respecting life in any form of existence.

Due to the importance of this meeting, we decided to publish the texts presented in the lectures in order to register this event as well as to motivate the organization for future ones.

propósito de percebermos Sua presença em nosso cotidiano, que se revela sempre em novas dimensões, para refletirmos melhor Sua mensagem em nosso processo de vida espiritual, na convivência e no respeito à vida em qualquer forma de existência.

Em razão da importância desse encontro, consideramos a necessidade de publicar os textos das palestras proferidas, a fim de documentar a ocorrência desse fato e de motivar a realização de outros.

DIALOGUE AMONG RELIGIONS

Faustino Teixeira

PPCIR-RFJF

INTRODUCTION

The reality of religious pluralism is an unavoidable part of the XXI century scenario. There is a growing presence of a religious diversity in the world panorama. New religions and several religious traditions arise everywhere showing great vitality. It is an assertion of the otherness that does not always come along with its positivism. It is also important to highlight the tense presence of values and beliefs in live competition, where several strategies are used to warrant the plausibility and expansion of a religious internalization always threatened. If by one hand pluralism may mean the openness to a new dialogue and a certain tolerance degree, it also tends to sharpen the confessional inheritances and the cognitive dissonances. The fact is that religious pluralism imposes itself today as an “unsurpassable” component which challenges all religions to the fundamental exercise of dialogue. The options today are very clear, as Hans Küng showed: “either rivalry among religions, culture shock, nations war - or the dialogue of cultures and peace among religions as the condition for peace among nations!” (Küng, 2005: 104).

INTER-RELIGIOUS DIALOGUE: AN APPROXIMATION

It makes part of dialogue nature the search for a unity that may preserve and safeguard difference and freedom. The authentic dialogue translates a meeting of speakers marked by a dynamics of otherness,

O DIÁLOGO ENTRE AS RELIGIÕES

Faustino Teixeira

PPCIR-UFJF

INTRODUÇÃO

A realidade do pluralismo religioso faz parte ineludível do cenário do século XXI. Há uma presença crescente da diversidade religiosa no panorama mundial. Surgem, por todo canto, novas religiosidades e diversas tradições religiosas dão mostras de grande vitalidade. Trata-se de uma afirmação da alteridade que nem sempre vem acolhida na sua positividade. Deve-se sublinhar, também, a presença tensa de valores e crenças em viva competitividade, que leva a lançar-se mão de vários estratagemas para garantir a plausibilidade e expansão de uma internalização religiosa sempre ameaçada. Se, de um lado, o pluralismo pode significar a abertura a uma nova conversação dialógica e a certo grau de tolerância, de outro, ele tende a acentuar as heranças confessionais e as dissonâncias cognitivas. De todo modo, o pluralismo religioso impõe-se hoje como um componente intransponível, que desafia todas as religiões ao exercício fundamental do diálogo. As opções são muito claras, como mostrou Hans Küng: “ou a rivalidade entre as religiões, o choque de culturas, a guerra de nações – ou diálogo das culturas e paz entre as religiões, como condição para a paz entre as nações!” (KÜNG, 2005, p. 104).

O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO: UMA APROXIMAÇÃO

Faz parte da natureza do diálogo a busca de unidade que preserve e salvide a diferença e a liberdade. O diálogo autêntico

exchange and reciprocity. It is in the dialogue process, that speakers live and celebrate the recognition of their individuality and freedom, being at the same time available for the enrichment of the otherness. Human beings are a confluence of relations, not possible of being comprehended in a detached way from the other with whom communication happens. The dialogue constitutes, in this way, a whole dimension of human life. It is in the relation with the You that the subject constructs and improves his identity. As Martin Buber points, “man becomes the I in the relation with the You.” That is a fundamental human experience and an obligatory passage in the way to self-fulfillment for the individual and the human community.

What counts in a dialogue is the existential reciprocity, the relational dynamics that involves likeliness and difference in a rich process of openness, listening and mutual enrichment. It is in this dialogue context that identity gains physiognomy and meaning as an expression of an incessant, hard, creative search.

Among the long variety of dialogue forms lies the inter-religious dialogue with its own peculiarity. In the definition coined by the Department for Non-Christian, in the Dialogue and Mission document, this dialogue concerns the “set of inter-religious relations, positive and constructive, with people and communities of other religions, for a mutual knowledge and reciprocal enrichment” (DM 3). When we say mutual knowledge we are before an extremely delicate challenge: “the art of understanding.” As Gadamer indicates, understanding is not necessarily “agreeing with the other whom you understand,” nor breaking up with your own fundamental convictions, but it is an essential exercise of reserving yourself, “to let the other worth” (Almeida, C.L.S. et al., 2000: 23 and 26). And when we talk about “reciprocal enrichment,” we are opening space to understand a dialogue as “gifts exchange.” And for that to happen an essential disposition is necessary: “readiness in letting oneself be transformed by the meeting” (DA 47).

traduz um encontro de interlocutores pontuado pela dinâmica da alteridade, do intercâmbio e da reciprocidade. É no processo dialogal que os interlocutores vivem e celebram o reconhecimento de sua individualidade e liberdade, estando, ao mesmo tempo, disponibilizados para o enriquecimento da alteridade. O ser humano é um nó de relações e não pode ser compreendido de forma destacada do outro com o qual se comunica. O diálogo constitui, assim, uma dimensão integral de toda a vida humana. É na relação com o tu que o sujeito constrói e aperfeiçoa a sua identidade. Como assinala Martin Buber (1974), “o homem se torna EU na relação com o TU”. Trata-se de uma experiência humana fundamental e passagem obrigatória no caminho da autorrealização do indivíduo e da comunidade humana.

O que conta no diálogo é a reciprocidade existencial, a dinâmica relacional que envolve a semelhança e a diferença em processo rico de abertura, escuta e enriquecimento mútuos. É nesse contexto dialogal que a identidade vai ganhando fisionomia e sentido, enquanto expressão de uma busca que é incessante, árdua e criativa.

Dentre a extensa variedade de formas de diálogo, situa-se o diálogo inter-religioso com sua peculiaridade própria. Na definição cunhada pelo então Secretariado para os Não Cristãos, no documento Diálogo e Missão, esse diálogo diz respeito ao “conjunto das relações inter-religiosas, positivas e construtivas, com pessoas e comunidades de outras confissões religiosas, para um mútuo conhecimento e um recíproco enriquecimento” (DM 3). Quando falamos em mútuo conhecimento, estamos diante de um desafio extremamente delicado: “a arte de compreender”. Como indica Gadamer, compreender não é necessariamente “estar de acordo com o que ou quem se compreende”, nem romper com as próprias convicções fundamentais, mas é um exercício essencial de se recolher “para deixar valer o outro” (apud ALMEIDA et al., 2000, p. 23 e 26). E quando falamos em “recíproco enriquecimento”, estamos abrindo espaço para

The Inter-religious dialogue establishes communication and relationship among believers of different religious traditions, involving the sharing of life, experience and knowledge. This communication allows an environment of openness, empathy, sympathy and welcoming, removing prejudice and promoting mutual understanding, mutual enrichment, common bounding and the exchange of religious experiences (FABC, 2000: 61). This inter-religious relationship occurs among believers that are bound to their own faith, but equally prone to learning with the different.

In a more existential level, sharing a dialogue represents making oneself available to engage in a conversation which means to live a frontier experience. The dynamics of conversation expresses an “unsettling place” where each speaker is provoked to risk his current self-understanding before the challenge that goes along with the otherness. In the process of a dialogue meeting a more radical change may occur, or another less sharp one, but also authentic, in which what was different and distant becomes “truly possible” (Tracy, 1997: 142-143).

The inter-religious dialogue translates the richness of a new learning: the relation with difference and the otherness means the “appropriation of other possibilities” and “openness to mutual transformation.” This dialogue challenge, complex and laborious, is essential for religions. In the absence of this creative exchange religions become fragile, in the need of a fundamental atmosphere for their assurance and growth.

The Indian theologian, Raimundo Panikkar, has signaled in his reasoning the essential importance of this vital exchange among religions: an exchange that allows the meeting of religion with itself. For him it is not possible to deeply understand a certain tradition else through the opening, knowledge and dialogue with other religious universes. And he makes it more radical: “those who do not know others than their own

compreender o diálogo como “intercâmbio de dons”. Para tanto, é necessário uma disposição essencial: a “prontidão em se deixar transformar pelo encontro” (DA 47).

O diálogo inter-religioso instaura comunicação e relacionamento entre fiéis de tradições religiosas diferentes, envolvendo partilha de vida, experiência e conhecimento. Essa comunicação propicia um clima de abertura, empatia, simpatia e acolhimento, removendo preconceitos e suscitando compreensão mútua, enriquecimento mútuo, comprometimento comum e partilha da experiência religiosa (FABC, 2000, p. 61). Esse relacionamento inter-religioso ocorre entre fiéis que estão enraizados e compromissados com sua própria fé, mas igualmente disponíveis ao aprendizado com a diferença.

Em âmbito mais existencial, partilhar o diálogo é disponibilizar-se a entrar em conversação, o que significa viver uma experiência de fronteira. A dinâmica da conversação expressa um “lugar inquietante”, no qual cada interlocutor é provocado a arriscar sua autocompreensão atual diante do desafio que acompanha a alteridade. No processo de encontro dialogal, pode ocorrer tanto uma mudança mais radical quanto outra menos acentuada mas também autêntica, na qual o que era diferente e distante torna-se “verdadeiramente possível” (TRACY, 1997, p. 142-143).

O diálogo inter-religioso traduz a riqueza de um novo aprendizado: a relação com a diferença e a alteridade significa a “apropriação de outras possibilidades” e a “abertura à mútua transformação”. Esse desafio dialogal, complexo e laborioso, é imprescindível para as religiões. Na ausência desse intercâmbio criativo, as religiões fragilizam-se, carecendo da atmosfera essencial para a sua afirmação e crescimento.

O teólogo indiano Raimon Panikkar vem sinalizando, em sua reflexão, a importância essencial desse intercâmbio vital entre as religiões: um intercâmbio que possibilita o encontro da religião consigo

religion do not know it truly. It is necessary to know, at least another different religion, to be able to place the profound knowledge of one's own religion in truth" (Panikkar, 1998: 74).

It is not possible to know another religious tradition if you do not engage in an inter-religious dialogue. For a "fair evaluation" of another religious tradition it is necessary to create conditions for an approximation and contact with it which should be done with particular sensibility and respect (DA 14).

Dialogue requires "spiritual courtesy" and openness of heart. It equally requires a kind of conversion to the universe of the other. That is not an easy task, but a process that assumes an indispensable spiritual state of detachment and welcoming. As Panikkar rightly points,

the religious dialogue requires an attitude of deep search, a conviction that we are walking on sacred land, that we are risking our lives. It is not an intellectual curiosity, nor even a fleabite, but a risky and demanding adventure. It makes part of that personal peregrination towards the plenitude of ourselves which is obtained surpassing the frontiers of our tradition, climbing and penetrating the walls of that city where there is no temple because Illumination is a reality, as it is mentioned in the last part of the Christian Scriptures (Revelation 22.5) (Tamayo, 1993: 1149).

In order to be an authentic inter-religious dialogue it is necessary to recognize the value of religious pluralism as a pluralism of principle, that is, a pluralism that is positively welcomed in the mysterious will of God. As Claude Geffré points, "the plurality of the roads that take to God continues being a mystery that escapes from us" (Geffré, 2005: 21).

But the process for opening to pluralism is not an easy one, as Peter Berger has showed in his sociological analysis. Religious pluralism provokes cognitive dissonance. Pluralism causes "problems" while it

mesma. Não há para ele como entender a fundo uma determinada tradição senão mediante a abertura, conhecimento e diálogo com outros universos religiosos. E radicaliza ainda mais: “aquele que não conhece senão sua própria religião, não a conhece verdadeiramente. É necessário que se conheça ao menos uma outra religião diversa para poder situar em verdade o conhecimento profundo da religião professada” (PANIKKAR, 1998, p. 74).

Não há como conhecer outra tradição religiosa senão mediante o diálogo inter-religioso. Para que ocorra uma “justa avaliação” de outra tradição religiosa, é necessário criar condições para a aproximação e o contato, o que deve ser feito com particular sensibilidade e respeito (DA 14).

O diálogo requer “cortesia espiritual” e abertura do coração. Requer igualmente uma espécie de conversão ao universo do outro. Isso não é tarefa fácil, mas processo que pressupõe um indispensável estado espiritual de desapego e hospitalidade. Como assinala, com razão Panikkar,

o diálogo religioso requer uma atitude de busca profunda, uma convicção de que estamos caminhando em solo sagrado, de que arriscamos nossa vida. Não se trata de uma curiosidade intelectual nem de uma bagatela, mas de uma aventura arriscada e exigente. Faz parte daquela peregrinação pessoal para a plenitude de nós mesmos, que se obtém ultrapassando as fronteiras de nossa tradição, escalando e penetrando nos muros daquela cidade onde não há templo porque a Iluminação é uma realidade, como se diz na última das Escrituras cristãs (Ap 22,5) (1993, p. 1149).

Para que haja diálogo inter-religioso autêntico é necessário reconhecer o valor do pluralismo religioso como um pluralismo de princípio, ou seja, um pluralismo que vem acolhido positivamente no

unsettles “self-evidences of worth and meaning orders that guide actions and sustain identity” (Berger & Luckmann, 2004: 71). No knowledge or interpretation keeps unspoiled before a plural provocation. No perspective can get firm as unique and unquestionable, but it always remains open to the accommodation of other possibilities. And it is specifically this that provokes insecurity in many. These feel unprepared and unprotected in a world “full of possibilities and interpretations.” When cognitive dissonances increase, pluralism causes in individuals or groups a feeling of significant insecurity threatening to the plausibility of their insertion in the world.

AXES TO INTER-RELIGIOUS DIALOGUE

Inter-religious dialogue implies the sharing of life, experience and knowledge. It happens among people who are rooted and engaged with their own specific faith, but equally prone to learn from the different. For its feasibility conditions there can be indicated some important clues, described below.

Humbleness conscience

A dialogue demands, before anything, an interior availability for openness and welcoming. It implies attention, respect and welcoming of the other of whom space is recognized for his personal identity, for his expressions and values. The biggest resistance to dialogue comes from people or groups motivated by self-sufficiency, arrogance and totalitarian hybris. The feeling of superiority constitutes a real obstacle for inter-religious dialogue, and can only be overcome with the fundamental experience of humbleness. In dialogue the awareness of limits and the perception of the presence of a mystery that pervades everyone are experienced. A dialogue encompasses, therefore, the understanding of

desígnio misterioso de Deus. Como assinala Claude Geffré, “a pluralidade dos caminhos que levam a Deus continua sendo um mistério que nos escapa” (2005, p. 21).

Entretanto, não é simples o processo de abertura ao pluralismo, como vem mostrando Peter Berger em suas análises sociológicas. O pluralismo religioso provoca dissonância cognitiva. O pluralismo causa “problemas” na medida em que desestabiliza “as autoevidências das ordens de sentido e de valor que orientam as ações e sustentam a identidade” (BERGER; LUCKMANN, 2004, p. 71). Nenhum conhecimento ou interpretação permanece ileso diante da provocação plural. Perspectiva alguma consegue firmar-se como única e inquestionável, mas permanece sempre aberta à apropriação de outras possibilidades. E é justamente isso que provoca a insegurança em muitos que se sentem despreparados e desprotegidos num mundo “cheio de possibilidades de interpretações”. Ao acentuar dissonâncias cognitivas, o pluralismo provoca em indivíduos ou grupos um sentimento de insegurança significativamente ameaçador para a plausibilidade de sua inserção no mundo.

EIXOS DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

O diálogo inter-religioso implica partilha de vida, experiência e conhecimento. Ele acontece entre pessoas que estão enraizadas e comprometidas com sua fé específica, mas igualmente disponíveis ao aprendizado da diferença. Para as suas condições de possibilidade, podem ser indicadas algumas pistas importantes, delineadas a seguir.

A consciência da humildade

O diálogo exige, antes de qualquer coisa, uma disponibilidade interior de abertura e acolhimento. Ele implica atenção, respeito e acolhida do outro, ao qual se reconhece espaço para a sua identidade

vulnerability and contingency. A dialogue occurs when one is capable of recognizing his own limits, when one assumes a welcoming and open attitude, letting himself be transformed by the meeting. The very speakers are the ones who create space for a dialogue, but that presupposes listening which may occur when preceded by a personal exercise of self-emptying. The experience of humbleness happens when the excessive attachment is overcome and the subject is defied to break the frontiers of a monochromatic world in order to share new horizons. But for this experience of humbleness to take place it is necessary an interior and patient work, with the creation and assertion of free spaces for hospitality.

Openness to the otherness value

In the base of a dialogue there is the perception of the diversity value, and that it translates the richness of human experience. A dialogue can only occur when the otherness of the speaker is recognized and respected, as well as the value of his conviction. In accordance to the reasoning of the protestant theologian, Paul Tillich, it should be recognized that a true dialogue between representatives of distinct religious traditions can only occur when the other's religious conviction value is respected and that this mingles in a revelation experience (Tillich, 1968: 133). There is no possibility to reduce the mystery of the other to a private domain and to the logic of assimilation. The other human is patrimony of a mystery, that is revealed at each moment, leaving always ahead a new virtuality to be caught. The poet Lya Luft highlighted the mysterious presence of a "silence space unsurpassable even in the closest loves." The other person is a continuous mystery who escapes to any analogy or possibility of reduction to sameness. His diversity is singular: it is huge mistake to want to "posses" or take control of the other one, for this means to deprive him of his singularity. He stops being the "other." If in a relationship, the singularity of

pessoal, para suas expressões e valores. A maior resistência ao diálogo advém de pessoas ou grupos animados pela autossuficiência, pela arrogância e pela *hybris* totalitária. O sentimento de superioridade constitui um real obstáculo ao diálogo inter-religioso, e só pode ser superado com a experiência fundamental da humildade. Experimenta-se, no diálogo, a consciência dos limites e a percepção da presença de um mistério que a todos ultrapassa. O diálogo envolve, portanto, o discernimento da vulnerabilidade e da contingência. O diálogo começa a ocorrer quando se é capaz de reconhecer os próprios limites, quando se assume uma atitude acolhedora e aberta, deixando-se transformar pelo encontro. São os próprios interlocutores que criam o espaço para o diálogo, mas isso pressupõe escuta, que só pode ocorrer quando precedida por um exercício pessoal de esvaziamento de si. A experiência da humildade acontece quando o apego excessivo é superado e o sujeito desafiado a romper as fronteiras de um mundo monocromático para comungar novos horizontes. Para que essa experiência de humildade possa ocorrer, porém, é necessário um trabalho interior e paciente com a criação e afirmação de espaços livres para a hospitalidade.

A abertura ao valor da alteridade

Há, na base do diálogo, a percepção do valor da diversidade e de que ela traduz a riqueza da experiência humana. O diálogo só pode acontecer quando se reconhece e respeita a alteridade do interlocutor, bem como o valor de sua convicção. Em concordância com a reflexão do teólogo protestante, Paul Tillich (1968, p. 133), deve-se reconhecer que o verdadeiro diálogo entre representantes de tradições religiosas distintas só pode de fato ocorrer quando se respeita o valor da convicção religiosa do outro e de que essa se funda numa experiência de revelação. Não há possibilidade de se reduzir o mistério do outro ao domínio do particular e à lógica da assimilação. O outro humano é um patrimônio de mistério, que se revela a cada momento, deixando sempre adiante

difference is denied, the interlocutor keeps lonely and impoverished. There is something of irreducible and irrevocable in the otherness experience: this the mystics experience in their relation with the mystery of a “totally other,” the ones in love experience this in the relationship with their partners, and the participants of an inter-religious dialogue experience this in their dialogic adventure.

When working on the theology of dialogue theme, Bruno Forte points three forms through which the otherness emerges as a space of meeting. In first place, is the experience of wonder. It is when it reveals its strength and surprise. Admiration is born precisely from the “impact with the other”, with his presence not possible of being inferred or programmed which becomes manifest, in a precise way, the radical incapacity of any domain or owning possibility. The otherness is also an experience of agony, as it calls to live the radicalism of a threshold and frontier exercise: a fight with irreducibility that moves the intellectual and affective centers. The otherness is, ultimately, ethic experience, while meaning the demand of living for others. It is this other, who calls the subject to break up with his self-absorption and donate himself in the fight against the reality of pain in the world (Forte, 1999).

There is, in the otherness dynamics, an enigma that translates a mystery. The way how we experience the world is hidden by “personal mystery not possible of being transposed” (Gadamer, 2002: 246). There is, in it, something of unique and singular, irreducible and irrevocable. This mystery grows in the relation with others. As theologian Paul Knitter well showed, “the more you try to penetrate the world of another religious tradition, through personal meeting and the study of its texts, the more you face a wall of differences that are, ultimately, incomprehensible” (Knitter, 1998: 33). The other person is “mysterium tremendum,” that can never be completed or reduced in its ultimate meaning. This reality of difference does not imply an impossibility of openness or communication,

uma nova virtualidade a ser captada. A poeta Lya Luft acentuou a presença misteriosa de um “espaço de silêncio intransponível mesmo nos mais íntimos amores”. O outro é um mistério contínuo que escapa a qualquer analogia ou possibilidade de redução à igualdade. Sua diversidade é singular: não se pode pretender “possuir” ou apossar-se do outro, pois isso significa privá-lo de sua singularidade. Ele deixa de ser “outro”. Quando, numa relação, nega-se a singularidade da diferença, o interlocutor permanece só e empobrecido. Há algo de irreduzível e irrevogável na experiência da alteridade: isso os místicos experimentam na sua relação com o mistério do “totalmente outro”, os enamorados experimentam na relação com seus parceiros e os participantes do diálogo inter-religiosos experimentam na sua aventura dialogal.

Ao trabalhar o tema da teologia do diálogo, Bruno Forte (1999) aponta três formas pelas quais a alteridade emerge como espaço de encontro. Em primeiro lugar, na experiência da *maravilha*. É quando ela revela a sua força e a sua surpresa. A admiração nasce precisamente do “impacto do outro”, com a sua indedutível e improgramável presença, que manifesta de forma precisa a incapacidade radical de qualquer possibilidade de posse ou domínio. A alteridade é também experiência da *agonia*, na medida em que convoca a viver a radicalidade de um exercício de liminaridade e fronteira: do embate com um irreduzível, que remove as entranhas intelectuais e afetivas. A alteridade é, por fim, experiência *ética*, enquanto significa exigência de existir para os outros. É esse outro que convoca o sujeito a romper com o seu ensimesmamento e dar um pouco de si na luta contra a realidade da dor no mundo.

Há, na dinâmica da alteridade, um enigma que traduz mistério. A forma como experimentamos o mundo é velada por um “mistério pessoal intransponível” (GADAMER, 2002, p. 246). Há algo de único e singular, de irreduzível e irrevogável. Esse mistério acentua-se na relação com os outros. Como bem sublinhou o teólogo Paul Knitter (1998, p. 33), “quanto mais se tenta penetrar no mundo de uma outra

for the other person is equally “*mysterium fascinans*,” while he invites to a meeting and makes himself available for learning about difference.

There is always surprise in the meeting with the otherness, it leaves a mark that transforms a relation. As Gadamer highlights, “what concludes a true dialogue is not having experienced something new, but having found in the other person what we had not found in our own experience of the world” (Gadamer, 2002: 247).

Fidelity to the own tradition

An inter-religious dialogue presupposes fidelity to oneself as well as to engagement with faith. The dialogic sensibility should always be accompanied by a referential anchorage. As a young Brazilian poet, Ana Cristina César, says “it is always harder to anchor a ship in space.” The belongings and the referential marks are fundamental for any willingness to dialogue and opening: “a militant willingness is not born in the waste land. It is necessary to belong to a place, count on some stable social reference, step on some firm ground to take an impulse for flying” (Kehl, 2005).

It is not through putting faith in suspense that one can get, in a deeper way, to the other’s universe. This crossing presupposes, beforehand, a clear religious and cultural identity, that must always be nurtured. In Jürgen Moltman’s vision, “worthy of participating of a dialogue is only the one who conquered a firm position in his own religion and goes to the dialogue with a correspondent self-conscience. Only through dwelling in the own religion gives capacities for the meeting with another religion” (Moltman, 2004: 28).

It is impossible to be a citizen of the world outside of a private rooting. The dialogic openness always occurs in the bosom of a certain commitment, of a referential tradition. The dialogue gains richness and support when followed by the deepening of one’s own identity commitment. To have a better dialogue, nobody needs to break up with the religion of his own culture and inheritance.

tradição religiosa, mediante encontros pessoais e o estudo dos textos, tanto mais se depara com um muro de diferenças que são, no final, incompreensíveis”. O outro é *mysterium tremendum*, que jamais pode ser completado ou reduzido em seu significado último. Essa realidade da diferença não implica a impossibilidade de abertura ou comunicação, pois o outro é igualmente *mysterium fascinans*, enquanto convida ao encontro e se disponibiliza ao aprendizado da diferença.

Há sempre a surpresa no encontro com a alteridade, ela deixa uma marca que transforma a relação. Como sublinha Gadamer (2002, p. 247), “o que perfaz um verdadeiro diálogo não é termos experimentado algo de novo, mas termos encontrado no outro algo que ainda não havíamos encontrado em nossa própria experiência de mundo”.

A fidelidade à própria tradição

O diálogo inter-religioso pressupõe igualmente a fidelidade a si mesmo e ao próprio engajamento de fé. A sensibilidade dialogal deve ser sempre acompanhada de um ancoradouro referencial. Como diz uma jovem poeta brasileira, Ana Cristina César, “é sempre mais difícil ancorar um navio no espaço”. As pertencas e os marcos referenciais são fundamentais para qualquer disposição ao diálogo e à abertura: “uma disposição militante não nasce em terra devastada. É preciso pertencer a algum lugar, contar com alguma referência social estável, pisar em algum chão firme para tomar um impulso de voo” (KEHL, 2005).

Não é colocando a fé em suspenso que se consegue chegar de forma mais profunda ao universo do outro. Essa travessia pressupõe, antes, uma clara identidade cultural e religiosa, que deve ser sempre alimentada. Na visão de Jürgen Moltman (2004, p. 28), “digno de participar do diálogo é somente quem conquistou uma posição firme na sua própria religião e vai para o diálogo com a autoconsciência correspondente. Somente a domiciliação na sua própria religião capacita para o encontro com uma outra”.

This is obviously an open identity, in permanent construction, always available for the dynamics of gift. An authentic dialogue demands loving one's own tradition: "between respect to the personal or confessional identity and the nature of a dialogue there is a necessary link which is warranted by the dialogue" (Tillard, 2001: 35-36). The windows should always be open, since they are referenced by the walls of their support. Or as prophet Isaiah said: enlarge the tent, lengthen the ropes and strengthen the pegs (Is 54.2). Actually, precisely those who know how to find and recognize the value of their own traditions, and seek a constant deepening, are the ones who are in "better position to appreciate and evaluate the preciousness of other traditions" (Dalai Lama, 1999: 56).

The common search of truth

For a dialogue to be established, the speakers need to be willing not only to apprehend and receive the positive values present in the others' religious traditions, but equally willing and open to the truth that encompasses and surpasses them. It is indispensable that this search of truth occurs without mental restrictions, in a spirit of welcome and openness, for no one can desire a full assimilation of this horizon which is always ahead. In the meeting with the other person the possibility of catching opened unusual dimensions of this aletheia truth: permanent unveiling. The other person is capable of favoring his interlocutor, in dialogue, with the catching of aspects or dimensions of the divine mystery that escape from his view. As Schillebeeckx brings up,

there is more (religious) truth in all religions as a group than in a single religion, what also applies to Christianity. There are, therefore, 'true', 'good', 'pretty', 'surprising' aspects in multiple forms (present in humanity) of pact and understanding with God, forms that did not and do not find today a place in the specific experience of Christianity (Schillebeeckx, 1994: 215).

Não há como ser cidadão do mundo fora de um enraizamento particular. A abertura dialogal ocorre sempre no seio de um compromisso determinado, de uma tradição referencial. O diálogo ganha riqueza e sustentação quando acompanhado pelo aprofundamento do próprio compromisso identitário. Para melhor dialogar, ninguém precisa romper com a religião de sua própria cultura e herança.

Trata-se aqui, evidentemente, de uma identidade aberta, em construção permanente, sempre disponível à dinâmica do dom. Um diálogo autêntico exige amor à própria tradição: “entre o respeito à identidade pessoal ou confessional e a natureza do diálogo existe uma ligação necessária, que é garantia para o diálogo” (TILLARD, 2001, p. 35-36). As janelas devem estar sempre abertas, mas desde que referenciadas pelas paredes de sua sustentação. Ou como diz o profeta Isaías: alargar a tenda, alongar as cordas e reforçar as estacas (Is 54,2). Na verdade, são justamente aqueles que sabem encontrar e reconhecer o valor de suas próprias tradições, e que buscam o seu aprofundamento permanente, os que estão em “melhor posição para apreciar e avaliar a preciosidade das outras tradições” (DALAI LAMA, 1999, p. 56).

A busca comum da verdade

Para que haja diálogo, é necessário que os interlocutores estejam dispostos não somente a apreender e receber os valores positivos presentes nas tradições religiosas dos outros, mas igualmente disponíveis e abertos à verdade que os envolve e ultrapassa. É indispensável que essa busca da verdade ocorra sem restrições mentais, em espírito de acolhida e abertura, pois ninguém pode pretender uma assimilação plena desse horizonte que está sempre adiante. No encontro com o outro abre-se a possibilidade de captar dimensões inusitadas dessa verdade que é *aletheia*: permanente desvelamento. O outro é capaz de favorecer a seu interlocutor, no

Every religious belief expresses a particular link: a way to relate the always bigger mystery to a specific image. The links are like “knots” that tie and shape comprehension and translate a world of meaning. Each link, in particular, indicates a true comprehension that catches an aspect or dimension of reality and truth, although always limited. What makes dialogue hard is the inability to comprehend that, ultimate reality cannot be limited to the private images of beliefs. These are involved by the enigma of God’s gratuitousness, and participate of a symphony that is always postponed (*symphonie différée*). The religious traditions bring along, thus, a fragmentary feature: they are always on the way and involved by unusual richness that the generous God provides to the peoples and creation (AG 11).

An ecumenism of sympathy

The imperative of sympathy is a mark that follows several religious traditions. Far from being identified with a mere feeling of piety or compassion, sympathy relates to a deep wish to remediate all forms of suffering that deteriorate humanity and creation. It is, above all, understood as empathy, care and responsibility with all fellow mankind and, in particular, those who suffer more.

The phrase “ecumenism of sympathy” is understood as the call made to all religions in the sense of assuming a global responsibility of assertion of the human and the warrant of creation dignity. Nowadays, there is a growing conscience of human beings in suffering and the devastation of the planet. These should constitute a fundamental base for meeting and dialogue among religious traditions. In Metz’s point of view, it is around these questions that the great challenge is presented for the “coalition of religions aiming salvation and the promotion of social and political sympathy in our world” (Metz, 2003: 398).

The pain in the world and the suffering of the poor and excluded translate a new challenge for religions and point to a new “hermeneutic

diálogo, a captação de certos aspectos ou dimensões do mistério divino que escapam à sua visada. Como salienta Schillebeeckx (1994, p. 215):

há mais verdade (religiosa) em todas as religiões no seu conjunto do que numa única religião, o que também vale para o cristianismo. Existem, pois, aspectos ‘verdadeiros’, ‘bons’, ‘belos’ - surpreendentes – nas múltiplas formas (presentes na humanidade) de pacto e entendimento com Deus, formas que não encontraram nem encontram lugar na experiência específica do cristianismo.

Toda crença religiosa expressa um vínculo particular: uma forma de atar o mistério sempre maior a uma imagem específica. Os vínculos são como “nós” que atam e modelam a compreensão e traduzem um mundo de sentido. Cada vínculo em particular indica uma compreensão verdadeira, que capta um aspecto ou dimensão da realidade e da verdade, embora sempre limitado. O que dificulta o diálogo é a incapacidade de compreender que a realidade última não pode estar limitada às imagens particulares das crenças. Essas encontram-se envolvidas pelo enigma da gratuidade de Deus, e participam de uma sinfonia que é sempre adiada (*symphonie différée*). As tradições religiosas trazem consigo, assim, um caráter fragmentário: estão sempre a caminho e envolvidas pelas inusitadas riquezas que o munificente Deus prodigalizou aos povos e à criação (AG 11).

A ecumene da compaixão

O imperativo da compaixão é um traço que acompanha as diversas tradições religiosas. Longe de ser identificada com um mero sentimento de piedade ou comiseração, a compaixão diz respeito ao profundo desejo de remediar todas as formas de sofrimento que corroem a humanidade e a criação. Ela vem compreendida, sobretudo, como empatia, cuidado e responsabilidade para com todos os semelhantes e, em particular, com aqueles que mais sofrem.

kairos” for a meeting of religions. The dialogue will not let it die. The reality of innocent and unfair suffering triggers the exercise of sympathy, calling the deepest ropes of religious feeling in favor of a new ethic conduct.

Sympathy is the condition of possibility for a dialogue that intends on being a renewer. In many cases, it is from an inter-religious exercise of social sympathy and sensitizing in the presence of other people’s suffering that rich initiatives are born in common collaboration. A collaboration that can break doctrinal barriers, favor a new movement of the otherness comprehension and mutual enrichment among interlocutors.

In an interview published in December 2006, Panikkar emphasized that an issue of the future concerns religions in conversion. While in the past religions focused on converting believers of other religions, the new challenge to be faced refers to their own conversion. In my point of view, religions should “concentrate less on nirvana, mukti, salvation, heaven, and so forth, to focus their efforts in the sense of curing human injuries, curing historical plagues of humanity: in one word, focus more on peace than on preaching salvation” (Panikkar, 2006).

DIALOGUE AND SPIRITUALITY

All these clues for an inter-religious dialogue are better understood and lived when covered by a peculiar spirituality, an interior work of disaffection and openness. As L.Boff well showed, it is in the boson of spirituality that “great dreams grow upward and forward, dreams that may inspire salvage practices.” Spirituality relates to whatever that has to do with the human being’s deep experience, with the “whole experience of life”.

The singularity of the human being consists on sensing his own depth. By auscultating himself he realizes that it emerges from his deep inside appeals for sympathy, for

Por ecumene da compaixão, entende-se a convocação feita a todas as religiões no sentido de assumirem a responsabilidade global de afirmação do humano e de garantia da dignidade da criação. Cresce hoje a consciência de que o sofrimento dos seres humanos e a devastação do planeta devem constituir a base fundamental para o encontro e o diálogo entre as tradições religiosas. Na visão de Metz (2003, p. 398), é em torno dessa questão que se apresenta o grande desafio para a “coalizão das religiões em vista da salvação e da promoção da compaixão social e política no nosso mundo”.

A dor do mundo e o sofrimento dos pobres e excluídos traduzem um novo desafio para as religiões e apontam para um novo “*kairos* hermenêutico” ao encontro das religiões. Dialogar para não deixar morrer. A realidade do sofrimento injusto e inocente aciona o exercício da compaixão, convocando as cordas mais profundas do sentimento religioso em favor de uma nova conduta ética.

A compaixão é condição de possibilidade de um diálogo que se pretenda renovador. Em muitos casos, é do exercício inter-religioso de compaixão social e de sensibilização diante do sofrimento dos outros que nascem ricas iniciativas de colaboração comum. Uma colaboração que pode quebrar barreiras doutrinárias e favorecer um novo movimento de compreensão da alteridade e de mútuo enriquecimento entre os interlocutores.

Em entrevista publicada em dezembro de 2006, Panikkar sublinhou que a questão do futuro diz respeito à conversão das religiões. Enquanto no passado as religiões centravam-se na preocupação de converter os outros, o novo desafio a ser enfrentado refere-se à sua própria conversão. A seu ver, as religiões deveriam “concentrar-se menos sobre o nirvana, a *mukti*, a salvação, o céu, e assim por diante, para dedicar seus esforços no sentido da cura das feridas humanas, curar as pragas históricas da humanidade: numa palavra, centrar-se na cultura da paz mais do que sobre a pregação da salvação” (PANIKKAR, 2006).

amortization and identification with others and with the big Other, God. He perceives one Presence that always follows him, from a Center to the round from which his interior life is organized and from which great dreams and the ultimate meanings of life are elaborated. This is an original energy, with the same citizenship rights as other energies', e.g. sexual, emotional and intellectual (Boff, 2006).

A dialogue should start in the interior of each one, creating and favoring hospitality spaces. In expressive reflection, Dalai Lama underlined that “the aim for all major religious traditions is not to construct big external temples, but to create temples of good will and sympathy inside our hearts. Every major religion has the potential to create this.” (Dalai Lama, 1999: 54)

Good dialogue interlocutors are those who are in peace with themselves, those who live the experience of a heart capable of welcoming diversified forms, a heart unbarred from arrogance and will for power. There is an intimate linkage between inter-religious dialogue and spirituality. As Panikkar shows,

the meeting of religions has an indispensable experiential and mystical dimension. Without a certain experience that transcends the mental domain, without a certain mystical element in life itself, it is not possible to overcome the particularity of one's own religiousness, even less, enlarge and deepen it when confronted with a different human experience (Panikkar, 1996: 156).

It is not without reason that sharing praying and contemplation experiences, as an expression of a Mystery seek, comes identified as the deepest level of an inter-religious dialogue (DM 35). This dialogue is, above all, a religious act, a spiritual act, for it assumes an attitude of trust and surrender to an always bigger mystery. A dialogue cannot demand

DIÁLOGO E ESPIRITUALIDADE

Todas essas pistas para o diálogo inter-religioso são melhores compreendidas e vivenciadas quando banhadas por uma *espiritualidade* peculiar, um trabalho interior de desapego e abertura. Como tão bem mostrou Leonardo Boff, é no seio da espiritualidade que “irrompem os grandes sonhos para cima e para frente, sonhos que podem inspirar práticas salvacionistas”. A espiritualidade relaciona-se a tudo o que tem a ver com a experiência profunda do ser humano, com a “experiência integral da vida”:

A singularidade do ser humano consiste em experimentar a sua própria profundidade. Auscultando a si mesmo percebe que emergem de seu profundo apelos de compaixão, de amorização e de identificação com os outros e com o grande Outro, Deus. Dá-se conta de uma Presença que sempre o acompanha, de um Centro ao redor do qual se organiza a vida interior e a partir do qual se elaboram os grandes sonhos e as significações últimas da vida. Trata-se de uma energia originária, com o mesmo direito de cidadania que outras energias como a sexual, a emocional e a intelectual (PANIKKAR, 1996, p. 156).

O diálogo deve começar no interior de cada um, criando e favorecendo espaços de hospitalidade. Em expressiva reflexão, Dalai Lama sublinhou que “o propósito de todas as maiores tradições religiosas não (é) o de construir grandes templos externos, porém criar templos de bondade e compaixão internos em nossos corações. Toda religião maior detém o potencial de criar isso” (DALAI LAMA, 1999, p. 54).

Bons interlocutores para o diálogo são aqueles que estão em paz consigo, aqueles que vivem a experiência de um coração capaz de acolher formas diversificadas, um coração desobstruído da arrogância

anything from the other person, but only the disposition to listen, comprehend and respect. What occurs in a dialogue is not necessarily a religion change, but a “mutual conversation,” the common celebration of an always bigger truth which provokes the interlocutors’ transformation and the appropriation of their own faith.

Those who in Christianity work in the line of a mystic perspective keep strengthening an each time clearer conviction that the deeper you go in religious experience, made possible in its own tradition, larger is the conscience that experienced Reality does not limit itself to one’s won religion. On top of his theological reasoning, Paul Tillich inferred, very profoundly, this question when indicated the path of depth as the essential condition for surpassing a limited particularity of Christianity: it is not a path that takes to the abandonment of the religious tradition, but its deepening through praying, thinking and action. For him,

in the depth of every live religion there is a point where it loses its importance and the horizon towards which it goes, and provokes the break of its particularity, rising it to a spiritual freedom that allows a new look upon the presence of the divine in all expressions of ultimate meaning in human life (Tillich, 1968: 173).

CONCLUSION

In this beginning of the XXI century Christian churches face an extremely important challenge: the opening to religious pluralism and the dialogic exercise with other religious traditions in profound respect with their dignity and value. We are before a unique opportunity to ransom a credibility that is scratched by recurrent points of view of disrespect and discard towards religious diversity and religious

e vontade de poder. Há íntima vinculação entre o diálogo inter-religioso e a espiritualidade, como mostra Panikkar (1996, p. 156):

o encontro das religiões tem uma indispensável dimensão experiencial e mística. Sem uma certa experiência que transcende o reino mental, sem um certo elemento místico na própria vida, não se pode esperar superar o particularismo da própria religiosidade, e menos ainda ampliá-la e aprofundá-la, ao ser defrontado com uma experiência humana diferente.

Não é sem razão que a partilha das experiências de oração e contemplação, enquanto expressão da busca do Mistério, vem identificada como o nível mais profundo do diálogo inter-religioso (DM 35). Esse diálogo é, sobretudo, um ato religioso, um ato espiritual, pois pressupõe uma atitude de confiança e entrega a um mistério sempre maior. O diálogo não pode exigir nada do outro senão a disposição de ouvi-lo, compreendê-lo e respeitá-lo. O que ocorre no diálogo não é necessariamente uma mudança de religião, mas uma “conversão mútua”, a celebração comum de uma verdade sempre maior que provoca a transformação dos interlocutores e sua forma de apropriação da própria fé.

Aqueles que no cristianismo trabalham na linha da perspectiva mística reforçam a convicção de que quanto mais se aprofunda e se adentra na experiência religiosa, tornada possível na sua própria tradição, tanto mais cresce a consciência de que a realidade experimentada não se limita à própria religião. No apogeu de sua reflexão teológica, Paul Tillich (1968) intuiu de forma extremamente profunda essa questão ao indicar o caminho da *profundidade* como a condição essencial de ultrapassagem de uma particularidade limitada do cristianismo: não se trata de um caminho que leve ao abandono da própria tradição religiosa, mas de seu aprofundamento mediante a oração, o pensamento e a ação. Para ele,

pluralism. But, for such, a decisive change in the ecclesial perspective is necessary to break up with the daily mismatch and to wake up for a true encounter with the other. It is impossible to keep hostile attitudes in course or a deleterious vocabulary towards other religions. It is essential to recover the “dialogue spirit,” and a more positive and optimist attitude regarding the mysterious designs from God to humanity. And also, being capable of realizing and welcoming with happiness the overflowing riches from the “God’s infinite and multiform wisdom” (DM 41) which have been spread through all history, and to follow with enthusiasm always renewing the impulses of the Spirit. Pluralism is a gift not only accepted but wished by God. All people should be respected in their unalienable right to seek the truth on religious issues, according to their conscience. And religions should be respected in their singular and unique dignity.

REFERENCES

- ALMEIDA, C. L. S. et al. **Hermenêutica filosófica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido**. A orientação do homem moderno. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BOFF, Leonardo. **Espiritualidade, dimensão esquecida e necessária**. Disponível em: <www.cuidardoser.com.br/espiritualidade-dimensao-esquecida-e-necessaria.htm>. Acesso em: ago. 2006.
- BUBER, Martin. **O eu e o tu**. São Paulo: Moraes, 1974.
- DALAI LAMA. **O Dalai Lama fala de Jesus**. Rio de Janeiro: Fisis, 1999.
- FABC. Teses sobre o diálogo inter-religioso. **Sedoc**, v. 33, n. 281, jul./ago., 2000.
- FORTE, Bruno. **Teologia in diálogo**. Milano: Raffaello Cortina, 1999.

na profundidade de toda religião viva há um ponto em que a religião como tal perde sua importância e o horizonte para o qual ela se dirige provoca a quebra de sua particularidade, elevando-a a uma liberdade espiritual que possibilita um novo olhar sobre a presença do divino em todas as expressões do sentido último da vida humana (TILLICH, 1968, p. 173).

CONCLUSÃO

Neste início de século XXI, as igrejas cristãs defrontam-se com um desafio extremamente importante, que é o da abertura ao pluralismo religioso e o exercício dialogal com as outras tradições religiosas em profundo respeito à sua dignidade e valor. Estamos diante da oportunidade única de resgate de uma credibilidade que veio arranhada por posicionamentos recorrentes de desrespeito e descrédito à diversidade religiosa e ao pluralismo religioso. Para tanto, é necessário uma decisiva mudança de perspectiva eclesial, que rompe com o rotineiro desencontro e acorda para o verdadeiro encontro com o outro. Não há como manter em curso atitudes hostis ou um vocabulário deletério com respeito às outras religiões. Há que recuperar o essencial “espírito do diálogo”, bem como uma atitude mais positiva e otimista face aos desígnios misteriosos de Deus para a humanidade, sendo também capaz de perceber e acolher com alegria as transbordantes riquezas da “sabedoria infinita e multiforme de Deus” (DM 41), que se espalham por toda a história, e seguir com entusiasmo sempre renovado os impulsos do espírito. O pluralismo é dom não só aceito mas desejado por Deus. Todas as pessoas devem ser respeitadas no seu direito inalienável de buscar a verdade em matéria religiosa, segundo os ditames de sua consciência. E as religiões devem ser respeitadas em sua dignidade singular e única.

GADAMER Hans-Georg. **Verdade e Método II**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GEFFRÉ, Claude. A crise da identidade cristã na era do pluralismo religioso.

Concilium, v. 311, n. 3, 2005.

KEHL, Maria Rita. Não se fazem mais jovens como antigamente. **Agência Carta Maior**, 02/02/2005 (V Fórum Social Mundial).

KNITTER, Paul. **Una terra molte religioni**. Assisi: Cittadella Editrice, 1998.

KÜNG, Hans. O islamismo: rupturas históricas – desafios hodiernos.

Concilium, v. 313, n. 5, 2005.

METZ, Johan Baptist. Proposta di programma universale del cristianesimo nell'età della globalizzazione. In: GIBELLINI, Rosino (Ed.). **Prospettive teologiche per il XXI secolo**. Brescia: Queriniana, 2003, p. 389-402.

MOLTMANN, Jürgen. **Experiências de reflexão teológica**. Caminhos e formas da teologia cristã. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2004.

PANIKKAR, Raimon. Religión (Diálogo intrarreligioso). In: FLORISTAN, Casiano; TAMAYO, Juan José (Eds.). **Conceptos fundamentales del cristianismo**. Madrid: Trotta, 1993, p. 1144-1155.

_____. **La nuova innocenza 3**. Sotto il Monte: Servitium, 1996.

_____. **Entre Dieu et le cosmos**. Entretiens avec Gwendoline Jarczyk. Paris: Albin Michel, 1998.

_____. In cerca di Dio vivendo a calvalcioni. **Jesus**, v. 28, n. 12, dic., 2006 (dossier – il dialogo conversione necessaria).

PONTIFÍCIO Conselho para o Diálogo Inter-Religioso. **Diálogo e Anúncio**. Petrópolis: Vozes, 1991 (DA).

SCHILLEBEECKX, Edward. **História humana, revelação de Deus**. São Paulo: Paulus, 1994.

SECRETARIADO para os Não Crentes. **A Igreja e as outras religiões**. São Paulo: Paulinas, 2001 (DM).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. L. S. et al. **Hermenêutica filosófica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido**. A orientação do homem moderno. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BOFF, Leonardo. **Espiritualidade, dimensão esquecida e necessária**. Disponível em: <www.cuidardoser.com.br/espirtualidade-dimensao-esquecida-e-necessaria.htm>. Acesso em: ago. 2006.
- BUBER, Martin. **O eu e o tu**. São Paulo: Moraes, 1974.
- DALAI LAMA. **O Dalai Lama fala de Jesus**. Rio de Janeiro: Físus, 1999.
- FABC. Teses sobre o diálogo inter-religioso. **Sedoc**, v. 33, n. 281, jul./ago., 2000.
- FORTE, Bruno. **Teologia in diálogo**. Milano: Raffaello Cortina, 1999.
- GADAMER Hans-Georg. **Verdade e Método II**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GEFFRÉ, Claude. A crise da identidade cristã na era do pluralismo religioso. **Concilium**, v. 311, n. 3, 2005.
- KEHL, Maria Rita. Não se fazem mais jovens como antigamento. **Agência Carta Maior**, 02/02/2005 (V Fórum Social Mundial).
- KNITTER, Paul. **Una terra molte religioni**. Assisi: Cittadella Editrice, 1998.
- KÜNG, Hans. O islamismo: rupturas históricas – desafios hodiernos. **Concilium**, v. 313, n. 5, 2005.
- METZ, Johan Baptist. Proposta di programma universale del cristianesimo nell'età della globalizzazione. In: GIBELLINI, Rosino (Ed.). **Prospettive teologque per il XXI secolo**. Brescia: Queriniana, 2003, p. 389-402.
- MOLTMANN, Jürgen. **Experiências de reflexão teológica**. Caminhos e formas da teologia cristã. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2004.

TILLARD, Jean-Marie. **Dialogare per non morire**. Bologna: EDB, 2001.

TILLICH, Paul. **Le christianisme et les religions**. Paris: Aubier, 1968.

TRACY, David. **Pluralidad y ambigüedad**. Madrid: Trotta, 1997.

PANIKKAR, Raimon. Religión (Diálogo intrarreligioso). In: FLORISTAN, Casiano; TAMAYO, Juan José (Eds.). **Conceptos fundamentales del cristianismo**. Madrid: Trotta, 1993, p. 1144-1155.

_____. **La nuova innocenza 3**. Sotto il Monte: Servitium, 1996.

_____. **Entre Dieu et le cosmos**. Entretiens avec Gwendoline Jarczyk. Paris: Albin Michel, 1998.

_____. In cerca di Dio vivendo a calvalcioni. **Jesus**, v. 28, n. 12, dic., 2006 (dossier – il dialogo conversione necessaria).

PONTIFÍCIO Conselho para o Diálogo Inter-Religioso. **Diálogo e Anúncio**. Petrópolis: Vozes, 1991 (DA).

SCHILLEBEECKX, Edward. **História humana, revelação de Deus**. São Paulo: Paulus, 1994.

SECRETARIADO para os Não Crentes. **A Igreja e as outras religiões**. São Paulo: Paulinas, 2001 (DM).

TILLARD, Jean-Marie. **Dialogare per non morire**. Bologna: EDB, 2001.

TILLICH, Paul. **Le christianisme et les religions**. Paris: Aubier, 1968.

TRACY, David. **Pluralidad y ambigüedad**. Madrid: Trotta, 1997.

CATHOLICUS ET TOTUS APOSTOLICUS FRANCISCAN SPIRITUALITY IN THE INTERCULTURAL AND INTER-RELIGIOUS DIALOGUE

Prof. Luiz Carlos Susin
PUC-RS/ESTEF

INTRODUCTION

The scenario in which we live today is one of an increasing pluralism. To comprehend “today’s signs,” for some years already some “paradigms” have been introduced. Thomas Kuhn analyzed the scientific revolution of the XX century comparing it to the XVI and XVII centuries, studying the elements that form different paradigms. From this study and transferring to the social and religious field, it has been discussed, at least for two decades, on a “change of paradigm,” that is, change in the recognition standards and the functioning of reality. In the same way, in the culture field, above all in the analysis of modernity, in the definition of Pre-modernity, Modernity and Post-modernity, the usage of paradigmatic elements has been very useful. However, “paradigm” or “standard” evokes certain stability, certain constancy. The period called “Post-modernity” has revealed itself inconstant, with a mixture of important elements from modernity, and because of it, there are many different names in the attempt to “standardize” this epoch: is it Post-modernity? (Lyotard), is it Hipermodernity? (Lipovetski), Late Modernity? (Giddens), Liquid Modernity? (Baum). The most incisive signs are of decadence, increasing complexity or reaction? A complication in the usage of this epistemology and of its analytic categories was the perception that all belongs to the Western world, basically Eurocentric and North Atlantic,

CATHOLICUS ET TOTUS APOSTOLICUS ESPIRITUALIDADE FRANCISCANA NO DIÁLOGO INTERCULTURAL E INTER-RELIGIOSO

Prof. Dr. Luiz Carlos Susin
PUC-RS/ESTEF

INTRODUÇÃO

O cenário no qual vivemos hoje é de pluralismo crescente. Para compreender os “sinais dos tempos”, insistiu-se há alguns anos paradigmas. Thomas Kuhn analisou a revolução científica do século XX comparando-a com os séculos XVI e XVII, analisando os elementos que formam paradigmas diferentes. A partir disso, transferindo para a área social e religiosa, falou-se ao menos por duas décadas em “mudança de paradigma”, ou seja, mudança de padrões de reconhecimento e de funcionamento da realidade. Da mesma forma, na área da cultura, sobretudo na análise da modernidade, na periodização de pré-modernidade, modernidade e pós-modernidade, foi de muita utilidade o uso de elementos paradigmáticos. No entanto, “paradigma” ou “padrão” supõe certa estabilidade, certa constância. O período que se chamou de “pós-modernidade” veio se revelando cada vez mais inconstante, com mistura de elementos importantes da modernidade e, por isso, há nomes tão diferentes para tentar “padronizar” este tempo: é pós-modernidade? (Lyotard), é hipermodernidade? (Lipovetski), Modernidade tardia? (Giddens), Modernidade líquida? (Bauman). Os sinais mais incisivos são de decadência, de complexidade crescente ou de reação? Um complicador, na utilização dessa epistemologia e de suas categorias analíticas, foi a percepção de que tudo isso é devedor da história do Ocidente, basicamente eurocêntrica, e do Atlântico

but a more globalized world introduces other regions of the planet with different histories, cultures and religions. Because of this, we tend to speak today of “scenarios.”

Not any form of scenario, but meteorological scenarios! A simple symptom of the increasing importance of this new way to approach reality is “weather forecasting” in our news programs. While facts that take place and are reported are received by us as something which is at a certain distance, the “weather forecasting news” encompasses us, puts us within the scenario, concerns us.

Modernity was a culture of autonomy and confrontation of nature cycles. Nature, before Modernity, was a paradigm that framed human activity: day and night, moon and seasons, times of rain or sun conditioned the human agenda. The Liturgy of the Hours gave sense to this setting inserted in nature cycles. One of the autonomies that marked the rising of the Modern culture was the removing of the agenda from nature. Today it “comes back” totally “another.” It comes back as an ecosystem, more instable than stable, chaotic than structured, hurt than healthy, on the verge of becoming an apocalyptic threat for life on Earth, heralding a feeling of continuous insecurity to us.

We know more today about meteorological scenarios because of the air navigation necessity. On the ground we did not have that much necessity as we have today of knowing exactly the strength and direction of winds. But we got out of the firm ground and traveled flying through the celestial area, destined before for angels and blessed ones. For such, we created the airplane, totally artificial, one of the most fantastic inventions of modern times, that puts together in it everything most modern: synthetic materials, communication, computer science, time acceleration, energy, etc. And we cannot stop flying anymore. We need to fly even to survive as a global society. And we need to improve our meteorology knowledge.

Norte, mas o mundo mais globalizado faz entrar em cena outras regiões do planeta com histórias, culturas e religiões diferentes. Por isso, nos inclinamos a falar, hoje, em “cenários”.

Entretanto, não se trata de qualquer forma de cenário, mas dos cenários meteorológicos! Um sintoma simples da importância crescente dessa nova maneira de abordar a realidade é a “previsão do tempo” em nossos noticiários. Se as histórias que acontecem e viram notícia são recebidas como algo que está a certa distância, a “notícia de previsão do tempo” nos envolve, coloca-nos dentro do cenário, nos diz respeito.

A modernidade foi uma cultura de autonomia em confronto com os ciclos da natureza. A natureza, antes da modernidade, era um paradigma que enquadrava a atividade humana: o dia e a noite, as luas e estações do ano, os tempos de chuvas ou de sol condicionavam a agenda humana. A Liturgia das Horas dava sentido a esse quadro inserido nos ciclos da natureza. Uma das autonomias que marcaram a ascensão da cultura moderna foi o distanciamento da agenda em relação à natureza. Hoje, ela “volta” profundamente outra. Volta como ecossistema, mais instável do que estável, mais caótico do que estruturado, mais ferido do que saudável, a ponto de se tornar uma ameaça apocalíptica para a vida na terra, transmitindo-nos um sentimento de insegurança contínua.

Sabemos mais a respeito dos cenários meteorológicos por causa da necessidade de navegação aérea. Na terra, não tínhamos tanta necessidade como temos hoje de saber exatamente a força e a direção dos ventos. Mas nos desprendemos do chão firme da terra e viajamos voando pela região celeste antes destinada aos anjos e bem-aventurados. Para tanto, inventamos o avião, uma das mais fantásticas criações inteiramente artificiais dos tempos modernos, que aglomera em si tudo o que há de mais moderno: materiais sintéticos, comunicação, informática, aceleração no tempo, energia, etc.. E já

The meteorology scenario does not have anything very stable: it is possible to forecast with certainty a few days, with a certain probability some weeks, and beyond that are only conjectures each time more uncertain. Besides this, the scenario may surprise by the introduction of new elements and new compositions that rapidly change the whole scene. Scenarios, having meteorology as the reference, are always instable, changing, passing processes. And, we cannot easily change meteorology scenarios with our interference, with modern projects. A human feeling before this kind of scenario is of surrender, impotence.

But not only that: contemplating the sky from the ground was an Abraham metaphor of faith. Science emptied the symbolic and religious power of the sky, which from heaven became sky¹. Now, however, inverting the direction, contemplating the ground from the sky, greatly changed our perception of the scenario down here too: today we have conditions to contemplate through the Internet the fires from deforesting around the Amazon forest, in its “predatory frontier.” We can fly with GoogleEarth the extension of “complexo do alemão” or the enormous extension of Maré, the group of slums that had already formed in Rio de Janeiro a gathering bigger than downtown. We can “see” the growth of slums in the south part of the world. And, finally, the moon or further beyond, the scenario is of a tiny round ship called Earth moving among meteorites in the immense dark emptiness of the universe. What Liturgy of the Hours may give sense to this new scenario?

Culture, religion, spirituality need to be thought in the dynamism of these changing scenarios because the human experience, the perception and the human conscience are being shaped by these new scenarios. From these scenarios I intend to identify some elements that may help locate and glimpse new possibilities for the Franciscan spirituality.

¹ Google translator does not translate the Portuguese “Céu” for Heaven, the symbolic religious meaning, but only for Sky.

não conseguimos parar de voar. Precisamos voar até para sobreviver como sociedade globalizada. E precisamos afinar nosso conhecimento meteorológico.

O cenário meteorológico não tem nada de muito estável: pode-se prever, com alguma certeza, poucos dias, com certa probabilidade, algumas semanas, e para, além disso, são conjeturas cada vez mais incertas. Além disso, o cenário pode surpreender pela introdução de novos elementos e novas composições que mudam rapidamente a cena toda. Cenários, tendo como referência a meteorologia, são sempre processos instáveis, cambiantes, passageiros e não podemos modificar facilmente cenários meteorológicos com nossa interferência, com projetos modernos. Um dos sentimentos humanos diante desse tipo de cenário é de entrega, de impotência.

No entanto, não só isso: contemplar o céu desde a terra era uma metáfora abraâmica da fé. A ciência esvaziou o poder simbólico e religioso do céu, que passou de *haeven a sky*¹, céu físico simplesmente. Agora, porém, inverter a direção, contemplar a terra desde o céu, mudou grandemente nossa percepção do cenário aqui em baixo também: hoje temos condições de contemplar por internet as fogueiras do desmatamento ao redor da Amazônia, na sua “fronteira predatória”. Podemos sobrevoar com o *Google Earth* a extensão do “complexo do alemão” ou a enorme extensão da Maré, o conjunto de favelas que já formam no Rio de Janeiro um aglomerado maior do que as áreas bem urbanizadas. Podemos “ver” a favelização crescente do sul do mundo. E, finalmente, desde a lua ou bem mais além, o cenário é de uma pequeníssima nave redonda chamada Terra movendo-se entre meteoritos no imenso vazio escuro do universo. Qual Liturgia das Horas pode dar sentido a esse novo cenário?

¹ O tradutor do Google já não sabe traduzir Céu por Heaven, o sentido simbólico e religioso de céu, mas somente por Sky, o sentido físico do espaço cósmico.

PLURALISM IN THE CURRENT GLOBALIZATION

Multiplicity has always existed, it is part of reality. But the western culture sought to reduce multiplicity to unity. Multiplicity, left to its own, would lead to chaos. For this reason, the logic of *reductio ad Unum* – reduction to One. The privilege of unity is that “One” would hold in it the totality and could tame multiplicity: *Unum est Totum* – One is All, or holds All and rules it. This axiom, which is one of the first principles of logic and of Greek ontology, has a non philosophical fundament in war and conquest experience, in colonialist policy and in hierarchic and stratified, religious and social organization. This is the origin of military, political, social, religious and economic hierarchy that has worked until today as the way to triumph upon multiplicity or plurality. The multiple is perceived as parts, as realities to be subdued and tamed or as a threat and degeneration of unity. The most impressive is to check that this ideology of reduction to the Uno is also present outside the western culture in all great empires².

Today, however, emerges the perception, each time clearer, of pluralism as a meteorological scenario. The world of current globalization is increasingly pluralist, with winds and temperature fronts that cross themselves and provoke turbulences in frontiers and nearby it. Unity, as much as stability and eternity, is “absolute,” and needs to be redrawn in our thinking and in our imaginary. That depends on experiences lived, not mere logic. What experiences will help us think and feel that plurality is not a threat to chaos but richness of life?

² It is possible to go deeper in this subject in: SUSIN Luiz Carlos, *The absolute in the fragments. The universality of revelation in the religions.* In: TOMITA Luiza, BARROS Marcelo, VIGIL José Maria, **Pluralismo e Liberdade**: por uma teologia Latino-americana pluralista a partir da fé cristã. São Paulo: Loyola, 2005. p. 125-144. The Third World Ecumenic Theologians Association (AETWOT/ASETT), through the theology commission, Latin-American department, produced a series of texts aiming to enlarge the religious pluralism.

A cultura, a religião, a espiritualidade precisam ser pensadas no dinamismo desses cenários cambiantes, porque a experiência humana, a percepção e a consciência humana estão sendo modeladas por esses novos cenários. A partir desses cenários, pretendo identificar alguns elementos que possam ajudar a situar e entrever novas possibilidades para a espiritualidade franciscana.

PLURALISMO NA ATUAL GLOBALIZAÇÃO

Multiplicidade sempre existiu, faz parte da realidade. A cultura ocidental, porém, procurou reduzir a multiplicidade à unidade. A multiplicidade deixada a si mesma seria derivar para o caos. Por isso a lógica da *reductio ad Unum* – redução ao Uno. O privilégio da unidade é que o “Um” conteria em si a totalidade e poderia domesticar a multiplicidade: *Unum est Totum* – o Um é o Todo, ou contém o Todo e o governa. Esse axioma, que é um dos primeiros princípios da lógica e da ontologia grega, tem um fundamento não filosófico na experiência da guerra e da conquista, da política colonizadora e da organização social e religiosa estratificada e hierarquizada. Seria a origem da hierarquia militar, política, social, religiosa e econômica que vigora até hoje como forma de triunfar sobre a multiplicidade ou pluralidade. O múltiplo é percebido como partes, como realidades a serem submetidas e domesticadas ou como ameaça e degradação da unidade. O mais impressionante é verificar que essa ideologia da redução ao Uno está presente também fora da cultura ocidental em todos os grandes impérios².

² Pode-se aprofundar esse assunto em: SUSIN, Luiz Carlos. O absoluto nos fragmentos. A universalidade da revelação nas religiões. In: TOMITA, Luiza; BARROS, Marcelo; VIGIL José María. **Pluralismo e Liberdade**: por uma teologia latino-americana pluralista a partir da fé cristã. São Paulo: Loyola, 2005. p. 125-144. A Associação Ecumênica de Teólogos/as do Terceiro Mundo (EATWOT/ASETT), através da comissão teológica, secção latinoamericana, produziu uma série de textos buscando aprofundar o pluralismo religioso.

One of the characteristics of the current scenario is political impotence. Politicians cannot represent people because the social segments that should have their political parties and representatives are demobilized. Demobilization derives, ultimately, from the aggressive neoliberal market, this great monster of modernity breaks all limits and organizations, buying even the soul, and above all, the soul. But, demobilization derives also from the narrowness of ideologies that politically supported society. As John Paul II instituted, Marxism as well as the western liberalism have a basic anthropologic mistake, a fatal reductionism to economy which provokes political and economical tragedies. For this reason the political class, that does not represent society anymore, is actually bound to the market game of interests and its lobbies. That is what Alain Touraine called the “Post-social”³ society, in which on one hand, individuals, clearly “unsympathetic” among them, are loose and floating individuals in the crowd with no face to face. And, on the other hand, even in the chaos of informality, they get organized again as cultural and symbolic societies, recovering old traditions even through their fragments. It is in the context of this new cultural and symbolical condition, effervescent in chaotic or bad organized areas that religion gains new importance, a new place.

Cultural pluralism, above all, brought along religious pluralism, and this fact may be interpreted with unease and mistrust, producing two extreme interpretations: relativism and fundamentalism.

Relativism

It is a possibility, a shadow where plural reality fragments and dilutes. The growing perception of relativity on what was before

³ TOURAINE, Alain. *Um novo paradigma para compreender o mundo de hoje*. Petrópolis: Vozes, 2006.

Hoje, porém, emerge a percepção cada vez mais clara do pluralismo como um cenário meteorológico. O mundo da atual globalização é cada vez mais pluralista, com ventos e frentes de temperatura que se atravessam e provocam turbulências nas áreas mais ou menos fronteiriças. A unidade, como a estabilidade e a eternidade, enfim o “absoluto”, precisa ser redesenhada no nosso pensamento e no nosso imaginário, e isso depende de experiências vividas, não de mera lógica. Quais as experiências que nos ajudarão a pensar e sentir que a pluralidade não é ameaça de caos, mas riqueza de vida?

Uma das características do atual cenário é a impotência política. Os políticos não conseguem representar o povo porque os segmentos sociais que deveriam ter seus partidos e seus representantes estão desmobilizados. A desmobilização se deve, fundamentalmente, à agressividade do mercado neoliberal, esse grande monstro da modernidade que rompe todos os limites e organizações, comprando até a alma, e sobretudo a alma. Mas, se deve também à estreiteza das ideologias que sustentavam a sociedade politicamente. Como insistiu João Paulo II, tanto o marxismo quanto o liberalismo do Ocidente possuem um básico erro antropológico, um reducionismo fatal à economia que provoca tragédias políticas e econômicas. Por isso, a classe política, que não representa mais a sociedade, na verdade está atrelada ao jogo de interesses do mercado e seus *lobbys*. É o que Alain Touraine chamou de sociedade “pós-social”³, em que, por um lado, os indivíduos, francamente “des-solidarizados” entre si, são indivíduos soltos e flutuantes na multidão sem face a face e, por outro lado, mesmo no caos da informalidade e do caos, se reorganizam como sociedades culturais e simbólicas, recuperando antigas tradições, ainda que por meio de seus fragmentos. No contexto dessa nova condição cultural e

³ TOURAINE, Alain. **Um novo paradigma para compreender o mundo de hoje**. Petrópolis: Vozes, 2006.

considered absolute forced to seek deeper and further on what may really be absolute and sacred, untouched and nonnegotiable. We may say that only God is absolute, and in His condition of absolute he is absolutely transcendent. To say, like Saint Therese, that “only God is enough” may not only be healthy, but urgent. That gives us the dimension of a “healthy relativism” with a typically Christian character. We could comprehend, on the other hand, the reason why Christians were seriously persecuted by ideology makers in the Roman Empire: Christians were relativists! It is in this sense that Felix Wilfred considers positive a “healthy Christian relativism.”⁴ But the relativity sensation, since scientific revolution has in the general and special relativity law one of the basic laws of time and space, even the relativity of human institutions, of language and knowledge, introduce the shadow of fragmentation and dilution, therefore of dissolution or at least the sensation of derivation to chaos.

It is true that the God that is enough is transcendent and safeguarded by the mystery of his inaccessible light, but since we herald that God came in flesh, human flesh participates of the absolute. The human scream and tear are not relative, they have something of absolute, something of the mystery made flesh. One of the fatal consequences of relativism is the disrespect to what holds the mark of the sacred.

Ultimately, it could be distinguished between the rich's and the poor's relativism: the former luxuriate on relativism because they are “wealthy,” they think of themselves as absolute, that is, they are enough: “only me is enough!” – the opposite of Saint Therese. The latter, the poor, relativize to be able to survive under so many absolute taxes,

⁴ According to WILFRED Felix, *Lob des christlichen Relativismus*. In: *Concilium Internationale Zeitschrift für Theologie – Ein neues Pontifikat: Zeit für Veränderungen?* v. 42, 2006/1, p77-85.

simbólica efervescente em áreas caóticas ou mal organizadas, a religião ganha nova importância, um novo lugar.

O pluralismo cultural trouxe consigo, sobretudo, o pluralismo religioso e esse fato podem ser interpretados com desconforto e desconfiança produzindo duas interpretações extremas: o relativismo e o fundamentalismo.

O relativismo

É uma possibilidade, uma sombra na qual se fragmenta e se dilui a realidade plural. A percepção crescente de relatividade do que antes era considerado absoluto obrigou a buscar mais fundo e mais longe o que seja realmente absoluto e sagrado, intocável e inegociável. Podemos adiantar que só Deus é absoluto e na sua condição de absoluto é absolutamente transcendente. Dizer, com Santa Tereza, que “só Deus basta” pode ser não somente saudável, mas urgente. Isso nos dá a dimensão de um “sadio relativismo” de caráter tipicamente cristão. Poderíamos compreender, por outro lado, a razão porque os cristãos foram seriamente perseguidos pelos ideólogos do império romano: os cristãos eram relativistas! É nesse sentido que Felix Wilfred considera positivo um “sadio relativismo cristão”⁴. Mas a sensação de relatividade, desde a revolução científica, que tem na lei geral e especial de relatividade uma das leis básicas do espaço e do tempo, até a relatividade das instituições humanas, da linguagem e do conhecimento, introduz a sombra da fragmentação e da diluição, portanto, da dissolução ou ao menos da sensação de derivação para o caos.

É verdade que o Deus que nos basta é transcendente e resguardado pelo mistério de sua luz inacessível, mas desde que professamos que Deus se fez carne, a carne humana participa do

⁴ Cf. WILFRED, Felix. Lob des christlichen Relativismus. In: Concilium Internationale Zeitschrift für Theologie – Ein neues Pontifikat: Zeit für Veränderungen? v. 42, 2006/1, p. 77-85.

to be able to treasure their fragments, their shabby houses, clothes, food, arranged unions, all arranged, only realities to the pieces that are given them to experiment.

Fundamentalism:

It is the other extreme possibility, the shadow of the other side of pluralism. The perception of floating, fragmentation and dive into chaos naturally generates insecurity, a feeling of being threatened, attacked and disrespected. The reaction is the pursuit of a firm and solid resource. It is also the retaliation with intolerance and aggressiveness. Fundamentalism surpasses the mere repetition of the letter without hermeneutics, culture without criticism, statement without context, without history, what would still be an innocent fundamentalism.

It becomes, however, in extreme situations, an issue of survival for the identity under the threat of dissolution. It is easily configured in fanaticism without criticism and capable of justifying, in a sacred way, its violence to defend itself and expand. A more serious fundamentalism than the Biblicist or literalist one without hermeneutic capability is the institutional fundamentalism endowed with power. It may be of political or religious basis and, more specifically, ecclesiastic, but they eventually end up together: religion blesses a certain kind of politics and politics explains itself through religion. On one hand, Benedict XVI, tuned in with the Vatican II council, has insisted that the best political space for a healthy religious practice is the secular space where State warrants freedom and the coexistence of distinct forms of religion practice. But, on the other hand, it is also necessary to consider that religion has the challenge to accept distinct ways for the divine revelation and for human salvation, and here is an immense challenge for the Christian spirituality, fascinating inclusively by the possibilities Christian tradition has to face in this challenge, as we are

absoluto, o grito e a lágrima humana não são relativos, têm algo de absoluto, algo do mistério feito carne. Uma das consequências nefastas do relativismo é o desrespeito para com o que porta a marca do sagrado.

Em última análise, se poderia distinguir entre o relativismo dos ricos e o relativismo dos pobres: os primeiros se dão ao luxo do relativismo porque são “abastados”, se pensam absolutos para si mesmos, ou seja, se bastam a si mesmos: “só eu basto!” – o avesso de Santa Tereza. Os segundos, os pobres, relativizam para poder sobreviver debaixo de tantos absolutos impostos, para poder valorizar seus fragmentos, seus remendos de casas, de vestuários, de comidas, de uniões arranjadas, tudo arranjado, únicas realidades aos pedaços que lhes são dadas a experimentar.

O fundamentalismo

É a outra possibilidade extrema, a sombra do outro lado do pluralismo. A percepção de flutuação, de fragmentação e de mergulho no caos gera naturalmente insegurança, sentimento de se estar ameaçado, agredido e desrespeitado. A reação é a busca de uma “tábua de salvação” sólida e dura. É, também, a retribuição com intolerância e agressividade. O fundamentalismo ultrapassa a mera repetição da letra sem hermenêutica, da cultura sem crítica, a afirmação sem contexto, sem história, o que ainda seria um fundamentalismo inocente.

Torna-se, porém, em situações extremas, uma questão de sobrevivência da identidade na ameaça de sua dissolução. Configura-se facilmente em fanatismo sem crítica e capaz de justificar de forma sagrada a sua violência para se defender e se expandir. O fundamentalismo mais grave do que o biblicista ou literalista sem capacidade hermenêutica é o fundamentalismo institucional, que tem poder. Pode ser de ordem política ou religiosa e, mais especificamente, eclesial, mas que acabam se dando as mãos: a religião abençoa certo tipo de política e a política se justifica com a religião. Por um lado,

going to see in the end, but amazing for the ecclesiastical institutions that should accept their own relativity.

In the revolutions of 1968 called “Spring” – in Paris, Prague, Woodstock – protests happened with the slogan “Yes to Jesus, no to Church!” In the nineties the slogan was “Yes to God, no to Jesus!” Now we listen “Yes to Religion, no to God!” A steamy religiousness, fashioned with sacred energies, rituals, incense and songs inducing to bliss, not the face to face with a God who has his own word and calls for the leaving of oneself in the objectivity of a mission. It is before this dilution that fundamentalism reacts in its toughest way, fanaticism and even violence.

Anyway, it is worth mentioning the distinction between fundamentalism of the rich or strong and fundamentalism of the poor or weak. The powerful think of themselves in the right to judge, invade, step and decompose what belongs to others because of their comfortable position, with strength, and triumph gives them reason and right, and inclusively the duty of taking to others their own values, lifestyles and the certainty that even God is evidently blessing their triumph. Power itself would reveal that God is on their side. And the other one is the fundamentalism of the poor, who realize how politics, science, critical reason, technology humiliate and weaken them more severely in their threatened spaces. For this reason the great thinker Roger Garaudy, who had been a militant Marxist and after, disillusioned for one side and enchanted by the other, became a convict Christian thinker, but got the shock of the scandal of a Christian western irreverent with other non-western cultures, even before the opening of the wounds with the Muslim world. He became Muslim out of sympathy, and - I think, as a person who investigated some of Garaudy’s activities – maybe it was his most paradoxical form of being a Christian.

Bento XVI, afinado com o concílio Vaticano II, tem insistido que o melhor espaço político para uma prática religiosa sadia é o espaço secular, no qual o Estado garante a liberdade e a convivência de distintas formas de prática de religião. Mas, por outro lado, é necessário considerar também que a religião tem o desafio de aceitar distintos caminhos para a revelação divina e para a salvação humana e aqui está um desafio imenso para a espiritualidade cristã, fascinante inclusive pelas possibilidades que a tradição cristã tem para enfrentar esse desafio.

Em 1968, nas revoluções chamadas de “Primavera” – de Paris, de Praga, de Woodstock – se contestou com o refrão “Jesus sim, Igreja não!”. Nos anos noventa começou-se a dizer “Deus sim, Jesus não!”. Agora se escuta “Religião sim, Deus não!” – uma religiosidade vaporosa, tecida de energias sagradas, de rituais, incensos e músicas indutoras de êxtases, mas não o face a face com um Deus que tem palavra própria e convoca a sair de si na objetividade de uma missão. É diante dessa diluição que o fundamentalismo reage, na sua forma mais dura, o fanatismo, até à violência.

De qualquer forma, aqui também vale a distinção entre o fundamentalismo dos ricos ou fortes e o fundamentalismo dos pobres ou fracos. Os poderosos se acham no direito de julgar, invadir, pisar e decompor o que é dos outros porque a sua posição confortável, de quem tem a força e o triunfo, lhes dá razão e direito, inclusive até dever, de levar a outros o que são seus valores, sua forma ou estilo de vida, sua verdade que se justifica por si mesma, sem precisar de outro fundamento, na certeza de que até Deus está evidentemente abençoando seu triunfo. O poder mesmo revelaria que Deus está do seu lado. E outro é o fundamentalismo dos pobres, que percebem o quanto a política, a ciência, a razão crítica e a tecnologia servem para humilhá-los e fragilizá-los ainda mais nos seus espaços ameaçados. Por isso, o grande pensador Roger Garaudy, que tinha sido um marxista militante e, depois, decepcionado por um lado e encantado por outro,

“RELIGION IS THE SOUL OF CULTURE” ALSO IN CULTURAL AND RELIGIOUS PLURALISM⁵

Culture starts in the relationship with environment: culture is the planting of potatoes, construction of a shelter, the human being's adaptation to the environment and the environment adaptation to human beings. This primary, material relationship also starts to establish cultural diversities. Culture, even before, since the maternal womb, is social relation, beginning with family relationship, and also with a guest or pilgrim relationship, or even with the unacquainted or enemy. Culture is stability, identity reassurance, but also contact with witnesses of other cultures and other environments, other identities. Finally, culture is language, is symbol loaded with human and spiritual meaning. This is the whole, systemic concept of culture: Bread, Other, Word. The human being, in this sense, is son and father of culture, is the product and producer of culture. He is also agent of gifts and receptions of culture.

And religion is the soul that gives an organic form and unity to culture, that invisibly resists when visible culture is fragmented by the hostile clash of cultures, and what makes it emerge again and gives new coherence to culture when times are not favorable. The most important is that religion pervades the set of cultural elements as well as a soul animates a body, making culture really alive and communitarian. A society, as Émile Durkheim has taught, would not survive without this soul that gives it coherence and meaning.⁶ Even a secular society can keep on because something sacred unifies it. In the case of the modern

⁵ I discuss here, in a free form, what can be deepen in: SUSIN Luiz Carlos, Religion is the soul of culture – in what sense? In: VOLCAN Marcos and PIZZI Jovino (Org.). **Ciência e Deus no mundo atual: An intertransdisciplinary approach**. Pelotas: Educat, 2005. p347-362. Also according to TAMAYO Juan José and FORNET-BETANCOURT Raúl (Org.). *Interculturalidad, diálogo interreligioso y liberación*. Pamplona: Verbo Divino, 2005.

⁶ DURKHEIM Émile, *Formas elementares de vida religiosa*. Rio: Martins Fontes, 1996.

tornou-se um convicto pensador cristão, levou o choque do escândalo de um Ocidente cristão irreverente para com as culturas não ocidentais do mundo, ainda antes de se abrirem as chagas do atual confronto com o mundo muçulmano. E se tornou muçulmano por solidariedade e – penso eu, que acompanhei um pouco do percurso de Garaudy – talvez tenha sido a forma mais paradoxal de ele ser cristão.

“A RELIGIÃO É A ALMA DA CULTURA” TAMBÉM NO PLURALISMO CULTURAL E RELIGIOSO⁵

A cultura começa na relação com o meio ambiente: cultura é cultivo de batatas, construção de um abrigo, adaptação do ser humano ao meio ambiente e adaptação do meio ambiente ao ser humano. Essa relação primária, material, começa a estabelecer também as diversidades culturais. Cultura, antes ainda, desde o ventre materno, é relação social, começando com a relação de família, de parentesco, até a relação com o hóspede e o peregrino, com o estranho e até o inimigo. Cultura é estabilidade, é afirmação de identidade, mas também contato com testemunhas de outras culturas e outros ambientes, outras identidades. Finalmente, cultura é linguagem, é símbolo carregado de significado humano, espiritual. Esse é o conceito integral, sistêmico, de cultura: Pão, Outro, Palavra. O ser humano, nesse sentido, é filho e pai da cultura, é produto e produtor de cultura. É também agente de dons e de recepções de cultura.

E a religião é a alma que dá organicidade e unidade à cultura, que resiste invisivelmente quando a cultura visível é fragmentada pelo

⁵ Retomo aqui, de forma livre, o que pode ser aprofundado em: SUSIN, Luiz Carlos. A religião é a alma da cultura – em que sentido? In: VOLCAN, Marcos; PIZZI, Jovino (Orgs.). **Ciência e Deus no mundo atual: uma abordagem inter e transdisciplinar**. Pelotas: Educat, 2005. p. 347-362. Cf., também, TAMAYO, Juan José; FORNET-BETANCOURT, Raúl (Orgs.). **Interculturalidad, diálogo interreligioso y liberación**. Pamplona: Verbo Divino, 2005.

secular society, according to the French anthropologist, the individual's sacredness seems to be the core around which everyone is in accordance to venerate with certain unanimity as something divine, untouchable present in society.

The plurality of cultures, in this sense, indicates religious plurality, many "souls." Within these souls – religions – does the same God inhabit? Is it in this sense that we could say, as the Hindi do, that God has many faces and many names? Or are there "gods" that exclude themselves, that fight and expel the weaker? The hegemonic cultures, with imperialist logic, frequently used monotheism as sacredness for their domain and their right or even the sacred mission of subduing or destroying other cultures with their religions and their gods. From Egypt to China, from the Sacred Christian Empire to the Aztecs and Incas, rules the logic of the stronger and more powerful.

Paul Ricoeur stated that "modernity is the culture of the unrootment of all cultures." The modern secular space moving away modern man from his own culture, his own roots, including his own religion, would have allowed the acknowledgement of other cultures and other forms of religion. He called this "sideway of cultures." It was, in the 1950s, after the world wars and among the decolonization wars, a search for redemption of the European shame from being of imperialist and colonialist culture, the "Eurocentrism." But modernity is also protagonist of fragmentation and dilution of all cultures. When a body loses the organic state and dies, it is because there is no soul anymore. In the case of culture, as clearly seen by Nietzsche, it is the "death of God," in western culture. Thus, by the modernity effect, we come to the death of the soul and the fragmentation of the cultural body.

But, by effect of globalization on this modernity, other cultures get dangerously close; other religious traditions hold winds of inspiration and transfiguration. Do we change religion with approximation and interchange, even in fragments, of cultures? In fact, coming from a rural

embate hostil de culturas e que faz emergir de novo e dá de novo coerência à cultura quando os tempos são favoráveis. O mais importante é que a religião permeia o conjunto dos elementos culturais como a alma anima um corpo, tornando a cultura realmente viva e comunitária. Uma sociedade, como ensinava Émile Durkheim, não sobreviveria sem essa alma que lhe dá coerência e sentido⁶. Mesmo uma sociedade secularizada só se mantém porque algo de sagrado a unifica. No caso da sociedade moderna secularizada, segundo o antropólogo francês, a sacralidade do indivíduo parece ser o centro em torno do qual todos estão de acordo, que todos veneram com certa unanimidade como algo do divino intocável presente na sociedade.

A pluralidade de culturas, nesse sentido, indica pluralidade religiosa, muitas “almas”. No interior dessas almas - as religiões - habita o mesmo Deus? É nesse sentido que poderíamos dizer, com os hindus, que Deus tem muitas faces e muitos nomes? Ou são “deuses” que se excluem, que lutam e expulsam os mais fracos? As culturas hegemônicas, com lógica imperialista, utilizaram frequentemente o monoteísmo como sacralização de seu domínio e seu direito ou até missão sagrada de submeter ou destruir as outras culturas com suas religiões e seus deuses. Do Egito à China, do Sacro Império cristão aos Astecas e Incas, segue-se a lógica do mais forte e poderoso.

Paul Ricoeur afirmava que “a modernidade é a cultura do desenraizamento de toda cultura”. O espaço secular moderno, afastando o homem moderno de sua própria cultura, de suas próprias raízes, inclusive de sua própria religião, teria permitido o reconhecimento de outras culturas e de outras formas de religião. Ele chamou a isso “lateralidade das culturas”. Era, na década de 1950, após as guerras mundiais e em meio a guerras de descolonização, uma busca de redenção da vergonha europeia de ser uma cultura imperialista e

⁶ DURKHEIM, Émile. **Formas elementares de vida religiosa**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

life, in which religion was like a tree, river and mountain, a stable law – “under this law I was born, under this law shall I perish” – and then one allows being touched by the airs of the modern city, he may easily change religion without stabilizing.

We are today tempted again to a form of henotheism, as the pluralist Hindi community seems to be, and a certain phase of the biblical time was: each people with their private god, each one serving his own god. But we come to an henotheism that is typically Post-modern, not one of peoples or communities, but one of individuals: each individual takes resources from different religions, as someone who goes to a religion supermarket, and purchases enough to get home, in his privacy, and set there his altar and his private religion.

We need to go further, deeper: Religion is the soul of culture, but what is the soul of religion? It is necessary to advance to a “third one” beyond culture and religion. Before any culture and any religion, where is the source, without cultural or religious cover, in pure nudity and transcendence that becomes visible in practice and in religious tradition which gives consistence to all human culture? It is the mystery of the transcendent otherness that paradoxically shines on the nude face of the other – the other human – with chastity that makes individualism blush in shame and convert itself in acknowledgment and hospitality, in goodness and justice. This experience before the purity of transcendence and the mystery that is visible in all the creatures’ otherness becomes the source for religion and for culture foundation. Liturgy is married to ethics, praise to justice, and thus the soul to body, religion to culture. “The otherness” precedes and gives dignity to the cultural and religious pluralism. Ultimately, it is “the soul of the soul:” The soul of religion is the “other.”⁷

⁷ I follow here the inspiration of the jewish philosopher Emmanuel Levinas. According to LEVINAS Emmanuel, *Humanisme de l'autre home*. Montpellier: Fata Morgana, 1972.

colonialista, o “eurocentrismo”. A modernidade, porém, é também a protagonista da fragmentação e da diluição das culturas todas. Quando o corpo perde organicidade e morre, é porque já não há mais alma. No caso da cultura, como bem viu Nietzsche, trata-se da “morte de Deus” na cultura do Ocidente. Assim, por efeito de modernidade, chegamos à morte da alma e à fragmentação do corpo cultural.

No entanto, por efeito de globalização dessa mesma modernidade, outras culturas se aproximam perigosamente, outras tradições religiosas portam ventos de inspiração e de transfiguração. Vamos assim mudando de religião com a aproximação e o cruzamento ou mistura, ainda que de fragmentos, de culturas? De fato, a vinda da vida rural, em que religião era como árvore, rio e montanha, uma lei estável – “nessa lei nasci, nessa lei hei de morrer” – quando se deixa tocar pelos ares da cidade moderna, muda facilmente de religião sem se estabilizar.

Somos, hoje, tentados de novo a uma forma de henoteísmo, como parece ser a convivência pluralista hindu e certa fase dos tempos bíblicos: cada povo com seu deus particular, cada um servindo o seu deus próprio. Chegamos, porém, um henoteísmo tipicamente pós-moderno, não de povos ou comunidades, mas de indivíduos: cada indivíduo toma recursos de diferentes religiões, como quem vai a um supermercado de religiões e adquire o suficiente para chegar em casa, em sua privacidade, e montar ali o seu altar e a sua religião particular.

Precisamos ir mais além, mais profundamente: a religião é a alma da cultura, mas o que é a alma da religião? É necessário avançar para um “terceiro” além da cultura e da religião. Antes de toda cultura e de toda religião, onde está a fonte sem revestimento cultural ou religioso, em pura nudez e transcendência que transpareça na prática e na tradição religiosa e dê consistência a toda cultura humana? É o mistério da alteridade transcendente, que brilha paradoxalmente na face nua de todo outro - do outro humano - com o pudor que faz o

The mystery of the absolute otherness shines in the multiplicity of faces, of communities of faces, cultures, creatures: Cultural pluralism and religious pluralism belong to the biodiversity of creation. It is from this conclusion that it is possible to develop a fair spirituality of pluralism.

A spirituality of pluralism does not fear calling the wolf “brother.” This fraternity does not shake, but enriches identity in diversity and in communion. Nor it fears to contemplate and learn from different cultures and from different forms of religion. The healthy transcendent source produces healthy fruits: by the fruits it is possible to recognize truth and justice, goodness and beauty, ethics and liturgy of religions in their traditions and knowledge, their rituals and meanings. Fruits are also indicative of limits, blanks, fragilities of all human expressions of religion, including ours.

In times of biodiversity, sensibility for “hierodiversity,” revelation of the sacred in different forms of cultures and religious traditions, are spiritual exercises that promote peace and communion, justice and the beauty of a land full of vitality and fecundity. It is the spiritual way of looking earth from Heaven and not merely from Sky. Only in multiplicity and in diversity recognized and taken in trust and in confraternization among religious traditions a true dialogue is possible, not war among cultures, in a land that may become home for all.

The dialogue, in fact, is the way through which a human relationship unites the tips of recognition of the other without threat and acts conjunctively without colonization. Spirituality for cultural and religious pluralism needs a spirituality of word, dialogue, face to face interaction. Already Plato insisted that a true dialogue does not happen between slave partners, but only with gods it is possible, and only with the dead a dialogue without self interests is possible. The dialogue is not something simple and romantic, it is a risk an exposition to the other person. It needs honesty and perseverance, capacity for admiration and sympathy.

individualismo corar de vergonha e se converter em reconhecimento e hospitalidade, em bondade e justiça. Essa experiência diante da pureza da transcendência e do mistério que transparece em toda alteridade criatural se torna fonte de religião e alicerce de cultura. A liturgia está casada com a ética, o louvor com a justiça e, assim, a alma com o corpo, a religião com a cultura. A “alteridade” precede e dá dignidade ao pluralismo cultural e religioso. Em última instância, é a “alma da alma”: *a alma da religião é o “outro”*.

O mistério da alteridade absoluta transparece na multiplicidade de rostos, de comunidades de rostos, de culturas, de criaturas: o pluralismo cultural e o pluralismo religioso são da ordem da biodiversidade da criação. É a partir dessa constatação que se pode desenvolver uma justa espiritualidade do pluralismo.

Uma espiritualidade do pluralismo não teme chamar o lobo de “irmão”. Essa fraternidade não abala, mas enriquece a identidade na diversidade e na convivência. Nem teme contemplar e aprender de diferentes culturas e diferentes formas de religião. A saudável fonte transcendente produz frutos saudáveis: pelos frutos se reconhecem a verdade e a justiça, a bondade e a beleza, a ética e a liturgia das religiões em suas tradições e sabedoria, em seus rituais e significados. Os frutos são indicadores também dos limites, das lacunas, das fragilidades de todas as expressões humanas de religião, inclusive das nossas.

Em tempos de biodiversidade, também uma sensibilidade para a “hierodiversidade”, a revelação do sagrado em diferentes formas de culturas e de tradições religiosas, é um exercício espiritual que promove a paz e a convivência, a justiça e a beleza de uma terra cheia de vitalidade e fecundidade. É a forma espiritual de olhar a terra desde o céu de novo como *Heaven* e não simplesmente como *Sky*. Só na

⁷ Sigo, aqui, a inspiração do filósofo judeu Emmanuel Levinas. Cf., especialmente, LEVINAS, Emmanuel. *Humanisme de l'autre homme*. Montpellier: Fata Morgana, 1972.

CATHOLICITY AND APOSTOLICITY OF FRANCISCAN SPIRITUALITY

The current circumstances in human history give us signals that it is possible and we should in fact accept the vocation to live a new form of catholicity. What does it really mean to be a “catholic” church and fulfill the “catholic” mission today? Catholicity comes from the real dynamism from the Gospel and Jesus’ experience, God’s experience.

First, Jesus: it is clear that being a Christian is to profess Jesus as the “messiah” – only through this exists the name of Christian. But the Christian person professes a great paradox in Jesus, scandal and craziness in the heart of the Christian faith, as Paul says directly: Jesus is somebody really “under,” in the humbleness of a Nazarene, son of a Mary and from a region with no importance and with no power, and so under that he was executed among robbers. And he is also, without distinction, the Son of God, second person of the Trinity which is God. When Jesus is professed in the center of the Christian faith, where do we go and who do we meet? We simultaneously go to what is most humble, poor and marginal, and at the same time to the most sublime and transcendent. And who do we meet? Jesus is not a religious space surrounded by the walls of a certain form of religion, of Christian rituals and doctrines along or beside other spaces also surrounded by their own traditions. More than a space, Jesus is a crossing of many ways, a “decentralized center:” in “Jesus’ heart” we find not him specifically, but the Father, the Holy Spirit, the community, the little ones, the poor, the people, all creatures. He takes us beyond himself this is his mission, which comes right from his filiation and his incarnation until the last consequences. Because of this, Jesus has the liberty to overcome boundaries made by religious laws in the direction of what interests God: the high interests of his creatures. Jesus is the founder of Catholicism without narcissism or boundaries, overcoming all enmity, as the letter to the Ephesians 2.14-18 reminds.

multiplicidade e na diversidade reconhecidas e acolhidas, na confiança e na confraternização entre as tradições religiosas, é possível um verdadeiro diálogo e não a guerra entre as culturas, numa terra que se torne casa para todos.

O diálogo, de fato, é a forma do relacionamento humano que une as pontas do reconhecimento do outro sem ameaça e da ação conjunta sem colonização. Uma espiritualidade para o pluralismo cultural e religioso necessita de espiritualidade da palavra, do diálogo, do face a face. Platão insistia que o verdadeiro diálogo não acontece entre companheiros de escravidão, mas somente com os deuses é possível um diálogo autêntico, assim como apenas somente com os mortos é possível um diálogo sem interesses próprios. O diálogo não é algo simples e romântico, é um risco, é exposição ao estranho, ao outro. Necessita de honestidade e perseverança, de capacidade, admiração e compaixão.

CATOLICIDADE E APOSTOLICIDADE DA ESPIRITUALIDADE FRANCISCANA

As atuais circunstâncias da história humana nos dão sinais de que é possível e de que devemos aceitar a vocação para viver uma nova forma da catolicidade. O que é mesmo ser uma Igreja “católica” e cumprir uma missão “católica” hoje? A catolicidade provém do dinamismo mesmo de evangelho e da experiência de Jesus, da experiência de Deus.

Primeiro, Jesus: é claro que ser cristão é professar Jesus como “messias” – só por isso há o nome de cristão. Mas o cristão professa um grande paradoxo em Jesus, escândalo e loucura no coração da fé cristã, como anota Paulo sem rodeios: Jesus é alguém muito “em baixo”, na humildade de um nazareno, filho de uma Maria e de uma região sem importância e sem nenhum poder, e tão em baixo que foi executado entre bandidos. E é também, sem distinção, Filho de Deus,

Second, the Trinity: *Jesus' path takes to experience and the Trinitarian configuration of God by the Christian person. The mystery of God is revealed in his Trinity, through his Spirit present in all universe giving energy and form to every creature, fertilizing with the seeds of the Verb, as the priests of the church taught. Therefore, an open and holistic form of Trinity cordially hugs all reality and redeems, keeps and transfigures it. The Christian theology of the religious pluralism has these firm and tranquil pillars*⁸.

Third, the evangelistic mission: *to herald the good news to all nations and languages, therefore, in current terms, to all cultures. One of the criteria of the good news is the recognition, by the receivers, that it is in fact, really good news to them. Who judges if the news is good or bad is the receiver, without the necessity for the heralding person to make great language efforts to prove that his message is good. The Gospel is, essentially, announcing Jesus and the Trinity as stated above. But it also is an ecclesial attitude of catholicity.*

The “catholic” attitude is, by nature, an “ecumenical” attitude: *it seeks and loves the entire truth, hugs and is open to the whole reality, it oversees the wholeness of God’s things, which also concern everybody, the entire humanity. Everywhere God inscribes his own resolutions and has appointments for his surprising goodness. The unity of reality is not its “reduction to the One,” but the peaceful living of creatures and children of God in the Spirit.*

We do not know, nor can we control the meteorological scenarios in which we live, we are not the owners of the truth, we do not have ready formulas, but we can nurture a loving heart for all and everyone, in the same totality as Saint Francis loved the world in Christ.

⁸ According to DUPUIS Jacques, **Rumo a uma teologia do pluralismo religioso**. São Paulo: Paulinas, 1999. This continues being a classic book on the subject. According also to DUPUIS Jacques, **La rencontre du christianisme e des religions: de l'affrontement au dialogue**. Paris: Cerf, 2002. There is today an enormous literature walking towards pluralism and intercultural and inter-religious dialogue.

segunda pessoa da Santa Trindade que é Deus. Quando se professa Jesus no centro da fé cristã, para onde vamos e a quem encontramos? Vamos simultaneamente para o que é mais humilde, mais pobre e marginal e, ao mesmo tempo, para o mais sublime e transcendente. E a quem encontramos? Jesus não é um espaço religioso cercado pelas paredes de uma determinada forma de religião, de rituais e doutrinas cristãs em concorrência ou ao lado de outros espaços também cercados por suas tradições. Mais que um espaço, Jesus é uma encruzilhada de muitos caminhos, um “centro descentralizado”: no “coração de Jesus” encontramos não propriamente a ele, mas ao Pai, ao Espírito, à comunidade, aos pequeninos, aos pobres, ao povo, às criaturas todas. Ele nos remete para além dele, essa é a sua missão, que provém da sua filiação e da sua encarnação até as últimas consequências. Por isso Jesus tem a liberdade de superar limites traçados pelas leis religiosas em direção ao que interessa a Deus: os altos interesses de suas criaturas. Jesus é o inaugurador de uma catolicidade sem narcisismo e sem fronteiras, superando toda inimizade, como lembra a carta aos Efésios 2, 14-18.

Em segundo lugar, a Trindade: o caminho de Jesus leva à experiência e à configuração trinitária de Deus por parte do cristão. Revela-se trinitariamente o mistério de Deus, através do seu Espírito presente em todo o universo, dando energia e forma a toda criatura, fecundando com as sementes do Verbo, como ensinaram os padres da Igreja. Portanto, uma forma aberta e holística da Trindade que abraça cordialmente toda realidade e a redime, a conserva e a transfigura. A teologia cristã do pluralismo religioso tem esses pilares firmes e tranquilos⁸.

⁸ Cf. DUPUIS, Jacques. **Rumo a uma teologia do pluralismo religioso**. São Paulo: Paulinas, 1999. Esse continua a ser um livro clássico sobre o assunto. Cf., também, DUPUIS, Jacques. **La rencontre du christianisme et des religions: de l'affrontement au dialogue**. Paris: Cerf, 2002. Hoje, há uma abundante literatura ensaiando passos em direção ao pluralismo e ao diálogo intercultural e inter-religioso.

CONCLUSION

Therefore, when the children of Saint Francis live among the ones who follow other religious traditions, they will adopt exactly the two spiritual behaviors that he prescribed in the Rule (non-Bullata): “The first way consists in avoiding fights and disputes (with them), submitting ‘to all human beings because of the Lord’ (1Pt 2.13) and confessing being Christians. The other way is announcing the Word of God when it seems agreeable to the Lord” (Rnb, 16.7-8). Further, Saint Francis reminded that “all brothers may preach by good deeds,” (Rnb 17.3) with no presumption or vanity.

This knowledge and this spiritual attitude are plainly current. They are, in first place, testimonies that confess being Christian, therefore, without shyness or bashfulness of being visible and not simply invisible, but testimonies of peaceful living. Second, the dialogue this primordial form for the mission and Gospel. In fact, the word “dialogue” became privileged in the current scenarios and their turbulences. The mission is fulfilled adequately in the dynamism of “Dialogue and Announcement.”⁹ Saint Francis’ trip to the Muslim environment and his meeting with the sultan are eloquent in this sense. We had, more recently, admirable Christian characters, as Charles de Foucault, Mother Theresa, the martyred monks in Algeria. One of the great memories of John Paul II, are the two meetings of Assisi with representatives of a great number of religious traditions.

But we can always perform the mission or the preaching with deeds, without prerequisites, as finely stated by the Rule mentioned above. Jesus left us a precious pearl, his narrative on the meeting of the

⁹ According to Pontifical Council for the Inter-religious Dialogue and Congregation for the Preaching of the Peoples, *Diálogo e Anúncio*. 1991.

Em terceiro lugar, a missão evangélica: anunciar boas notícias a todas as nações e línguas, portanto, em termos atuais, a todas as culturas. Um dos critérios da boa notícia é o reconhecimento, por parte dos destinatários, de que, de fato, se trata - para eles - de uma real boa notícia. Quem julga se a notícia é boa é o destinatário, sem precisar que o anunciador tenha que fazer malabarismos de linguagem para provar que sua mensagem é boa. O evangelho é, essencialmente, anunciar Jesus e a Trindade como resumimos acima. Mas é, também, uma atitude eclesial de catolicidade.

A atitude “católica” é, por natureza, atitude “ecumênica”: busca e ama a verdade inteira, abraça e está aberta à realidade inteira, zela pela inteireza das coisas de Deus, que são também do interesse de todos, da inteira humanidade. Pois por toda parte Deus inscreve os seus desígnios e tem encontros marcados por sua surpreendente bondade. A unidade da realidade não é sua “redução ao Uno”, mas a convivência pacífica de criaturas e filhos e filhas de Deus no Espírito.

Nós não sabemos nem podemos controlar os cenários meteorológicos que nos são dados viver, nós não somos donos da verdade, não temos receitas prontas, mas podemos cultivar um coração amante de tudo e de todos, na mesma totalidade com que São Francisco amou o mundo em Cristo.

CONCLUSÃO

Portanto, quando filhos e filhas de Francisco vivem entre os que seguem outras tradições religiosas, poderão adotar exatamente os dois procedimentos espirituais que ele prescreve na Regra (não bulada): “O primeiro modo consiste em abster-se de rixas e disputas (com eles), submetendo-se ‘a todos os seres humanos por causa do Senhor’ (1Pd 2,13) e confessando serem cristãos. O outro modo é anunciarem a Palavra de Deus quando o julgarem agradável ao Senhor”

good Samaritan and the fallen one on the road, people with religious traditions hostile to each other, hostility overcome by sympathy, by care, by hospitality. It is a meeting of religions by the borders of the official rigidity of the clergyman and the Levite, within a turbulence of a desolate scenario, between life and death. The compassionate approximation fulfilled the Law that gives life and saves, the higher spirituality in precarious and humble conditions. If we do this, we shall live.

(Rnb, 16, 7-8). Mais adiante, Francisco lembra que “todos os irmãos podem pregar pelas obras” (Rnb 17,3), sem presunção ou vaidade.

Essa sabedoria e essa atitude espiritual é de uma atualidade irretocável. Trata-se, em primeiro lugar, de um testemunho que confessa ser cristão, portanto, sem timidez ou vergonha de ser visível e não simplesmente invisível, mas esse testemunho é de convivência pacífica. Em segundo lugar, o diálogo, essa forma primordial da missão e do evangelho. De fato, a palavra diálogo tornou-se privilegiada nos atuais cenários e suas turbulências. A missão é cumprida adequadamente no dinamismo do “Diálogo e Anúncio”⁹. A viagem de Francisco para o meio muçulmano e seu encontro com o sultão são eloquentes nesse sentido. Tivemos, mais recentemente, figuras cristãs admiráveis, como Charles de Foucault, Madre Tereza, os monges martirizados na Argélia. Uma das grandes lembranças de João Paulo II, que ficará na memória agradecida, são seus dois encontros, em Assis, com representantes de um grande número de tradições religiosas.

Entretanto, sempre se pode desempenhar a missão ou a pregação com as obras, sem pré-requisitos, como diz finamente a Regra acima citada. Jesus nos deixou uma preciosa pérola, a sua narrativa sobre o encontro entre o samaritano e o caído à beira da estrada, pessoas de tradições religiosas hostis entre si, hostilidade superada pela compaixão, pelo cuidado, pela hospitalidade. É um encontro de religiões pelas bordas da rigidez oficial do sacerdote e do levita, em meio à turbulência de um cenário desolado, entre a vida e a morte. A aproximação compassiva cumpriu a Lei que dá vida e que salva, a espiritualidade mais alta em condições precárias e humildes. Se fizermos isso, viveremos.

⁹ Cf. Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso e Congregação para a Evangelização dos Povos. Diálogo e Anúncio. 1991.

OUR CHARISM IN INTER-RELIGIOUS AND INTERCULTURAL DIALOGUE

Sr. Anísia M. Schneider

INTRODUCTION

We have before us 3 key words that we are going to use during this time that has been given us today to work towards the objective of our international Chapter of Mats. The words I am referring to are: Dialogue, Culture and Charism.

DIALOGUE

According to the Dictionary, Dialogue is speech between two or more persons, conversation, and colloquy; an exchange or discussion of ideas, opinions, or concepts with the aim of solving problems, finding understanding or harmony, communication. Its major difficulty in life comes from parents not dialoguing with their children. The same difficulty can exist in our communities.

CULTURE

According to sociologist Herbert J. de Souza, culture is something that runs through and penetrates the whole of our lives. Therefore we should have a very wide, general and inclusive view of culture. However, in politics, relationships that are established between persons are relationships of power that can be equal or can be where one dominates over another.

NOSSO CARISMA EM DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO E INTERCULTURAL

Ir. Anisia Schneider

INTRODUÇÃO

Estamos diante de três palavras-chave muito importantes, que usamos durante este tempo que nos foi concedido, para colaborar, neste dia, no alcance do objetivo do Capítulo Internacional das Esteiras. Refiro-me às palavras: diálogo, cultura e carisma.

DIÁLOGO

No Dicionário Aurélio, podemos ler que diálogo é a fala entre duas ou mais pessoas, conversação, colóquio; troca ou discussão de ideias, de opiniões, de conceitos em vista de solução de problemas, entendimento, harmonia, comunicação. Uma das maiores dificuldades na vida, em geral, provém da falta de diálogo dos pais com os filhos. A mesma dificuldade pode existir em nossas comunidades.

CULTURA

De acordo com o sociólogo Herbert J. de Souza, cultura é uma questão que atravessa e penetra toda a nossa vida. Por isso devemos ter uma visão ampla, geral, global de cultura. Enquanto, na política, as relações que se estabelecem entre as pessoas são relações de poder, que podem ser de igualdade ou de dominação, na cultura, as relações expressam os conteúdos éticos, morais, religiosos, os comportamentos, os valores, as ideias, as aspirações, as emoções, os

In culture, relationships express content that is ethical, moral, religious; they express behaviors, values, ideas, aspirations, emotions, desires and even fantasies that people have in every society. Furthermore, no one escapes the world of culture: food, the way of making a house, the way of working, the way of loving, of behaving. Culture is not only about theatre, movies, and literature. Culture makes up our way of being and existing. Culture is in everything, penetrates everything, and reaches all places.

CHARISM

In the Aurélio Dictionary (a Brazilian dictionary), we read that the word charism comes from the Greek charisma = gift. A divine force conferred on a person, but in light of a religious community's necessity or utility. Alphonsus Guimarães is cited: "Pour out over me the sovereign inspirations that flow from your altars, oh charism of love who brings all people together, Servant of God, Spouse of Canticles."

We see that culture is something very inclusive; it practically encompasses that which we understand by dialogue and by charism. Thus, "Our Charism in inter-religious and intercultural dialogue," as I see it, speaks of things which criss-cross and complement one another. Therefore, I am not going to spend time separating these two realities.

Charism is a free gift. That is, God gives it to whomever God wishes. This is different from the gift of universal love. Charism is not universal, but neither is it exclusive. It is not limited to consecrated religious life, with defined rules, etc., but arising from community, charism expands and provides opportunities for participation. The Vatican Council II spoke of the necessity of cultivating the gift of charism, as well as many other gifts of God.

Charism gives life to each person that she meets along the way and draws those in who are of good will, stirring them up and animating

desejos e as fantasias que as pessoas têm em cada sociedade. Nada escapa ao mundo da cultura: a comida, o modo de fazer uma casa, o modo de trabalhar, o modo de amar, de se comportar. A cultura não é somente o teatro, o cinema, a literatura. A cultura faz parte de todo nosso modo de ser e de existir. Está em tudo, penetra em tudo, está em toda parte.

CARISMA

Lemos também no Dicionário Aurélio, que a palavra carisma vem do grego *chárisma* = dom, força divina conferida a uma pessoa, mas em vista da necessidade ou utilidade da comunidade religiosa, e cita Alphonsus Guimarães: *“Entorna sobre mim as soberanas inspirações que brotam dos altares, ó carisma do amor que tudo irmana, Serva de Deus, Esposa dos cantares”*.

Vimos que a cultura é algo muito abrangente; engloba praticamente o que entendemos por diálogo e por carisma. Assim, Nosso Carisma, em diálogo inter-religioso e intercultural, a meu ver, complementa-se. Por isso, não preocuparei em separar essas duas realidades.

O carisma é um dom livre, ou seja, Deus o dá a quem quer; diferente do dom do amor, que é universal. O carisma não é universal, mas também não é exclusivo, não se limita à vida religiosa consagrada, com regras definidas, etc., mas, a partir da comunidade, se expande oportunizando a participação. O Concílio Vaticano II pôs em evidência a necessidade que se tem de cultivar o dom do carisma como tantos outros dons de Deus.

O carisma dá vida a toda pessoa que encontra ao longo da estrada e envolve quem é de boa vontade, estimula e anima, confirma e reforça aquele que está a caminho. A água e a fonte são símbolos do poder de Deus que está na origem de todo carisma e de toda

them, confirming and reinforcing that which is before them. Water and wells are symbols of the power of God who gives origin to every charism and to every “call,” and who reinvigorates the entire life of one who draws near this source.

It is often heard said, “this person does this or that so well. She really has a gift, a charism for this.” She is a charismatic. Give some examples.

The missionary dimension of Charism

In Christian community - and above all in Christian consecrated community - the missionary dimension is not an add-on reserved for a few more generous persons. If there were no relation to mission, a perspective of maintaining the status quo would prevail.

The one who participates in the grace of God cannot but share it with others because the gift of God is not to remain inactive in the heart of the one who receives it. Charism is typically a gift that invites a progressive and contagious sharing, without distinction of persons. It is an invitation to a style of life with others, in community, as a way to bring about the love of God in concrete form. It is here that we perceive the missionary dimension of Charism.

Is our common life a convincing testimony of love, of caring well for others, of dialogue, of mutual respect, of taking up mission communally...? Speaking of mission, I would like to mention what is said regarding Mother Teresa of Calcutta. She never spoke of Jesus Christ, but she did act like Jesus Christ.

The Founders and the Institutionalization of Charism

Founders (of religious communities) are privileged receivers of a determined charism. They take it up and live it before it is institutionalized. They are the only ones who could live the charism of the institute they founded before and beyond its institutionalization.

“chamada” e revigora, ao longo da vida, aquele que se aproxima dessa fonte. Tantas vezes se ouve dizer: esta pessoa faz isto ou aquilo tão bem. Ela tem mesmo um dom, um carisma para isso. É uma carismática.

Dimensão Missionária Do Carisma

Em uma comunidade cristã e, sobretudo, em uma comunidade consagrada, a dimensão missionária não é um suplemento reservado para algumas pessoas mais generosas. Se não houver uma relação com a missão, prevalecerá a perspectiva da manutenção do que existe.

Quem participa da graça de Deus não pode deixar de partilhá-la com outros porque o dom que Deus nos dá não é destinado a ficar nativo no coração de quem o recebe. O carisma é tipicamente um dom que convida à partilha de forma progressiva e contagiosa, sem distinção de pessoas. É um convite a um estilo de vida de convívio, em comunidade, como realização do amor de Deus de forma concreta. Percebemos aqui a dimensão missionária do carisma.

Nossa vida comunitária está sendo um testemunho convincente de amor, de querer bem, de diálogo, de respeito mútuo, de um assumir comunitário da missão? Falando em missão, convém trazer o que se diz a respeito de Madre Teresa de Calcutá: que ela não falava de Jesus Cristo, mas agia como Jesus Cristo.

Os fundadores e a institucionalização do carisma

Os fundadores são receptores privilegiados de um carisma determinado, o assumem e o vivem antes que seja institucionalizado. Eles são os únicos que puderam viver o carisma do instituto que fundaram antes e mais além da sua instituição.

Trata-se de uma experiência do espírito transmissível a outros: seus discípulos/seguidores. O fato de que o carisma do fundador seja transmissível a outros para ser prolongado no tempo, exige, necessariamente, a criação de instituições.

We are talking about an experience of the Spirit (thus exposing a sort of spirituality) that can be transmitted to others: their disciples (or followers). The fact that a charism of a founder might be able to be transmitted to others so as to be carried on in another time demands, necessarily, that institutions be created.

The member of an institute of Religious Life are not blessed in the same way as their founder, who is the only one who “caught” the charism before any structure or institutionalization of it existed. In this regard, we should say that the transmission of the charism cannot ignore the human condition of those who receive it directly from the founder or from his/her disciples. From this human condition is born the necessity of creating institutional structures that would guarantee the transmission and the survival of the charism with creative fidelity.

It is not the structures that create charism, but charism creates its own structures for its transmission in time and so as to respond to the basic demands of those in consecrated life who participate in the charism. Ince charism creates its own structures, these can change in light of the charism.

New experiences try to recover the original creative energy. To return to the foundational charism is not something external, but it becomes like a burning light under the direction of the Spirit. Founders and foundresses had such a powerful faith, capable of beginning a movement to draw all to associate with them, communicating the depth of the Spirit and assuring expansion.

Participation of lay people in the charism

The sign of vitality and future prospects consist in the capacity to involved many persons in the realization of our missionary call. Thus the little foundational wellspring is transformed into a beneficent river that irrigates humanity with its vitality.

The participation of lay people in the historical fecundity is creative: it gives rise to a lay spirituality to the charism, freeing it from

Os membros de um instituto de VR não estão na mesma condição de seu fundador, o único que captou o carisma antes da existência de qualquer estrutura ou de sua institucionalização. Nesse sentido, devemos afirmar que a transmissão do carisma não pode ignorar a condição humana dos que o recebem do próprio fundador ou de seus discípulos. Dessa condição humana nasce a necessidade de criar estruturas institucionais que garantam a transmissão e a vivência do carisma com fidelidade.

Não são as estruturas que criam um carisma, mas o carisma cria suas próprias estruturas em razão de sua transmissão no tempo e para responder às exigências fundamentais dos consagrados que participam dele. Dado que o carisma produz suas próprias estruturas, essas podem mudar em razão do carisma mesmo.

As novas experiências pretendem recuperar o impulso criativo original. A volta ao carisma fundacional não é algo externo, mas é aproximar-se como que a um manancial incandescente, sob a direção do Espírito. Os/as fundadores/fundadoras tiveram uma tal força de fé, que foram capazes de originar um movimento que conduz todos que se associam a ele, comunicando a profundidade do espírito e assegurando a expansão.

A participação dos leigos no carisma

O sinal de vitalidade e a perspectiva para o futuro consistem na capacidade de envolver muitas pessoas na realização de nossa chamada missionária. Assim, a pequena fonte fundacional se transforma em um rio benéfico que irriga a humanidade com sua força vital.

A participação dos leigos na fecundação histórica é criativa: outorga uma espiritualidade laical ao carisma, libertando-o dos velhos esquemas, muitas vezes inúteis e vazios do passado. A promoção de uma Igreja mais partilhada, mais solidária com cada pessoa e acolhedora de cada carisma, é o fator primário da causa do Reino de Deus.

old structures that often have become useless and empty of the past. The promotion of a church that is shared, more in solidarity with each person and which welcomes each charism, is the prime factor of the cause of the Reign of God.

Religious and lay people should commit themselves together to making a new church emerge which would live a more radical following of Jesus, which would be a model of communion, would be about an ongoing formation process in search of the truth about God, about humans, about the meaning of life.

From those in consecrated life today, it is necessary that they be like an inspired and disquieted parable within the church, while lay people should witness to the meaning that earthly and temporal realities have. The religious state should give witness to the eschatological temperament of the Church, of the Reign of God, that is prefigured and, in some way, they should be already anticipating and enjoying (the Reign of God) by their living out of the vows of chastity, poverty and obedience.

FRANCISCAN CHARISM

In the message of the Franciscan Family of the whole world, on the occasion of The Fifth Centenary of the Evangelization of the Americas in 1991, we read:

We Franciscans enjoy mutual acceptance, thanks to the CHARISM of benevolence, tenderness, fraternity, option for the poor, simplicit., Renouncement of any kind of power. Minority, lived by our Father and Brother Francis of Assisi... many of our brothers remained faithful to this founding charism of being “minors” and not “lords”.... Fundamental elements of the charism of Consecrated Franciscan Life: The following of Jesus Christ; fraternity; Contemplation; minority; love of peace and nature; preaching peace and penance in word and in example, with the poor, the

Religiosos e leigos devem se comprometer conjuntamente em fazer emergir uma Igreja que viva de um modo mais radical o seguimento de Jesus, que seja modelo de comunhão, um processo permanente de formação que busque a verdade sobre Deus, sobre o homem, sobre o significado da vida.

Aos da vida consagrada se pede hoje que sejam como uma parábola inspirada e inquietante dentro da Igreja, enquanto os leigos devem testemunhar o significado que têm as realidades terrestres e temporais. O estado religioso deve testemunhar a índole escatológica da Igreja, o Reino de Deus, que vem prefigurado e, de algum modo, antecipado pela vivência dos votos de castidade, pobreza e obediência.

CARISMA FRANCISCANO

Na mensagem da Família Franciscana em todo mundo, por ocasião do V Centenário da evangelização da América – 1991, lemos:

Nós franciscanos gozamos de muita aceitação, graças ao CARISMA de benevolência, ternura, fraternidade, opção pelos pobres, simplicidade.

Renúncia ao poder de toda classe e minoridade, vivida por nosso Pai e Irmão Francisco de Assis... muitos de nossos irmãos permaneceram fiéis a esse nosso carisma fundacional de ser “menores” e não “donos”...

Elementos fundamentais do carisma na VC. franciscana: O seguimento de Jesus Cristo, a fraternidade, a Contemplação, o minorismo, amante da paz e da natureza, a pregação de paz e a penitência pela palavra e pelo exemplo, tendo como destinatários os pobres, os excluídos e os pecadores, promovendo a renovação espiritual do povo e o resgate da dignidade humana.

excluded and sinners in mind; promoting the spiritual renewal of people and preserve human dignity.

Points related to inter-religious dialogue

Inter-religious Dialogue. As we know, on his many journeys John Paul II visited many different countries: Muslim countries, Buddhist and Hindu countries. He always emphasized the need for dialogue among the different religions with the hope of mutual understanding and peace.

We understand that inter-religious dialogue is a path toward peace. It is a search for the good via peaceful means, with respect for and recognition of the other. It is basic: to welcome and respect cultural differences.

In Africa and Asia there are innumerable gatherings among religious men and women and non-Christian religions. This is nothing new, nor is it an outgrowth from The Second Vatican Council.

In religious dialogue it is very important to not reject that which is true in other religions. This is the way of dialogue. In Rome some time ago, we had an afternoon of study on that which Christianity and Islam have in common. It was very interesting. It helped us see with other eyes this relationship, encouraging us to have greater respect and dialogue regarding Muslims.

How Religious Institutes were born

We understand that charism is not limited to some types of people or to certain works. All kinds of people can be called to share the charism with a religious community.

All Religious Institutes, Orders and Congregations were born thanks to an intuition of a concrete person or founder. This intuition was always connected to the needs of the reality of their respective time. Founders had the gift of observation. They saw certain realities, sensitized themselves to what they observed, and in being moved by God wanted to

Pontos relacionados com diálogo inter-religioso

Como sabemos, nas numerosas viagens, o Papa João Paulo II visitou diversos países com variadas crenças: muçulmanos, budistas e hinduístas, enfatizando sempre a necessidade do diálogo entre as diversas religiões, em vista da compreensão mútua e da paz.

Entendemos que o diálogo inter-religioso é um caminho para a paz. É a busca do bem com meios pacíficos, com respeito e reconhecimento do outro. É fundamental: acolher e respeitar a diferença da cultura.

Na África e na Ásia, há inumeráveis encontros entre religiosas, religiosos e religiões não cristãs. Isso não é uma novidade, nem é uma decorrência do Concílio Vaticano II.

Para o diálogo religioso torna-se muito importante não rejeitar aquilo que é verdade nas outras religiões. Isso é um caminho para o diálogo. Em Roma, há algum tempo, tivemos uma tarde de estudos, referente ao que o cristianismo e o islamismo têm em comum. Foi muito interessante: são muitos os pontos de aproximação. Ajudou-nos a ver com outros olhos esse relacionamento, encorajando-nos a um maior respeito e diálogo em relação aos muçulmanos.

Como nasceram os Institutos Religiosos

O carisma não se limita a algumas categorias de pessoas e a certos tipos de obras. Todos os tipos de pessoas podem ser chamadas a partilhar o carisma com a Comunidade Religiosa.

Todos os Institutos religiosos, Congregações e Ordens nasceram graças a uma intuição de uma pessoa concreta, o/a fundador/a. Essa intuição sempre era ligada às necessidades da realidade da época. Os/as fundadores/as tiveram o dom da observação. Viram certas realidades, sensibilizaram-se com o que observaram e, por estarem movidos/as em Deus, quiseram doar-se totalmente ao Reino servindo aos necessitados da época. Tornaram-se fundadores por sua capacidade de sensibilizar e

give themselves totally to God's reign, serving the needs of the time. They became founders by their capacity to sensitize and involve other persons in such a way that these chose to dedicate their life to the same project.

Certainly here there comes to mind the name of one of these persons whom we know well. Who is it?

Throughout time congregations have arisen, turning from being a simple movement to becoming a compact institution, becoming very early on untouchable, losing the original creativity (of the founder). New experiences intend to recover the original creative impulse. The return to the founding charism is not something external, but it is to draw near, as to an incandescent waterfall, under the direction of the Holy Spirit. Founders had such a strength of faith capable of giving birth to a movement that would lead all who associated themselves with it, speaking of a depth of spirit and assuring its expansion.

God continues inviting and inspiring the group, the community, the Congregation to let themselves be touched by the Spirit of God. Religious community is the point of reference, the inspiration, the dynamism and the center of unity for all those who, in the form of concentric circles, participate in the charism, whether near or far. The stronger the stimulus in the center, the more alive is the movement in the circles and the more vast and varied is its extension. If the well brings life in abundance, the process cannot be dammed up.

Other Points Related to Charism

Consecration - God is the only one who can consecrate. When a person states that they are consecrated or that they consecrate themselves to God, it should be understood that he / she has freely accepted or accepts the consecrating act of God, which implies an acceptance of the total offering of self to God as made manifest in the profession of the evangelical counsels. As stated above, charism is a free gift that the Holy Spirit gives freely for the good of the church and for the

envolver outras pessoas de um modo tal que elas optaram por dedicar sua vida ao mesmo projeto.

No decorrer do tempo, surgiram congregações, percorrendo o caminho de um simples movimento para a instituição compacta, tornando-se muito cedo intocáveis, perdendo a criatividade original. As novas experiências pretendem recuperar o impulso criativo e original.

Deus continua convidando e inspirando o grupo, a comunidade, a Congregação a deixar-se tocar pelo Espírito do Senhor. A comunidade religiosa é ponto de referência, inspiração, dinamismo e centro de unidade para todos/as aqueles/as que, em forma de círculos concêntricos, participam do carisma, de perto ou de longe. Quanto mais forte é o estímulo do centro, tanto mais vivo é o movimento nos círculos e mais vasta e variada é a extensão. Se a fonte leva vida em abundância, o processo é inestancável.

Pontos relacionados com o Carisma

Consagração – Deus é o único que pode consagrar. Quando uma pessoa diz que se consagrou ou se consagra a Deus, deve-se entender que ela aceitou ou aceita livremente o ato consagrante de Deus, o que implica na aceitação da doação total de si mesma a Deus e se manifesta mediante a profissão dos conselhos evangélicos. Como foi dito acima, carisma é um dom gratuito que o Espírito dá livremente para o bem da Igreja e a utilidade comum (Cf. 1 Cor 12). Os carismas são muitos e de diversos tipos, mas quando se trata da VR, nos referimos a um dom do Espírito que dura no tempo e que é partilhado por muita gente, o que supõe uma complexidade peculiar.

O Carisma do Fundador

Como afirmado anteriormente, para a transmissão do carisma fundador, torna-se fundamental a criação de instituições. Sem a capacidade de irradiar, de partilhar e da corresponsabilidade,

common good (cf. 1 Cor 12). Charisms are many and diverse, but when it comes to Religious Life, we refer to a gift of the Spirit that lasts through time and which is shared by many people. This presupposes a peculiar complexity.

The Charism of the Founder

Founders are privileged receivers of a determined charism. They take it on and live it before it would be institutionalized. They are the only ones who could live the charism of the institute they founded before and beyond its institutionalization. This has to do with an experience of Spirit (thus it reveals a spirituality) that is transmittable to others: their disciples (followers). The fact that a charism of a founder would be transmittable to others so as to be carried on through time demands, necessarily, the creation of institutions.

Without the capacity to radiate, to share and to be co-responsible, the charism of consecrated life runs the risk of becoming only a mummified memory, incapable of new ecclesial advances or of new evangelization. Coming forth from the Gospel at its depth, confronted with the signs of the times and the calls of the Spirit, charism will return to its original vigor, its innovative power.

Charisms need fresh air and new provocations. The greater the provocation -because they come from diverse cultures -the healthier the situation for renewing the understanding of the charism. This should be expressed in its density of meaning.

In other words, since the Charism is the gift of the Holy Trinity for the good of the Church and the world, it would be negative to fixate it with the past and would also be noxious to glue oneself to the present or have an obsessive attitude regarding the future. All of these are signs of insecurity.

There are those who would denigrate endless meetings that try to write up objectives, write declarations, strategize, define, etc. They

um carisma de vida consagrada corre o risco de ser somente uma memória mumificada, incapaz de novos avanços eclesiais e de nova evangelização. A partir do Evangelho em profundidade, confrontado com os sinais dos tempos e com as chamadas do Espírito, o carisma voltará a encontrar seu vigor, sua força inovadora.

Os carismas necessitam de ar livre e aberto a novas provocações. Quanto maior a provocação, porque vem de culturas diferentes, tanto mais saudável é a situação para uma renovada compreensão do carisma, pois esse deve ser expresso em sua densidade de significado.

Sendo o Carisma um dom da SS. Trindade para o bem da Igreja e do mundo, é negativo fixar-se ao passado e também é nocivo apegar-se ao presente ou ter uma atitude obsessiva em relação ao futuro, tudo sinais de insegurança. Há quem denuncie os intermináveis encontros para elaborar objetivos, escrever declarações, programar estratégias, definições e programações, etc.. Estão diante do dilema “refundar ou morrer”: o problema, porém, não é o morrer, mas se é hora de morrer. O problema também não é a morte natural, mas o suicídio. Isto é, se a Congregação de fato terminou a missão que o Espírito lhe confiou ou não.

A experiência, nos últimos tempos, tem mostrado que não basta a tentativa de inculturação, de reestruturação, de profissionalização qualificada, de promoção de encontros, aproximação ao mundo globalizado, etc. se não houver humilde e constante busca da força revitalizante, que vem do Espírito do Senhor.

São Francisco de Assis expressa claramente o carisma recebido como inspiração divina: *“Foi assim que o Senhor me concedeu a mim, Frei Francisco, iniciar uma vida de penitência... E depois que o Senhor me deu irmãos ninguém me mostrou o que eu deveria fazer, mas o Altíssimo mesmo me revelou que eu deveria viver segundo a forma do Evangelho”*.

Relação entre Carisma e espiritualidade

O carisma é um dom do Espírito, único, original, uma espécie de intuição evangélica que se transmite – na fé e no Espírito – do fundador

are facing the dilemma: “to bring together or to die.” The problem is not dying, but whether it is time to die. Nor is the problem natural death, but suicide; that is, if the Congregation has in fact ended the mission that the Spirit has given it or not.

Lately experience has demonstrated that attempts at inculturation, restructuring, qualified professionalism, gatherings, awareness of globalization, etc. are not enough if they are not accompanied by a humble and constant search for that revitalization that comes from the Spirit of God.

Saint Francis of Assisi clearly expressed the charism he received as divine inspiration: “It was the Lord who gave it to me, Brother Francis, to begin a life of penance... And after the Lord gave me brothers, no one showed me what I was to do, but the Lord revealed to me that I should live according to the Gospel”.

The Relationship between Charism and Spirituality

Charism is a gift of the Spirit, unique, original, a kind of Gospel intuition that is transmitted – in faith and in the Spirit – from the founder to his/her disciples, so that they would faithfully maintain and interpret it dynamically and creatively.

Charism and Spirituality

Currently the relationship between charism and spirituality is interpreted in a way that pleases me and convinces me more and more, and that is: Spirituality is the same for all persons, for all Congregations and Religious Orders. We find Spirituality in the Sacred Scriptures, the Word of God, and especially in the Gospels.

The way to live one’s spirituality, individually or communally, comes to be the Charism. However, neither one single person nor a Congregation is able to live the Gospel message in its entirety. Thus, each Congregation or Religious Order feels called to a particular situation, at

para os discípulos, para que o conservem fielmente e o interpretem dinâmica e criativamente.

Atualmente, se interpreta a relação entre carisma e espiritualidade de uma forma que, a mim, agrada e convence mais, isto é: a Espiritualidade é a mesma para todas as pessoas, para todas as Congregações e Ordens Religiosas. Encontramos a Espiritualidade na Sagrada Escritura, na Palavra de Deus e, especialmente, no Evangelho.

A maneira de vivenciar essa Espiritualidade individual ou comunitariamente vem a ser o Carisma. Porém, nenhuma pessoa e nenhuma Congregação consegue viver a mensagem evangélica na íntegra. Assim, cada Congregação ou Ordem religiosa se sente chamada numa determinada situação, num determinado tempo, numa determinada cultura. Não temos um Evangelho diferenciado para tempos ou culturas diversos.

Em outras palavras: não temos espiritualidades, mas uma espiritualidade que varia em termos de acolhida, em termos de profundidade por parte das pessoas. São Paulo já dizia: existem dons diferentes, mas o Espírito é o mesmo (1 Cor. 12,4). Unidas, damos testemunho da mensagem de Cristo, por intermédio de qualquer atividade que responda a uma real necessidade humana.

A partir dessa reflexão, conclui-se que não existe uma espiritualidade franciscana, uma espiritualidade dominicana, uma espiritualidade salesiana, etc.. Existe, sim, um carisma diferenciado: cada Congregação se diferencia no seu agir, na sua missão. Algumas se dedicam mais à Educação, em Escolas e em variadas modalidades educacionais. Outras, aos cuidados dos doentes, em hospitais, clínicas, centros de saúde, etc.; ou aos pobres e marginalizados. Podemos lembrar experiências bem práticas que esclarecem o que se disse a respeito de Carisma e seu significado enquanto Dom.

a set time, in a set culture. The Gospel is differentiated in different times and cultures.

In other words, we do not have spiritualities, but rather one spirituality that varies in terms of how it is welcomed, in terms of its depth on the part of different persons. Saint Paul has said: There exist different gifts, but the same Spirit (1 Cor 12:4). United we give witness to the message of Christ through whatever activity that responds to a real human need.

From this reflection, then, we see that there does not exist a Franciscan spirituality, a Dominican spirituality, a Salesian spirituality, etc. There does exist a charism that is differentiated. Let us see. Each Congregation is differentiated in their actions, in their mission. Some are dedicated more to Education, in schools or in other educational modalities; others to the care of the sick, in hospitals and in other ways; others to the poor and marginalized, etc. We can recall very practical experiences that clarify what is said in regards to Charism. We know that Charism means “Gift.”

In order to deepen and live out the Gospel message that Mother Magdalene Daemen took as the basis for our charism – that is, the Providence and Goodness of God – our General Constitutions remind us of some important elements, such as:

The form of Life and Rule of the Brothers and Sisters of the Third Order Regular (TOR) is this: to observe the Holy Gospel of Our Lord Jesus Christ, living in obedience, poverty and chastity. Called by God’s goodness, we profess the Gospel life, in the spirit of Saint Francis and Mother Magdalene (GC 3).

How many times have we heard it said: “This person does this so well. She has a real gift, a charism, for this.”

Para aprofundar e vivenciar a mensagem evangélica que Madre Madalena Damen tomou como base de nosso carisma, isto é: a Providência e Bondade de Deus, nossas Constituições Gerais nos recordam alguns elementos importantes como:

A forma da Vida e Regra dos irmãos e das Irmãs da Terceira Ordem Regular (TOR) é esta: observar o Santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, vivendo em obediência, em pobreza e em castidade. Chamadas pela bondade de Deus, professamos a vida conforme o Evangelho, no espírito de São Francisco e de Madre Madalena (C.G. 3).

Tudo que podemos dizer sobre a vida consagrada, o carisma e a espiritualidade será sempre pouco, ao mesmo tempo, deve-se estar com a mente e o coração abertos às novidades de Deus, em cada momento histórico.

Essa reflexão também nos remete ao nosso carisma como Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. No último Capítulo Geral, após muitas reflexões, debates e oração, entre 42 Irmãs Capitulares, escrevemos:

Declaração do Carisma:
“Confiar na bondade e providência de Deus,
reverenciar toda criação e
viver o Evangelho em nosso tempo
como São Francisco e Madre Madalena Damen”

Encontramos, nessa Declaração, palavras-chave de nosso carisma Congregacional? Seguramente, essa Declaração expressa como queremos ser e viver, certos aspectos da mensagem evangélica, a exemplo de São Francisco de Assis e de Madre Madalena. Ambos,

All we can say about consecrated life, charism and spirituality, will always be very little. At the same time, our minds and hearts should always be open to the new things of God in each historical moment.

This reflection also takes us back to our charism as Franciscan Sisters of Penance and Christian Charity. At the last General Chapter, after a lot of reflection, debate and prayer, among 42 Chapter Members, we wrote the following:

Charism Statement:

“Like Francis of Assisi and Magdalen Damen,
we **trust** God’s goodness and providence,
living the Gospel in our time
with gentle courtesy toward all creation.”

Do we find in this Statement key words to our Congregational charism? Surely this Statement expresses how we want to be and to live certain aspects of the Gospel message according to the example of Saint Francis and Mother Magdalene. Both of these, deeply imbued with the Gospel message, were given a gift from God, a grace, the charism of perceiving and acting on the needs of their respective times.

As Franciscan Sisters, we express our trust in the charism that was given to Saint Francis so many years ago and, later on, in a similar way to Catherine Damen.

This charism remains alive within as well as outside Christianity. Magdalen Damen, like Francis of Assisi, knew how to capture the aspirations of humanity in her time. Catherine Damen lived in a period of great religious and political unrest. Out of this situation grew her trust in Divine Providence. For us, today, it is urgent that we look at the reality of our world today and listen to the current appeals.

Francis of Assisi was aware of being sent into the world with his brothers to witness the Gospel message in word and by their actions, and

profundamente imbuídos da mensagem evangélica, pois Deus lhes deu o dom, a graça, o carisma de perceber e atuar nas necessidades da época.

Como Irmãs franciscanas, exprimimos a nossa confiança no carisma que há tantos anos foi dado a São Francisco de Assis e, mais tarde, em uma situação semelhante, à Catarina Damen.

Esse carisma permanece vivo tanto dentro quanto fora do cristianismo. Madalena Damen, como Francisco de Assis, souberam captar as aspirações da humanidade na época. Catarina Damen viveu num período de grande intranquilidade religiosa e política. Nessa situação, cresceu sua confiança na Divina Providência. Para nós, hoje, urge olhar para a realidade do mundo e escutar as interpelações atuais.

Francisco de Assis teve consciência de ser enviado ao mundo com os seus frades para testemunhar a mensagem evangélica pela palavra e pelo estilo de vida e assim se lançou no meio dos homens cristãos e não cristãos para essa missão. Por outro lado, sabemos que tanto São Francisco quanto Madre Madalena se sentiram chamados a servir os pequenos, os fracos, os pobres e os doentes sem distinção de cultura e de religião. Esse carisma é vivo e atual entre nós:

“São Francisco reconheceu a dignidade de cada pessoa: cristãos ou não. Soube servir ao Sultão e ao leproso com a mesma bondade e cortesia” (CG 19).

“Convictas de que nossa vocação franciscana é um chamamento à solidariedade com os que são indefesos, empenhamo-nos com eles para mudar situações nas quais a dignidade de seres humanos é violada” (CG21).

A Congregação, hoje, mais do que no passado, tem consciência de que nosso carisma está sendo partilhado em diversos ambientes

thus he cast himself among Christian and non-Christian people for this mission. On the other hand, we know that Saint Francis as well as Mother Magdalene felt called to serve the little ones, the weak, the poor and the sick without distinction of culture or religion. This charism is alive and current among us.

Saint Francis recognized the dignity of every person: whether Christian or not. He could serve both sultan and the leper with the same gentle courtesy (GC 19).

Convinced that our call to be sisters minor is a call to solidarity with those who are powerless, we work with them to change situations in which the dignity of persons is violated (GC 21).

The Congregation today, more than in the past, is aware that our charism is being shared different cultural and religious environments. However, we are still timid, afraid to go forward. The Congregation, after having left as missionaries to Indonesia and to the Americas, interrupted this practice for 100 years.

The departure of the Congregation for Tanzania, by the General Council, and by the Provinces for Mexico, Guatemala, East Timor, the Philippines and most recently for White Russia, is aiding our religious and cultural dialogue.

I think it would be good to remember here what happened at the provincial level in our various countries regarding the bringing of the charism of Mother Magdalene to different cultural regions of extreme poverty. I am referring to the new communities in new regions of our own countries.

And what to say about intercultural dialogue in our mission in Tanzania and in the Generalate community? Both are made up of sisters

culturais e religiosos. Porém, ainda somos tímidas, medrosas em avançar. A Congregação, após ter partido como missionárias para a Indonésia e para as Américas, interrompeu essa prática por 100 anos.

A ida da Congregação, por parte do Governo Geral, para a Tanzânia, e por parte de Províncias, para o México, para a Guatemala, para o Timor Leste, para as Filipinas e, mais recentemente, para Rússia Branca, está favorecendo nosso diálogo religioso e cultural.

Penso ser oportuno lembrar o que acontece, nesse sentido, quando Madalena se dirige a regiões culturais diferentes, em geral de extrema pobreza. Refiro-me às novas comunidades, em novas regiões do próprio País.

E o que dizer a respeito do diálogo intercultural na nossa Missão na Tanzânia e na Comunidade do nosso Generalato? Ambos são formados por Irmãs provenientes de quatro países diferentes e vivem e atuam em um quinto país. Também nesses casos, o começo do diálogo intercultural é o respeito mútuo, o relacionamento reverente e a confiança mútua, para poder confiar na bondade e providência de Deus, reverenciar toda criação e viver o Evangelho de acordo com a realidade de hoje.

Peçamos a Deus que Ele nos guie no caminho da verdade e testemunho evangélico e a Madre Madalena que nos inspire, nos acompanhe e nos incentive na valorização do diálogo, nas famílias, nas nossas comunidades, nas nossas províncias, na nossa Congregação, na nossa ação missionária, onde quer que seja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: ATUALIZAÇÃO DO CARISMA

German Sanchez Griese, em seu livro *Il risveglio del Carisma*, isto é, *O despertar do Carisma*, aborda a crise da Vida Consagrada, especialmente em alguns países europeus, e faz uma comparação: na Europa, por exemplo, depois de três meses de inverno, durante os quais o frio, a chuva, a falta de sol parecem ter acabado com

who come from four different countries, and they live in a fifth country. Also, in these cases, the beginning of intercultural dialogue is mutual respect, reverent relationship and mutual trust, so as to be able to trust in the good and provident God, reverence all creation and live the Gospel in our times today.

We ask God to guide us on the way of truth and Gospel witness, and that Mother Magdalene would inspire us and be with us, motivating us to value dialogue in our families, in our communities, our provinces, our Congregation, in our missionary activity, wherever we might be.

UPDATING THE CHARISM

German Sanchez Griese, in his book, *Il Risveglio del Carisma*, that is, *The Awakening of Charism*, speaks about the crisis in Consecrated Life, especially in some European countries. He draws a comparison. In Europe, for example, after 3 months of winter, during which the cold, the rain, and the lack of sun seem to have ended any shred of natural life.

Yet with the beginning of spring there is a spectacle. One can contemplate multicolored flowers, the meadows blooming green, the branches of trees, etc. The question is, "Where was all of this life hidden during these three months of winter?" Yes, in the roots, in the depth of the earth the sap was kept alive in that which was yellow and seemed dry, etc.

Consecrated Life in some countries is going through a very intense winter: social changes, fewer numbers of vocations among several other factors.

It is possible to wait for a new spring, as long as we deepen our roots into that which is essential in Consecrated Life, like trust in God, the luminous witness of unity, love for the other, the missionary spirit, and authentic community life. For this we should have very clear that which is important and necessary to know (be familiar with), to understand and to live the charism.

qualquer vestígio de vida na natureza, inicia-se a primavera, que é um espetáculo. Pode-se contemplar as flores multicolores, nos prados brotam verde os ramos das arvores, etc.. A pergunta é: onde estava escondida a vida durante os três meses de inverno? Sim, nas raízes que, na profundidade da terra, mantiveram viva a linfa naquilo que era amarelo e parecia seco.

A vida consagrada em alguns países está passando por um inverno bastante rigoroso: as mudanças sociais, a diminuição do número de vocações e tantos outros fatores. Entretanto, é possível esperar por uma nova primavera, desde que aprofundemos nossas raízes naquilo que é essencial na Vida Consagrada, como a confiança em Deus, o testemunho luminoso da unidade, o amor ao próximo, o espírito missionário, a autêntica vida comunitária. Para isso, devemos ter clareza de que é importante e mesmo necessário conhecer, compreender e viver o carisma.

Não interessa sucesso, mas fidelidade. A vida Consagrada possui nela, como a natureza, o germe da vida, o carisma. Isso é uma força viva que permite um novo florescimento neste mundo agitado e esquecido de Deus.

É preciso lembrar, muitas vezes, a necessidade de conhecer, compreender e viver o carisma. Viver o carisma é uma questão de todos os dias. Ele deve permear e penetrar o nosso ser. Nesse ponto, as formadoras, as ministras locais e provinciais têm a missão de ajudar as Irmãs da Comunidade para um constante reavivar do carisma.

O Carisma de cada Congregação ou Ordem Religiosa é o modo particular por meio do qual os seus membros são chamados a seguir Cristo. As Congregações e as Ordens têm muitos elementos em comum, mas o modo como os evidenciam lhes dá uma marca, um aspecto particular.

São Francisco de Assis era um homem de diálogo. Dialogava com toda a natureza, mas, sobretudo, o seu diálogo era com Deus. Para nós,

Success is not important, but faithfulness. Consecrated Life possesses within it, just like nature, the kernel of life, the charism. That is, a living force that allows a new flowering in this hectic world forgotten by God.

It is necessary to remember many times that one must know (be familiar with), understand and live the charism. To live the charism is a daily matter. It should permeate and penetrate our being. In this matter Formators and Local and Provincial Ministers have a mission to help the Sisters in community in a constant renewal of charism.

The charism of each Congregation or Religious Order is the particular way in which its members are called to follow Christ. Congregations and Orders have many elements in common, but the way in which they give evidence of the charism leaves a particular mark.

Saint Francis of Assisi was a man of dialogue. He would dialogue with all of nature, but above all his dialogue was with God. For us, dialogue should be a search for values, for justice, for solidarity, liberty, fraternity, for efficiency and efficaciousness of mission, etc. In these matters the Christian, the Franciscan needs to be strong in their faith, have a wider sense of culture, feel themselves a member of the Community.

We ask Mother Magdalene to inspire us, to be with us and motivate us in the valuing of dialogue in our families, in our communities, in our provinces, in our Congregation, in our mission, wherever we might be.

All we can say about charism, culture and dialogue will always be very little and yet at the same time it should be with our minds and hearts open to the new things God is doing in each historical moment.

o diálogo deve ser uma busca de valores, de justiça, de solidariedade, de liberdade, de fraternidade, de eficiência e eficácia missionária, etc.. Nessas questões, o cristão, a/o franciscana/o precisa ser forte na sua fé, ter cultura geral, sentir-se membro da Comunidade.

Tudo que podemos dizer sobre carisma, cultura, diálogo sempre será pouco e, ao mesmo tempo, a mente e o coração devem estar abertos às novidades de Deus, em cada momento histórico.

INTER-RELIGIOUS DIALOGUE OF PORTO ALEGRE

LETTER OF PRINCIPLES

The group of Inter-religious Dialogue reestates that the way to revere God is by respecting life loving your neighbor accepting beliefs, cultures, ethnology and the own integrity of the Planet.

Believes that unity is possible respecting the diversity of each religion and that peace is the vocation of the whole Universe.

- It expresses the feeling of pain and solidarity for the victims of violence and hatred and compassion for those who cause this violence and this hatred, calling them repentance. It also reestates that it's necessary oppose to evil and injustice.
- It considers that the great changes must come from the inside of each person and from his syntonization with the Last Truth.
- It tries to act so that a culture of peace, tolerance, fraternity and harmonious living among the peoples of different costumes and religious traditions.
- It defends that the right to self constitution of the peoples in free conditions and independent must be respected.
- It trusts in the humanity, in the capacity of communion and in the service existing in every human being.
- It understands that the human being and the natural environment are interrelated and are mutually interdependent.
- It reestates that the duty of the human being is to protect the natural environment and help in the maintenance of the ecological balance. And that pollution of public places, the air pollution, water pollution and the devastation of natural environments are a crime. So, it reestates that it's necessary

DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO DE PORTO ALEGRE

CARTA DE PRINCÍPIOS

O Grupo de Diálogo Inter-religioso reafirma que o caminho para reverenciar a Deus é respeitar a vida amando o próximo, aceitando as crenças, as culturas, as etnias e a integridade do planeta.

Acredita que a unidade é possível, respeitando-se a diversidade de cada religião, e que a paz é a vocação de todo o Universo.

- Expressa o sentimento de dor e solidariedade pelas vítimas da violência e do ódio e de compaixão pelos causadores dessa violência e desse ódio, chamando-os ao arrependimento. Afirma igualmente ser necessário opor-se ao mal e à injustiça.
- Considera que as grandes mudanças devem partir do interior de cada pessoa a partir de sua sintonia com a Verdade Última.
- Busca atuar para que seja construída na Terra uma cultura de paz, tolerância, fraternidade e convívio harmonioso entre os povos de diferentes costumes e tradições religiosas.
- Defende que o direito de autoconstituição dos povos em estados livres e soberanos deve ser respeitado.
- Confia na humanidade, na capacidade de comunhão e de serviço existente em cada ser humano.
- Entende que o ser humano e o meio ambiente natural estão inter-relacionados e são mutuamente interdependentes.
- Afirma o dever humano de proteger o meio ambiente natural e ajudar na manutenção do equilíbrio ecológico. E que a poluição de locais públicos, a poluição do ar, da água, as devastações ambientais são um crime. Portanto, afirma ser

to assure the responsible usage of the resources of nature, recognizing the dignity of all Universe.

- It believes that a world without violence, wars, devastations, pollution and disrespect is possible through the conscientization of present and future generations. It will happen more by actions than words.*
- It compromises to keep alive the Inter-religious movement through the unity of testimony, considering itself the instrument of peace of God in Brazil and in the world and also being one promoter of the Last Truth.*
- It tries to always revitalize the vision of the unity so that all people can live it in the present time.*
- It asks everybody to pray for peace, to inner renovation and to search for the spirit of reconciliation and harmony, in face of the ruptures in the present world where there are many broken nations, divided families and religions.*

necessário assegurar o uso responsável dos recursos da natureza, reconhecendo a dignidade de todo o universo.

- Acredita que um mundo sem violências, guerras, devastações, poluição e desrespeito é possível por meio da conscientização das gerações atuais e futuras. E que ela se dará mais por ações do que apenas por palavras.
- Compromete-se em manter vivo o movimento inter-religioso a partir da unidade de testemunho, entendendo-se instrumento da paz de Deus no Brasil e no mundo e sendo, também, um promotor da Verdade Última.
- Busca sempre reavivar a visão da unidade para que todos possam vivê-la no tempo presente.
- Conclama a todos à oração pela paz, à renovação interior e à busca do espírito de reconciliação e de harmonia, diante das rupturas no mundo atual, onde existem muitas nações quebrantadas, religiões e famílias divididas.

THE FRANCISCAN WOMAN AT THE CHURCH

Ir. Iraní Rupolo

INTRODUCTION

This reflection upon the theme ‘The Franciscan Woman at the Church’ is guided by the Christian life experience and by spirituality. It translates what we think and verbalize concerning ourselves, Franciscan women of the Sisters of Penance and Christian Charity Congregation. We live in different contexts and cultures, however, very close in spirituality, way of life and mission.

Considered the importance of this event for each one of us and also for the Congregation, I searched in the Gospel a point of reference to illuminate the meaning of this meeting: to strengthen our relations and visualize horizons for the future.

The word should refer to women. I followed several steps which I shall consider here briefly. In this investigation, I noted that Luke, the evangelist, highlights in his Gospel, important women: Mary, the mother of Jesus, a woman who welcomes and incarnates the word of God. The happy woman who believed and got integrated in the construction of the kingdom of God; Isabel, full of the Holy Spirit (Lk. 1.41-45); Anna, the prophetess, assiduous prayer in the temple (Lk. 2.36-38); the worried widow from Nain (Lk.); the woman of the lost drachma (Lk. 11.8); the widow who deposits two coins in the safe of the temple; the sick woman who praises the mother of Jesus (Lk. 11.27-28); disciple women as Mary, the mother of James and Salome; Mary, Martha’s sister, who was sitting by Jesus’ feet listening to him and who was praised for taking the best choice (Lk. 10.39-42). Also Martha worried with daily tasks and the guests (Jo. 12.2). It is also important refer to an admirable group of women who

A MULHER FRANCISCANA NA IGREJA

Ir. Iraní Rupolo

INTRODUÇÃO

Esta reflexão sobre o tema *A Mulher Franciscana na Igreja* orienta-se pela experiência de vida cristã e pela espiritualidade. Traduz o que pensamos e verbalizamos a respeito de nós mesmas, mulheres franciscanas da Congregação das Irmãs da Penitência e Caridade Cristã. Vivemos em diferentes contextos e culturas, porém muito próximas na espiritualidade, no modo de vida e missão.

Considerada a importância deste evento para cada uma de nós e também para a Congregação, busquei no Evangelho o ponto de referência para iluminar o sentido deste encontro, fortalecer nossas relações e visualizar horizontes para o futuro.

A palavra deveria ser referente à mulher. Segui várias etapas que considerarei brevemente. Nessa investigação, constatei que o evangelista Lucas destaca, em seu relato, importantes mulheres: Maria, a mãe de Jesus, mulher que acolhe e encarna a palavra de Deus; a mulher feliz que acreditou e se integrou na construção do reino de Deus; Isabel, repleta do Espírito Santo (Lc. 1, 41-45); a profetisa Ana, assídua orante no templo (Lc. 2, 36-38); a viúva aflita de Naim (Lc.); a mulher da dracma perdida (Lc. 11, 8); a viúva que deposita duas moedas no cofre do templo; a mulher doente que elogia a mãe de Jesus (Lc. 11, 27-28); mulheres discípulas como Maria, a mãe de Tiago e Salomé; Maria, irmã de Marta, que ficou sentada aos pés de Jesus, ouvindo-o e foi elogiada porque fez a melhor escolha (Lc. 10, 39-42). Também Marta, preocupada com os afazeres diários e com os hóspedes (Jo.12.2). É importante ainda referir um grupo admirável de mulheres

participated in the announcement of Jesus and the apostolic activity, mentioned in the book of Acts.

Jesus, in his practice of heralding the Kingdom, gave women a treatment that overcame the norms of the time's context, severely prejudicing from men. Instead of being legalist, Jesus pointed to a liberating practice towards women.

Let us consider some facts in the Gospels: Jesus talked to women in public and visited them in their houses – Martha and Mary – (Lk. 10.34-42). He broke up the prejudice of impurity when let be touched by a woman with a blood flow. He touched Jairo's daughter's dead body (Lk. 8.40-56). The adulterous woman, condemned by the Pharisees, was a motive for him to call the accusers to a change of attitude and to conversion (Jo. 8.1-11). Jesus allowed, in his group of followers, the presence of women (Lk. 8.2-3). Some of them were disciples.

The women went early in the morning to the grave where Jesus' body had been deposited. The resurrected Jesus appeared first to the women, who in their turn, were the bearers of the good news of his resurrection.

For Jesus, the discipleship of women makes part of God's project. He proclaimed equality without distinction of gender among human beings: "You have only one teacher, and all of you are like brothers and sisters" (Mt. 23.8). Later, the tradition of the church did not value this Jesus' teaching. The Catholic Church developed only the masculine character in its historic and reasoning dimensions. It should integrate the singular touch of feminine dimensions of fecundity, mystic, love, creativity, finally, a beauty trace of life. Its organization does not accept, in existential terms, this principle of equal dignity.

MEETING – REVELATION

Up from these initial considerations, we note that from the many encounters Jesus had, the Gospel preserved in some the dialogue,

que participaram do anúncio de Jesus e da atividade apostólica, mencionado no livro dos Atos dos Apóstolos.

Jesus, em sua prática no anúncio do Reino, dedicou às mulheres uma forma de tratamento que superou as normas no contexto da época, muito discriminatórias por parte dos homens. Em vez de ser legalista, Jesus acenou para uma prática libertadora da mulher.

Consideremos alguns fatos dos Evangelhos: Jesus conversava com mulheres em público e as visitava em suas casas – Marta e Maria (Lc. 10, 34-42). Quebrou o preconceito da impureza ao deixar-se tocar por uma mulher com fluxo de sangue. Tocou o cadáver da filha de Jairo (Lc. 8, 40-56). A mulher adúltera, condenada por fariseus, foi motivo para Jesus chamar os que a acusavam à mudança de atitude, à conversão (Jo. 8, 1-11). Jesus permitiu, em seu grupo de seguidores, a presença de mulheres (Lc. 8, 2-3). Algumas delas eram discípulas.

As mulheres se dirigiram, de manhã bem cedo, à sepultura em que o corpo de Jesus fora depositado. Jesus ressuscitado apareceu primeiro às mulheres que, por sua vez, foram as portadoras da boa notícia da ressurreição.

Para Jesus, o discipulado das mulheres faz parte do projeto de Deus. Ele proclama a igualdade sem distinção de gênero entre os seres humanos: “Um só é vosso Mestre e vós sois todos irmãos” (Mt. 23, 8). A tradição da Igreja, posteriormente, não valorizou esse postulado de Jesus. A Igreja Católica desenvolveu apenas, em suas dimensões históricas e racionais, o caráter masculino. Falta-lhe integrar o contraponto das dimensões femininas de fecundidade, de mística, amor, criatividade, enfim, essa face de beleza da vida. Sua organização não aceita, em termos existenciais, esse princípio de igual dignidade.

ENCONTRO – REVELAÇÃO

Dessas considerações iniciais, percebemos que, dos muitos encontros de Jesus, o Evangelho preservou, em alguns, o diálogo,

as in the text of the dialogue between Jesus and the Samaritan woman (Jo. 4.7-30). The choice for this fact of the meeting between Jesus and the Samaritan woman is due to its pedagogical process, full of teachings. From Jesus, we learn to go and meet people. With the Samaritan woman, we discover and see clearer human reactions in the light of Jesus' words. It is an apparently casual meeting, by the well, a place for a stop to drink water, a public well for the supply of water.

Let us consider the dialogic process, happening along with the movement of Jesus.

- a – Jesus was tired, thirsty, and hungry (the disciples had gone to buy food). It was the first time he saw that woman. Then, he initiated the dialogue.
- b – He spoke to the foreign woman who was alone, in a public place, and asked her for some water. It would have been a normal gesture, however, not for a Jewish man towards a Samaritan woman.
- c – During the conversation, Jesus changed the subject from the water he had asked her, to the water he could offer. He was able to quench her thirst.
- d – Jesus took the opportunity and when the woman asked him his living water, he fulfilled her wish and generated in her the desire to listen to his words.
- e – Jesus showed his communication capacity without double sense. He offered her something that really quenched her thirst for human valorization, in a total and deep way as the well. The tone in which he communicated reveals that he is a prophet.
- f – Jesus got close to the reality of this woman's life and she tried to understand him. He is the same for everyone. For this reason, the ones who know themselves, also know him. The life Jesus offers is full of meaning. For someone who looks for

como no texto do diálogo de Jesus com a mulher samaritana (Jo. 4 7-30). A escolha por esse fato do encontro de Jesus com a mulher samaritana, deve-se ao seu processo pedagógico, pleno de ensinamentos. De Jesus, aprendemos a nos conduzir para o encontro com as pessoas. Com a mulher samaritana, descobrimos e flagramos as reações humanas diante da palavra de Jesus. É um encontro aparentemente casual, junto ao poço, lugar de parada para saciar a sede, fonte pública de abastecimento de água.

Consideremos o processo do diálogo, acompanhando o movimento de Jesus:

- a – Jesus estava cansado, sedento, com fome (os discípulos retiraram-se para comprar alimentos). Era a primeira vez que via aquela mulher. Ele, então, iniciou a conversa.
- b – Falou com a mulher estrangeira que estava sozinha, em um lugar público, e lhe pediu água para beber. Teria sido um gesto normal, porém não a um homem judeu para uma mulher samaritana.
- c – Durante a conversa, Jesus mudou o assunto, da água que havia pedido, para a água que ele podia oferecer. Ele seria capaz de saciar sua sede.
- d – Jesus aproveitou a oportunidade e, quando a mulher lhe pediu a água viva, atendeu ao seu pedido e gerou nela o desejo de ouvir sua palavra.
- e – Jesus mostrou sua capacidade de comunicação, sem dupla intenção. Ofereceu-lhe algo que realmente satisfizesse sua sede de valorização humana, de maneira total e profunda como o poço. O tom com que se comunicou revela que é um profeta.
- f – Jesus se aproximou da realidade de vida dessa mulher e ela procurou compreendê-lo. Ele é o mesmo para todos. Por isso, os que conhecem a si mesmos, também o conhecem.

water in the well, his teaching is like a spring that shall never run dry. Life is Himself.

The attitude of the Samaritan woman, in her turn, was fundamental in this meeting:

- a – The woman, not desiring to expose herself, as the costumes dictated protected herself: “How come you are talking to me, being you a Jewish?”*
- b – She was, however, interested in knowing who this man was. She made a provocation that forced Jesus to answer: “why do you ask me for a drink?”*
- c – She was a woman in accordance to her personal situation. She did not get offended with His statement about her life.*
- d – She understood He was someone special and made questions.*
- e – As she talked to Jesus, she realized that the water metaphor was about sharing, understanding, welcoming. Now, she felt calm, for she had met someone she could freely talk to, she was not afraid, anguished or anxious.*
- f – In order to share life, she took the living water and a light invaded her. She recognized in Jesus a prophet sent by God to her. She felt well in being there talking to him, it did not interest her talking about her husbands, she just wanted to listen to him, she understood and welcomed the revelation that He was the Messiah, the Son of God.*
- g – As she recognized Jesus’ truth, she looked at her vase which was to take water out of the well, and it did not look so precious anymore. She abandoned the fear of exposure and ran to the city. Happy, she invited everyone to come and taste the source of life.*
- h – As an example of a missionary sent by Jesus, she announced the Messiah’s word to her fellow countryman who believed*

A vida que Jesus oferece é plena de sentido. Para quem procura água junto ao poço, seu ensinamento é como uma fonte que jamais secará. A vida é Ele mesmo.

A atitude da samaritana, por sua vez, foi fundamental nesse encontro:

- a – a mulher, não querendo se expor, conforme mandavam os costumes, protegeu-se: “Como, sendo tu judeu, falas comigo?”
- b – Estava, porém, interessada em saber quem era aquele homem. Fez uma provocação que obrigou Jesus a responder: “como pedes de beber a mim?”
- c – Era uma mulher coerente em sua situação pessoal. Não se ofendeu com a afirmação Dele em relação à sua vida.
- d – Compreendeu que era alguém especial e lhe fez perguntas.
- e – À medida que falava com Jesus, percebeu que a metáfora da água a que Jesus se referia considerava a partilha, a compreensão, a acolhida. Sentiu-se, então, tranquila, pois encontrara alguém com quem podia falar livremente, não sentia medo, angústia ou ansiedade.
- f – Para compartilhar a vida, experimentou a água viva e uma luz a invadiu. Reconheceu em Jesus um profeta enviado por Deus a ela. Sentiu-se bem em estar falando com ele, não lhe interessava falar dos seus maridos, queria apenas ouvi-lo, compreendeu e acolheu a revelação de que Ele era o Messias, o Filho de Deus.
- g – Ao reconhecer a verdade de Jesus, olhou para o seu vaso, que era para retirar água do poço, já não tão precioso. Abandonou o medo de expor-se e correu à cidade. Feliz, convidou a todos que viessem e experimentassem da fonte da vida.
- h – Como exemplo de missionária enviada por Jesus, ela anunciou a palavra do Messias aos seus conterrâneos, que

her. They went to see and listen to Jesus. They believed him because of the woman's word.

Meetings in Everyday Life

Meetings between people are an art and one learns more doing it than talking about it. We take it in a spiritual form in which faith is welcoming and love is a gift. In order to welcome, faith is necessary; to donate oneself, love is necessary. As an example of what the Gospel addresses, we believe and are capable of welcoming, we donate ourselves to experience love.

To better understand the spiritual potentialities that the Spirit of God grants people, let us consider the meaning of the many meetings in our everyday life. Life develops in continuous relations and inter-relations. Any human action occurs in a system of interdependence, permeated by interpersonal, cultural, social, professional, or other kinds of relations. A person is, by nature, a relational being. It is impossible to live alone. This tendency to relationships is made by casual, appointed, dissimulated, expected, or many other kinds of meetings, and they may cause convergence, divergence, break ups or help. Each person's life develops in the exchange of meetings and failures in meeting, for relationships among people are subject to the certainties and uncertainties of everyday life. We believe that God is manifest in the plurality of the happenings and in the diversity of situations.

We deal with people and with multiple happenings all the time. However, meetings are not always effective. Although we see each other frequently, it is obvious that we seldom meet. Surprisingly natural, a meeting derives from relationships. However, the itinerary starts in each one's inside. For it to occur, the first step necessary is the inside listening, the uniqueness of one's reality. The first person who we should listen to is ourselves. The courage of this listening brings an experience of self-knowledge. As a fruit of this comprehension of ourselves is love, we

acreditaram nela. Foram ver e ouvir Jesus. Creram nele por causa da palavra da mulher.

Encontros no Cotidiano

O encontro entre as pessoas é uma arte e se aprende mais fazendo do que falando sobre ele. Tratamos o encontro de forma espiritual em que a fé é acolhimento e o amor é dom. Para acolher é necessária a fé; para doar-se é necessário o amor. A exemplo do que refere o evangelho, nós cremos e somos capazes de acolher, nos doamos para experimentar o amor.

Para melhor compreendermos as potencialidades espirituais que o Espírito de Deus concede às pessoas, consideremos o significado dos muitos encontros em nosso cotidiano. A vida se desenvolve em contínuas relações e inter-relações. Qualquer ação humana ocorre em um sistema de interdependência, permeada de relações interpessoais, culturais, sociais, profissionais, entre outras. A pessoa é, por natureza, um ser relacional. É impossível vivermos sozinhos. Essa tendência ao relacionamento realiza-se por meio de encontros casuais, agendados, dissimulados, esperados... e podem implicar convergências, divergências, ruptura e ajuda. A vida de cada pessoa desenvolve-se no intercâmbio de encontros e desencontros, pois o relacionamento entre as pessoas está sujeito às certezas e às incertezas do cotidiano. Na pluralidade dos acontecimentos e na diversidade de situações, cremos que Deus se manifesta.

Em todos os momentos, lidamos com pessoas e com múltiplos acontecimentos. No entanto, nem sempre os encontros são efetivos. Embora nos cruzemos com frequência uns com os outros, é certo que, poucas vezes, nos encontramos. Surpreendentemente natural, o encontro ocorre do relacionamento. Contudo, o itinerário começa na interioridade de cada um e, para ocorrer, é necessário primeiro a escuta interior, a unicidade da própria realidade. A coragem dessa escuta

produce the movement of welcoming the other. We may still say that on dealing with meetings, we frequently do not welcome, because we do not realize what other people sowed. A meeting always brings surprises, because it can leave things upside down, as it can also illuminate. It is from a personal meeting that we pass from the meeting with the other to the revelation of God in us. A meeting with God surprises and its clarity floods life with a new light. This knowledge is free and it leaves tracks of peace. It is a transforming experience. In the Samaritan woman's case, who made this meeting true?

God's experience happens among human relations. He is contemporary because He is in all the time; He is contemporary because He is found everywhere. In order to better illuminate his presence, He generates a thirst for authentic relations, demanding forgiving gestures, meetings that comfort as water for the thirsty one. In praying moments or in daily meetings, let us get surprised by God's revelation. Let us let Jesus reveal the work God has been doing in each one of us for a long time.

MEETING – ANNOUNCEMENT

In the book *Women Challenge Christian Churches*, Baeske (2001) expresses the following: "I believe in Jesus who spoke on theology with a woman at a well and revealed her, for the first time, he was the Messiah, which motivated her to go and tell the great news to the city."

A Franciscan woman, following the example of Clara and Francis of Assisi, feeds from the teachings of the Gospel. In her life there is time to go to the well and welcome the revelation, just like there is time to come back. She understands that this source of living water is not away from herself, it is part of her life. This experience is, sometimes, translated as the desire to remain at the well, however, her mission is being in the crowd. The experience of going to the well conducts to reality and to offer the gift received, becoming, herself, a water spring for the others.

traz experiência de autoconhecimento. Como fruto da compreensão de nós mesmos no amor, produzimos o movimento de acolhida ao outro e podemos dizer ainda que, em se tratando de encontro, muitas vezes não colhemos, porque não percebemos o que outras pessoas semearam. O encontro traz sempre surpresas, porque pode deixar tudo às avessas, como também pode iluminar. É do encontro pessoal que passamos ao encontro com o outro para a revelação de Deus em nós. O encontro com Deus surpreende e sua claridade inunda a vida com nova luz. Esse conhecimento é gratuito e deixa rastros de paz. É uma experiência transformadora. No caso da samaritana, quem tornou esse encontro verdadeiro?

A experiência de Deus acontece em meio às relações humanas. Ele é contemporâneo por estar em todo o tempo; é conterrâneo por se encontrar em todos os lugares. Para melhor iluminar sua presença, gera sede de relações autênticas, exigindo gestos de perdão, encontros que confortam como a água para o sedento. Nos momentos de prece ou nos encontros cotidianos, deixemo-nos surpreender pela revelação de Deus. Deixemos que Jesus revele a obra que Deus, há muito tempo, vem realizando em cada uma de nós.

ENCONTRO – ANÚNCIO

No livro *Mulheres Desafiam as Igrejas Cristãs*, Baeske (2001) expressa o seguinte: “Creio em Jesus que falou de teologia com uma mulher junto a um poço e lhe revelou, pela primeira vez, que ele era o Messias, que a motivou a ir e contar as grandes novas à cidade”.

A mulher franciscana, a exemplo de Clara e de Francisco de Assis, nutre-se dos ensinamentos do Evangelho. Em sua vida, há um tempo para ir ao poço e acolher a revelação, assim como há um tempo para voltar. Entende que essa fonte de água viva não se encontra distante de si, é parte de sua vida. Essa experiência, por vezes, traduz-

Clara of Assisi walked the way towards the Gospel to be shaped by it. For her, Jesus' life is like a mirror. Contemplating Him is diving in his light, until becoming God's reflex for the world. Clara, through contemplation, transformed her life and expressed the mystery of the meeting between God and the human being. Her life in poverty, humbleness and love is the shine of the divine image.

Mother Magdalene, a contemplative woman, declined her will before the will of God. Decided and lucid, she fulfilled what she understood on being her duty to create and organize what God had trusted her. She knew to refuse what was against her decision, for she really trusted God who provided everything for her and her sisters. Her faith experience, as a source of life, continues to pour living water.

A Franciscan woman develops within her, God's sensibility. He seeks to illuminate her personal history by the word of God and is aware of the brothers, at the same time. The point of incarnation of the Franciscan spirituality is mediated by the brothers. This way of life is not always easy and comfortable, so, constant faith renovation is necessary through His word and through the reality of everyday life. He is ahead of us and challenges us. His care, simultaneously transcendent and near, grants permanent meaning to our life.

In this way, we concretely manifest what the Rule and Life of the Third Regular Order says: "Those who, by God's inspiration, come to us, desiring to accept this life (II, 4) ... make within themselves a dwelling for Him and, thus, with a unified heart, grow up in the universal love, continuously converting to God and other people (II, 8)."

The first way to announce the Gospel is living it among us. This is a prophetic and liberating proclamation. Nurturing purity of heart, letting us be guided by the faith of the meeting that challenges the perception of reality in which we live in, and the duties in the mission of the Kingdom.

In our living together, we should speak the language of tenderness, comprehension, kindness of heart and transparency of the

se no desejo de permanecer junto ao poço, porém, sua missão é estar na multidão. A experiência de ir ao poço conduz à realidade e a oferecer o dom recebido, tornando-se, ela mesma, fonte de água para os outros.

Clara de Assis percorreu o caminho ao encontro do Evangelho para com ele conformar todo seu ser. Para ela, a vida de Jesus é como um espelho. Contemplá-Lo, é imergir em Sua luz, até tornar-se reflexo de Deus para o mundo. Clara, pela contemplação, transformou sua vida e expressou esse mistério do encontro entre Deus e a pessoa humana. Sua vida de pobreza, humildade e amor é esplendor da imagem divina.

Madre Madalena, mulher contemplativa, declinou sua vontade diante da vontade de Deus. Decidida e lúcida, cumpriu o que entendia ser seu dever para organizar e criar a obra que Deus lhe confiava. Soube recusar o que era contrário à sua decisão, pois era confiante em Deus, que tudo providenciava em sua vida e na vida de suas irmãs. Sua experiência de fé, como fonte da vida, continua a jorrar água viva.

A mulher franciscana desenvolve em si a sensibilidade de Deus. Busca iluminar sua história pessoal pela palavra de Deus, ao mesmo tempo, atenta aos irmãos. O ponto de encarnação da espiritualidade franciscana é intermediado pelos irmãos. Esse modo de vida nem sempre é fácil e confortável, para isso é necessário constante renovação da fé através da Sua palavra e por meio da realidade do dia a dia. Ele está à nossa frente e nos desafia. Seu cuidado, simultaneamente transcendente e próximo, confere permanente sentido à nossa vida.

Dessa forma, manifestamos concretamente o que diz a Regra e Vida da Terceira Ordem Regular: “Aqueles que, por inspiração do Senhor, vem a nós, querendo aceitar esta vida (II, 4) [...] façam em si mesmos uma morada para Ele e, assim, com o coração indiviso, cresçam no amor universal, convertendo-se continuamente a Deus e ao próximo (II, 8)”.

A primeira forma de anunciar o Evangelho é vivê-lo entre nós. Essa é uma proclamação libertadora e profética: cultivar a pureza de

soul. We should abandon resentments and develop attitudes and actions for active participation. With a conciliating nature, work for unity. In personal relationships, we should be women capable of tuning in with God's heart to spread, in everyday life, sparks of divine illumination, living a religious consecration get incarnated in our lives.

In this way, we are called to develop ourselves as spiritual women of a fair character, capable of acting with courage and the expectative of young people, have a mother's clarity and knowledge, and orientate others as an elderly woman.

Our General Constitutions order: "United, we give testimony of Christ's message through any activity that may meet a real human necessity (15)." Our charisma and congregational presence in different cultures and places gives society a large contribution, as well as, the improvement of the human condition. Aware of the reality in which we live, we seek, as Franciscan sisters, to follow up the progress of science and technology, and also to comprehend people's life situations. We think and act engaged in the care of nature, not only aiming the survival of the species of our planet, a common clamor of many environment protection groups, but also in reverence to the work of the Creator, moved by the contemplation of the mystery of life.

Our way of life, according to the Gospel, is a sharp contrast to the several situations which make the spirit and human life miserable. Simply put, we denounce the disrespect with society by a conscience trained and conditioned to an economic, politic and social thinking, by indifference with human values. A person, who does not notice great deeds, thinks that little things are big. The lack of God is a failure. This can be noticed by an attitude of a person of self-denial, because of the easiness in hiding instead of reveling himself, in apologizing instead of showing the truth of his own weakness. Among spirit poverty, intellectual, moral and economical fragilities and the necessity of recuperation of human dignity, we are called to offer life some meaning and hope to many thirsty ones

coração, deixar-nos guiar pela fé do encontro que desafia à percepção da realidade em que vivemos e ao compromisso na missão do Reino.

Em nossa convivência, devemos falar a linguagem da ternura, da compreensão, da bondade do coração e da transparência da alma. Devemos abandonar ressentimentos e desenvolver atitudes e ações de participação ativa. Com índole conciliadora, zelar pela unidade. No cultivo pessoal, devemos ser mulheres capazes de sintonizar com o coração de Deus para espalhar, no cotidiano, centelhas de iluminação divina, vivendo a consagração religiosa encarnada no cotidiano.

Assim, somos chamadas a nos desenvolver como mulheres espirituais de caráter franco, capazes de agir com a coragem e a expectativa de pessoas jovens, ter a lucidez e a sabedoria de mãe e orientar os outros como uma sábia anciã.

Nossas Constituições Gerais ordenam: “Unidas, damos testemunho da mensagem de Cristo, através de qualquer atividade que responda a uma real necessidade humana (15)”. Nosso carisma e presença congregacional em diferentes culturas e lugares presta grande contribuição à sociedade e ao aperfeiçoamento da comunidade humana. Conscientes da realidade em que vivemos, buscamos, como irmãs franciscanas, acompanhar o progresso da ciência e da tecnologia, bem como compreender a situação de vida das pessoas. Pensamos e atuamos comprometidas no cuidado à natureza não somente em vista da sobrevivência das espécies do nosso planeta, clamor comum de muitos grupos de proteção ambiental, mas também em reverência à obra do Criador, movidas pela contemplação do mistério da vida.

Nossa maneira de vida, conforme o Evangelho, é um contraponto a diversas situações que empobrecem o espírito e a vida humana. De forma simples, denunciemos o desrespeito à sociedade pela consciência treinada e condicionada a um pensamento econômico-político-social, pelo descaso a valores humanos. A pessoa que não percebe grandes feitos, pensa que coisas pequenas são grandes.

for the living water, who do not know they are thirsty and do not believe in the existence of such a water.

The liberation brought by Jesus was not understood by his followers and, for the church. 2000 years were not enough to accept this revelation. In fact, in our Christian communities, women are the first teachers and evangelists. At church, however, women are assigned to take operational chores, never decision-making ones nor to work on issues that may influence in the theological thinking. Christian communities - and also us, religious women - can make Jesus' liberating principle more real, a task which is still to be done. For His announcement shall germinate and it will become real through women's hearts and hands. The evangelizing mission cannot be held by hierarchy delimitations or norms. The Franciscan life constantly follows the movements of the Spirit. Guided by the Holy Ghost, and in accordance to the Gospel, it is in continuous renovation.

In our provinces, we seek to update the initial and feeding formation with a continuous formation, attentive to the epoch's changes. We are plainly aware of the religious life value, and we are happy for constituting the essence of the Church in its mystic and prophetic feature. We also understand that we greatly contribute to make faith dynamic, and animate Christian communion, translated in actions in favor of peace and commitment to life. Among us, there are great examples of life based on faith with the Church and for the Church, of testimony in favor of people, of words and silent prayers in the most secret heart. We keep our ecclesial character in faithfulness to the Franciscan spirit and the origin of the congregation, responding to the challenges of the present time by testimony and the announcement of the Kingdom.

We remember the resistance in situations adverse to the values professed and assumed by us. The signals of hope spread by thousands of gestures of courage and dedication. We understand that it is mandatory to remember so many women in the congregation of the Franciscan Sisters

A falta de Deus é uma falha. Essa pode ser constatada pela atitude da pessoa de negar-se a si mesma, pela facilidade de esconder-se ao invés de revelar-se, de desculpar-se em lugar de mostrar a verdade da própria fraqueza. Em meio à pobreza de espírito, às fragilidades intelectuais, morais, econômicas e à necessidade de recuperação da dignidade humana, somos chamadas a oferecer sentido à vida e esperança para muitos sedentos de água viva, que não sabem que têm sede e não creem que a água exista.

A libertação trazida por Jesus não foi compreendida por seus seguidores e, para a Igreja, dois mil anos não foram suficientes para acolher essa revelação. De fato, em nossas comunidades cristãs, são as mulheres as primeiras catequistas e evangelizadoras. Na igreja, porém, a mulher é designada a exercer tarefas e funções operacionais e não de decisão e de influência no pensamento teológico. As comunidades cristãs - e também nós, religiosas - podem tornar mais real esse princípio libertador de Jesus, uma tarefa ainda a ser realizada, pois o anúncio Dele germinará e tornar-se-á real pelo coração e pelas mãos das mulheres. A missão evangelizadora não pode ser contida por delimitação de hierarquia ou de norma. A vida franciscana segue constantemente os movimentos do Espírito. Guiada pelo Espírito do Senhor e de acordo com o Evangelho, está em contínua renovação.

Em nossas províncias, procuramos atualizar a formação inicial e alimentar a formação continuada, atentas às mudanças da época. Temos clareza do valor da vida religiosa e somos felizes por constituirmos a essência da Igreja em sua face mística e profética. Entendemos, também que muito contribuimos para dinamizar a fé e animar a vivência cristã, traduzida em ações em favor da paz e dos compromissos pela vida. Dentre nós, existem grandes exemplos de vida na fé com a Igreja e para a Igreja, pelo testemunho em favor do povo, pelas palavras e pela súplica silenciosa no mais secreto coração. Mantemos nosso caráter eclesial na fidelidade ao espírito franciscano

of Penance and Christian Charity, to express admiration, and by their example, search for encouragement. Beginning with Mother Magdalene, and her first partners followed by virtuous general ministers. In each province there are hundreds of worthy and laudable sisters. Nowadays, we find in our communities Franciscan sisters cheering groups of needy people in their physical and spiritual conditions. These sisters usually act anonymously and for free in unknown places, with few resources, without propaganda, but full of courage, love and tenderness. We realize how much the communities and the congregation have stimulated and pushed us forward. The communities are our laboratory for learning the Gospel values. We cannot live the Gospel's totality alone, but with the community.

In each country and place where we meet, as Franciscan sisters, we count on praying women. Even though we do not see each other, we know about one another wishing everyone well. For this reason, we have renewed strength in faith and we fulfill our mission by living since contemplation, sympathy and, since communion, the announcement of the Gospel.

FINAL REMARKS: MEETING AND RENEWAL

The considerations here referred on the feminine Franciscan life at the Church, considering the covering and importance of the theme for us, are partial and incomplete. Thus, we have the intention of approaching, even in a brief, punctual form, some elements for the deepening of the subject and, in this way, also, consider the contribution of different experiences and realities so representative, in this event.

Our life option grants us the commitment of being women of faith and prayer. We occupy this place, for the nurturing of a Franciscan spirituality, in which we educate ourselves for the mastery of the words, gestures and actions. By nurturing our spirituality, we assume a language of love, personal harmony and equilibrium before adverse situations.

e à origem da congregação, respondendo aos desafios do tempo atual pelo testemunho e anúncio do Reino.

Lembramos a resistência em situações adversas aos valores por nós professados e assumidos. Os sinais de esperança espalhados por gestos aos milhares, de coragem e dedicação. Entendemos que é dever lembrar tantas mulheres da congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, expressar admiração e, em seu exemplo, buscar encorajamento. A começar por Madre Madalena e suas primeiras companheiras, seguida por virtuosas ministras gerais. Em cada província, temos centenas de dignas e elogiáveis irmãs. Nos dias atuais, encontramos, em nossas comunidades, irmãs franciscanas animando grupos de pessoas necessitadas em suas condições físicas e espirituais. Atuam, geralmente, de maneira anônima, gratuita, em lugares desconhecidos, com poucos recursos, sem mídia, mas animadas de coragem, amor e ternura. (Recordemos e celebremos, agradecidas a Deus, nossas Irmãs atuais. Acolhamos e sejamos agradecidas umas às outras pelo bem que o Senhor nos inspira e a graça que nos concede de realizá-la). Percebemos o quanto a comunidade, a congregação já nos provocou e nos impulsionou na vida. A comunidade é o nosso laboratório de aprendizado dos valores do Evangelho. Não conseguimos viver a totalidade do Evangelho sozinhas, mas com a comunidade.

Em cada país e lugar onde nos encontramos, como irmãs franciscanas, contamos com mulheres orantes. Ainda que não nos vejamos umas às outras, sabemos umas das outras e nos queremos bem. Por isso, temos renovada força na fé e cumprimos nossa missão ao vivermos desde a contemplação, a solidariedade e, desde a comunhão, o anúncio do Evangelho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: ENCONTRO E RENOVAÇÃO

As considerações aqui referidas sobre a vida franciscana feminina na Igreja, tendo em vista a abrangência e a importância do

In our founders' life example, we seek inspiration to follow Jesus Christ, welcoming Clara of Assisi's teachings that invite us to "look inside this mirror every day, and mirror our faces through him, all the time, so we shall become beautiful inside and outside." "We put our heart in the figure of the divine substance" (Clara of Assisi), becoming whatever we want, in an always more complete way: sisters of one another and to the others.

God's experience is a fundamental component, "our point of departure" (Clara of Assisi), and a renovation for our fidelity with the commitment of announcing the Gospel, inherited from our predecessors.

The consecration of our physical maternity, for our love to God, is expressed through loving others, especially, among us sisters, as the Gospel recommends, nurturing it with authentic charity. According to our founder, M. Magdalene, "Let us love one another with intense and holy love and, with such loving spirit, [...] let us be indulgent before the differences, covering the failures and imperfections with the mantle of charity."

Aware of our own reality and the situation in which we live, we strengthen our interpersonal relations and our efforts in responding to the problems of the world nowadays.

Let us remember Francis of Assisi's teaching: "wherever you are... be friendly among yourselves. And with confidence, manifest one another your necessities, because if a mother loves and nurtures her carnal child, with much more diligence should each one love and nurture her spiritual sister (RB. 6). Our lives of sisters has the spiritual bound of faith, we are fed from the listening of the Word of God, in Eucharist and in prayers. As a consequence, the evangelizing action comes from this experience of faith. "We are telling you what we have seen and heard (1 Jo. 1.3), "because He sent us to the entire world" (Francis of Assisi).

Partners in the construction of God's Kingdom in our time, we are called to be a signal of hope (CCGG, 3), this desire evokes in the human

tema para nós, são parciais e incompletas. Por isso, temos o intuito de encaminhar, ainda que de forma breve e pontual, alguns elementos para o aprofundamento do assunto e, assim, considerar também a contribuição de diferentes experiências e realidades tão representativas neste evento.

Nossa opção de vida nos confere o compromisso de sermos mulheres de fé e de oração. Ocupamos esse lugar pelo cultivo da espiritualidade franciscana, em que nos educamos para o domínio da palavra, dos gestos e do agir. Pelo cultivo da espiritualidade nos apropriamos da linguagem do amor, da harmonia pessoal e do equilíbrio diante de situações adversas.

No exemplo de vida de nossos fundadores, buscamos inspiração para seguir Jesus Cristo, acolhendo o ensinamento de Clara de Assis que convida a “olhar dentro deste espelho todos os dias, e espelhar nele, sem cessar, o rosto para enfeitar-se toda interior e exteriormente”. “Colocando o coração na figura da substância divina” (Clara de Assis), tornamo-nos o que desejamos ser, de forma sempre mais plena: irmãs umas das outras e irmãs para os outros.

A experiência de Deus é componente fundamental, “nosso ponto de partida” (Clara de Assis) e de renovação da nossa fidelidade no compromisso evangelizador, herdado de nossas antepassadas.

A consagração de nossa maternidade física, por amor a Deus, a expressamos pelo amor ao próximo, especialmente umas às outras, conforme recomenda o Evangelho, cultivando-a com autêntica caridade. Segundo nossa fundadora, M. Madalena, “Amemo-nos com amor intenso e santo e, com tal espírito de amor, [...] sejamos indulgentes diante das diferenças, cobrindo as faltas e imperfeições com o manto da caridade”.

Conscientes de nossa própria realidade e da situação em que vivemos, fortalecemos, pelo respeito e acolhida, nossas relações interpessoais e nosso empenho em responder aos problemas do mundo atual.

being the spirit of happiness and plenitude. Based on our faith in God, our hope transcends difficulties, grants meaning to existence and guides us through the discovery of reality, so that the source of life may not end.

Confident in the divine providence, we look forward into the future and, committed with the present time's issues, we believe in God's grace for us and humanity.

We speak different languages, belong to distinct cultures, express ourselves in a plural form, however, in us, there is the same hope: the confidence in God's providence unites us and stimulates us to curtsy the creation and the living of the Gospel in our time, as Saint Francis of Assisi and Mother Magdalene Daemen.

Recordemos o ensinamento de Francisco de Assis: “onde quer que estejam ou se encontrem... mostrem-se afáveis entre si. E com confiança, manifestem um (uma) ao (à) outro (a) as suas necessidades, porque se uma mãe ama e nutre seu filho carnal, com quanto mais diligência não deve cada um (uma) amar e nutrir seu (sua) irmão (irmã) espiritual (RB.6). Nossa vida de irmãs tem o vínculo espiritual da fé, nutre-se na escuta da Palavra de Deus, na Eucaristia e na oração. Em decorrência, a ação evangelizadora resulta dessa experiência de fé: “Aquilo que vimos e ouvimos, anunciamos” (1. Jo. 1,3), “porque Ele nos enviou ao mundo inteiro” (Francisco de Assis).

Colaboradoras na construção do Reino de Deus em nosso tempo, somos chamadas a ser sinal de esperança (CCGG, 3), esse desejo que suscita no ser humano o espírito de felicidade e de plenitude. Fundamentada na fé em Deus, nossa esperança transcende dificuldades, confere sentido à existência e nos guia à descoberta da realidade, para que a fonte da vida não termine.

Confiantes na providência divina, olhamos para o futuro e, comprometidas no tempo presente, cremos na graça de Deus em nós e na humanidade.

Falamos diferentes línguas, pertencemos a distintas culturas, expressamo-nos de forma plural, porém, em nós, existe a mesma esperança: a confiança na providência de Deus nos une e nos impulsiona à reverência da criação e à vivência do Evangelho em nosso tempo, como São Francisco de Assis e M. Madalena Daemen.

APPENDICES

ORGANIZING COMMITTEE MEMBERS

CENTRAL COMMITTEE

Porto Alegre, RS

- S. Ângela Piassini
- S. Marlise Strehl
- S. Mônica de Azevedo
- S. Paula Schneider
- S. Rosinha Inês Steffen
- S. Vera Lúcia Konzen

Santa Maria, RS

- S. Clarícia Terezinha Thomas
- S. Iraní Rupolo
- S. Ivone Rupolo
- S. Maria Aparecida Betoni
- S. Nilvete Soares Gomes
- S. Valderesa Moro
- S. Rosane Sturm
- S. Ubaldina Souza e Silva

ANEXOS

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

COMISSÃO CENTRAL

Porto Alegre, RS

Ir. Ângela Piassini
Ir. Marlise Strehl
Ir. Mônica de Azevedo
Ir. Paula Schneider
Ir. Rosinha Inês Steffen
Ir. Vera Lúcia Konzen

Santa Maria, RS

Ir. Clárcia Terezinha Thomas
Ir. Iraní Rupolo
Ir. Ivone Rupolo
Ir. Maria Aparecida Betoni
Ir. Nilvete Soares Gomes
Ir. Valderesa Moro
Ir. Rosane Sturm
Ir. Ubaldina Souza e Silva

Santa Maria, Brazil, December 11, 2006

Dear Sisters
Peace and Good!

Continuing the preparation process for the Chapter of Mats, we are sending the program of the Provinces collaboration on the spiritualization time, which will last 30 minutes, early in the day. We advise each Province to check the table below in advance. We do appreciate your cooperation for the success of this event. So, on another occasion, we will provide you with more information.

A big hug,

Sister Maria Aparecida Beton.

Date	Theme of the day	Provinces in charge
10/05/07	Inter-religious Dialogue	Brazilian Provinces: Sacred Heart of Jesus and Immaculate Heart of Mary
10/06/07	Our Franciscan Spirituality in an inter-religious and intercultural dialogue	American Provinces: Holy Name, St. Francis and Sacred Heart of Jesus
10/07/07	Our Charism in an inter-religious and intercultural dialogue	Dutch Province: Divine Providence
10/09/07	Panel – Inter-religious Dialogue	Indonesian Province: Holy Trinity
10/10/07	Franciscan Women in the Church	Polish Province: Help of Christians
10/11/07	Our dreams and hopes	Brazilian Provinces: Immaculate Heart of Mary and Sacred Heart of Jesus
10/12/07	Prayer Morning	General Council
10/13/07	Report on the Congregation	Liturgy Team
10/14/07	Sending	Sr. Anísia Margareta Schneider

Santa Maria, 11 de dezembro de 2006

Queridas Irmãs

Paz e Bem!

Continuando o processo de preparação do Capítulo de Esteiras, estamos enviando o programa de colaboração das Províncias no momento de espiritualização, com duração de 30 minutos, no início do dia. Pedimos que cada Província confira o quadro que segue. Agradecemos sua colaboração para o bom êxito do evento. Em outra oportunidade, ofereceremos mais informações.

Um grande abraço,

Ir. Maria Aparecida Betoni.

Dia	Tema do dia	Responsável
05/10/07	Diálogo Inter-religioso	Províncias Brasil: Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria
06/10/07	Nossa espiritualidade Franciscana em diálogo inter-religioso e intercultural	Províncias EUA: Santo Nome, São Francisco e Sagrado Coração de Jesus
07/10/07	Nosso Carisma em diálogo inter-religioso e intercultural	Província Holanda: Divina Providência
09/10/07	Painel – Diálogo inter-religioso	Província Indonésia: Santíssima Trindade
10/10/07	A mulher Franciscana na Igreja	Província Polônia: Auxílio dos Cristãos
11/10/07	Nossos sonhos e esperanças	Províncias Brasil: Imaculado Coração de Maria e Sagrado Coração de Jesus
12/10/07	Manhã de oração	Conselho Geral
13/10/07	Informe sobre a Congregação	Equipe de Liturgia
14/10/07	Envio	Ir. Anísia Margareta Schneider

PRESENTATIONS			
DAY 11 – DREAMS AND HOPES		DAY 13 – ENTERTAINING CULTURAL MOMENT	
09:30 am	Coordenation	01:50 pm	Sociocultural Team
09:40 am	Divine Providence Province	02:00 pm	Province of San Francisco - California
10:00 am	Holy Trinity Province	02:15 pm	Stella Niagara - Holy Name Province
10:20 am	Coffe Break	02:30 pm	The Sacred Heart of Jesus Province - Denver
10:40 am	Stella Niagara - Holy Name Province	02:45 pm	Mary Help of Christians Province
11:00 am	The Sacred Heart of Jesus Province - Denver	03:00 pm	The Sacred Heart of Jesus Province – Porto Alegre and The Immaculate Heart of Mary Province – Santa Maria
11:20 am	Province of San Francisco – California	03:15 pm	Jurionists - Guatemala
11:40 am	Province of Christ the King	03:30 pm	Coffee Break
12:00 pm	The Sacred Heart of Jesus Province – Porto Alegre	04:00 pm	Dinive Providence Province
00:30 pm	Lunch	04:15 pm	Holy Trinity Province
03:00 pm	Ballet Group	04:30 pm	Province of Christ the King - Germany
03:30 pm	The Immaculate Heart of Mary Province – Santa Maria	04:45 pm	Immaculate Mary Province - Germany
03:50 pm	Immaculate Mary Province – Germany	05:00 pm	General Council - Africa
04:10 pm	Coffee Break		
04:30 pm	Mary Help of Christians Province		
04:50 pm	General Council		

APRESENTAÇÕES			
DIA 11 – SONHOS E ESPERANÇAS		DIA 13 – MOMENTO CULTURAL RECREATIVO	
9h 30min	Coordenação	13h 50min	Equipe sociocultural
9h 40min	Província da Divina Providência	14h	Província São Francisco - Califórnia
10h	Província Santíssima Trindade	14h 15min	Província do Santo Nome – Stela Nyagara
10h 20min	Intervalo	14h 30min	Província do Sagrado Coração de Jesus – Denver
10h 40min	Província do Santo Nome – Stela Nyagara	14h 45min	Província Maria Auxílio dos Cristãos
11h	Província do Sagrado Coração de Jesus - Denver	15h	Província do Sagrado Coração de Jesus – POA e Província Imaculado Coração de Maria – Sta. Maria
11h 20min	Província de São Francisco – Califórnia	15h 15min	Junioristas - Guatemala
11h 40min	Província Cristo Rei	15h 30min	Intervalo
12h	Província do Sagrado Coração de Jesus – POA	16h	Província da Divina Providência
12h 30min	Almoço	16h 15min	Província Santíssima Trindade
15h	Grupo de Ballet	16h 30min	Província Cristo Rei – Alemanha
15h 30min	Província Imaculado Coração de Maria – Santa Maria	16h 45min	Província Maria Imaculada – Alemanha
15h 50min	Província Maria Imaculada – Alemanha	17h	Conselho Geral – África
16h 10min	Intervalo		
16h 30min	Província Maria Auxílio dos Cristãos		
16h 50min	Conselho Geral		

INTERNATIONAL CHAPTER OF MATS LIST OF THE OPENING CEREMONY GUESTS

1. Bishop Hélio Adelar Rubert - President of the Eucharistic Celebration

2038 Silva Jardim Street, PO Box 17

Zip Code: 97001-970 - Santa Maria, RS

2. Bishop Irineu Sílvio Wilges

1007 Moron Street, Downtown, PO Box 152

Zip Code: 96508-031 - Cachoeira do Sul, RS

3. Bishop Ângelo Domingos Salvador

2612 Santana Street, Downtown, PO Box 186.

Zip Code: 97510-470 – Uruguaiana, RS

4. Friar Sidnei Signor

476 São Gabriel Street, PO Box 482, Urlândia Village

Zip Code: 97070-620 - Santa Maria, RS

5. Priest Bertilo João Morsch

631 Nossa Senhora Medianeira Avenue, Medianeira Neighborhood

Zip Code: 97060-001 - Santa Maria, RS

6. Priest Celito Moro

150 Irmão Donato Street, Nossa Senhora de Lourdes Neighborhood

Zip Code: 97050-300 - Santa Maria, RS

7. Priest Ademar Luiz Fighera

903 Nossa Senhora das Dores Avenue, PO Box 7010

Zip Code: 97050-971 - Santa Maria, RS

CAPÍTULO INTERNACIONAL DE ESTEIRAS

RELAÇÃO DOS CONVIDADOS À CERIMÔNIA DE ABERTURA

1. Dom Hélio Adelar Rubert - Presidente da Celebração-Eucarística

Rua Silva Jardim, 2038 - Cx. Postal: 17

CEP: 97001-970 - Santa Maria, RS

2. Dom Irineu Sílvio Wilges

Rua Moron, 1007 - Centro - Cx. Postal 152

CEP: 96508-031 - Cachoeira do Sul, RS

3. Dom Ângelo Domingos Salvador

Rua Santana nº 2612 - Centro - Cx. Postal 186.

CEP: 97510-470 - Uruguaiana, RS

4. Frei Sidnei Signor

Rua São Gabriel, 476 - Cx. Postal: 482 - V. Urlândia

CEP: 97070-620 - Santa Maria, RS

5. Pe. Bertilo João Morsch

Av. Nossa Senhora Medianeira, 631 - Bairro Medianeira

CEP: 97060-001 - Santa Maria, RS

6. Pe. Celito Moro

Rua Ir. Donato, 150, Bairro Nossa Senhora de Lourdes

CEP: 97050-300 - Santa Maria, RS

7. Pe. Ademar Luiz Fighera

Av. Nossa Senhora das Dores, 903 - Cx. Postal: 7010

CEP: 97050-971 - Santa Maria, RS

8. Sister Lurdes de Jesus (Nossa Senhora do Carmo Monastery)

33 Dr. Luiz Mallo Street, PO Box 262

Zip Code: 97045-520 - Santa Maria, RS

9. Sister Zoeli Maria Pletsch

2020 Silva Jardim Street, PO Box 691

Zip Code: 97001-970 - Santa Maria, RS

10. Sister Ana Luiza Cocco Bizello

729 Nossa Senhora das Dores Avenue, Apartment 4/5

Zip Code: 97001-970 - Santa Maria, RS

11. Sister Marilúcia Bresolin (Conference of Religious of Brazil)

98 Francisco Leonardo Truda Lane - Rooms 23 and 25

Zip Code: 90010-050 - Porto Alegre, RS

12. Sister Maria Neide Doto

849 Nossa Senhora das Dores Avenue, PO Box 7050

Zip Code: 97050-971 - Santa Maria, RS

13. Sister Maria Terezinha da Silva (Medianeira Elementary School)

415 Nossa Senhora Medianeira Avenue, PO Box 574

Zip Code: 97001-970 - Santa Maria, RS

8. Ir. Lurdes de Jesus (Convento Nossa Senhora do Carmo)

Rua: Dr. Luiz Mallo, 33 - Cx. Postal: 262

CEP: 97045-520 - Santa Maria, RS

9. Ir. Zoeli Maria Pletsch

Rua: Silva Jardim, 2020 - Cx. Postal 691

CEP: 97001-970 - Santa Maria, RS

10. Ir. Ana Luiza Cocco Bizello

Av. Nossa Senhora das Dores, 729 - Apto 4/5

CEP: 97001-970 - Santa Maria, RS

11. Ir. Marilúcia Bresolin (Conferência dos Religiosos do Brasil)

Travessa Francisco Leonardo Truda, 98 - Salas 23 e 25

CEP: 90010-050 - Porto Alegre, RS

12. Ir. Maria Neide Doto

Av. Nossa Senhora das Dores, 849 - Cx. Postal: 7050

CEP: 97050-971 - Santa Maria, RS

13. Ir. Maria Terezinha da Silva (Escola de Ensino Fundamental Medianeira)

Av. Nossa Senhora Medianeira, 415 - Cx. Postal: 574

CEP: 97001-970 - Santa Maria, RS



• **International Chapter of Mats** •
 Sisters of Saint Francis of Penance and Christian Charity
 Santa Maria • Rio Grande do Sul • Brasil

DESCRIPTIVE MEMORIAL

The logo designed for the International Chapter of Mats was based on a fresco by Michelangelo located in the ceiling of the Sistine Chapel: “The creation of Adam.”

The painting, in its whole, represents the moment of man’s creation until the expulsion of Adam and Eve from Paradise. From this representation, we have selected the image of God creating man, more precisely the encounter between the hands of both, to achieve a graphics synthesis of clear and easy identification, built inside an elliptical shape which, in turn, symbolizes the cycle of life. If the meaning of Chapter is reunion or meeting, nothing more significant than the hands immortalized by Michelangelo.

Taking into account that the Chapters were organized and chaired by St. Francis of Assisi in the thirteenth century, and the mats were used by the participants of these meetings to rest, one has decided to complement the picture with the major Franciscan symbol - the Tau.

In the center of the logo, a kind of light source was used to remind us that the meeting of persons must provide new ideas and new attitudes.



• Capítulo Internacional de Esteiras •
Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã
Santa Maria • Rio Grande do Sul • Brasil

MEMORIAL DESCRITIVO

A marca desenvolvida para o Capítulo Internacional de Esteiras foi baseada no afresco de Michelangelo, localizado no teto da capela Sistina: “A criação de Adão”.

A pintura, em sua totalidade, representa o momento da criação do homem até a expulsão de Eva e Adão do paraíso. Dessa representação, selecionou-se a imagem de Deus criando o homem, mais precisamente o encontro entre as mãos de ambos, para a realização de uma síntese gráfica clara e de fácil identificação, construída no interior de uma forma elíptica que, por sua vez, simboliza o ciclo da vida. Se o significado de *capítulo* é reunião, encontro, nada mais significativo do que as mãos eternizadas por Michelangelo.

Considerando-se que os Capítulos eram organizados e presididos por São Francisco de Assis, ocorridos no século XIII, e as esteiras eram utilizadas pelos participantes desses encontros para repousarem, decidiu-se complementar a imagem com a figura do *Tau*, símbolo máximo franciscano.

No centro da marca, foi utilizada uma espécie de fonte de luz, para evocar que o encontro das pessoas deve proporcionar novas ideias e novas atitudes.

With this in mind, one has used colors in brown tones, referring to the Franciscan robe and Tau.

The typography used, Benguiat BK BT, was considered the most appropriate since it has classic contours and provides clarity in reading.

The result was an elliptical symbol above the text, arranged in two rows, giving harmony and coherence, required qualities for a logo that represents a meeting of such importance.

Foram usadas cores em tons marrom, remetendo à veste franciscana e ao Tau.

A tipografia utilizada, *Benguiat bk Bt*, foi a mais apropriada por ter contornos clássicos e proporcionar clareza na leitura.

O resultado obtido foi um símbolo elíptico situado acima do texto, disposto em duas linhas, transmitindo harmonia e coerência, qualidades necessárias para uma marca que representará encontro de tal importância.

HOMILY OF FRIAR SIDNEI SIGNOR, OCTOBER 13, 2007

The day before the end of the Chapter of Mats, let us enlighten our lives, our walk with the word of God.

In the first reading, God sends the following word to the people through the prophet Joel: “Stand up, put yourself in motion toward the valley of decision, there will be heard my voice, I will be the strength of all the sons and daughters of Israel, there I will know that I am the Lord Thy God, and Jerusalem is a sacred place.”

The Chapter of Mats is the current Jehoshaphat, that is, a decision place. This is the place God makes His own voice to be heard. It reminds the congregation that it is the sacred place where God manifests Himself as strength. He walks with the whole congregation, with all humanity: men and women. The congregation is the sacred place, that is, nowadays’ Jerusalem.

In the Gospel we have two truths. The first is proclaimed by a woman who reminds of another woman, Mary: “Blessed is the womb that bore you and the breasts that nursed you.” The other truth is from Jesus to this woman, “much happier are those who hear the word of God and put it into practice.”

With these two truths, let us turn back again to the Chapter of Mats. The Chapter is, of course, this big belly that generates the new, generates Jesus, generates San Francisco and generates Mother Magdalene. It nourishes hope, nourishes young women not only for the consecration, but also for the entire Franciscan family. The Chapter points out that each sister is “happier”, as Jesus says, because hears and lives the word of God in daily life, either in happy or sad moments, under any circumstances.

We conclude by recalling the sisters who came from the most diverse communities of the provinces of Santa Maria and Porto Alegre.

HOMILIA DO FREI SIDNEI SIGNOR, 13 DE OUTUBRO DE 2007

No dia que antecede o término do Capítulo de Esteiras, iluminemos a nossa vida, a nossa caminhada com a palavra de Deus.

Na primeira leitura, Deus manda a seguinte palavra ao povo através do profeta Joel: “Levantem-se, coloquem-se em marcha rumo ao vale da decisão, ali será ouvida a minha voz, serei a fortaleza de todos os filhos e filhas de Israel, ali saberei que eu sou o Senhor Vosso Deus, e Jerusalém será lugar sagrado”.

O Capítulo de Esteira é a Josafá de hoje, o lugar da decisão. É o local onde Deus faz ouvir a sua voz. Recorda a congregação que ela é o lugar sagrado onde o próprio Deus se manifesta como fortaleza. Ele caminha com toda a congregação, com toda a humanidade: homens e mulheres. A congregação é o lugar sagrado, a Jerusalém de hoje.

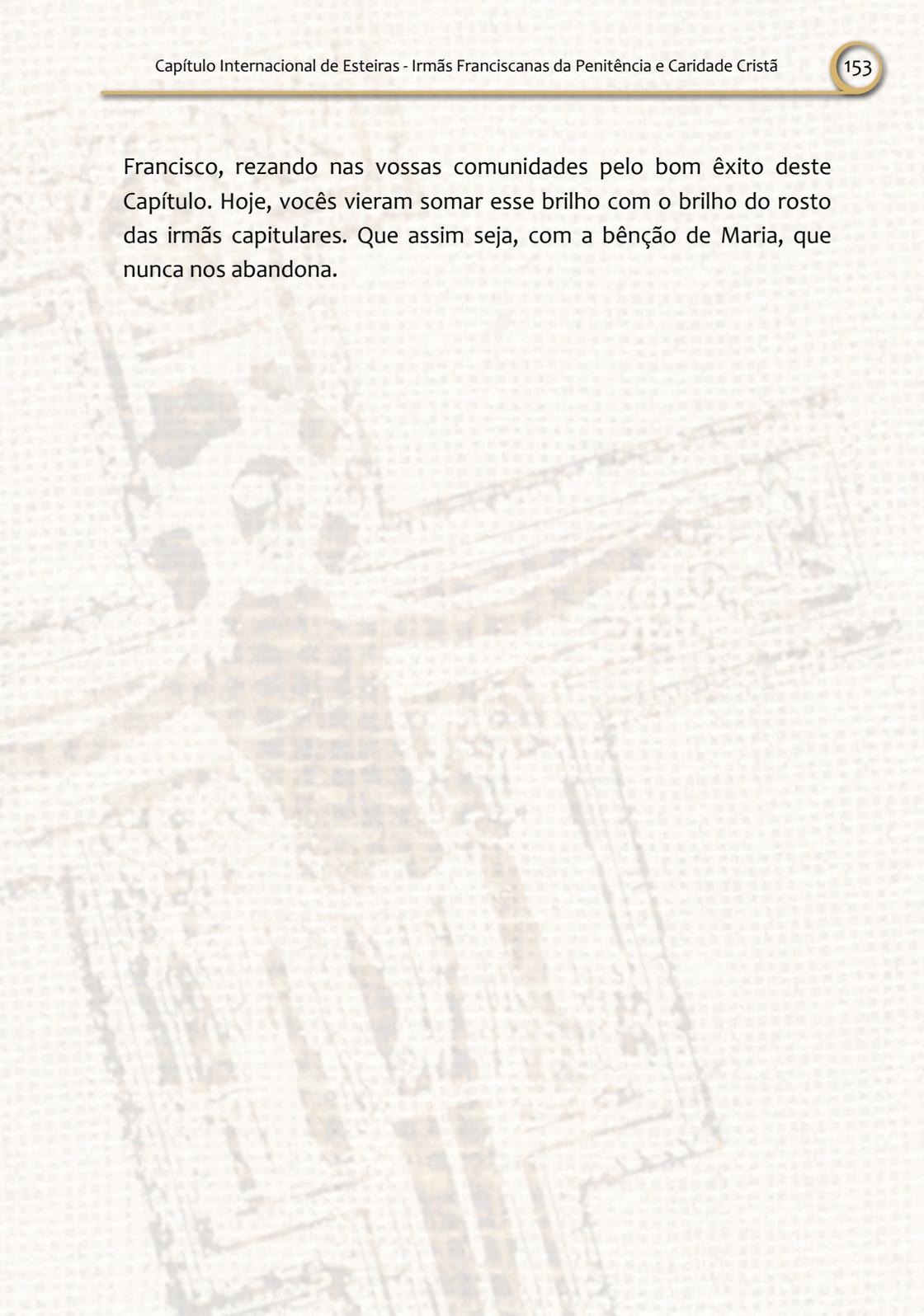
No evangelho, temos duas verdades. A primeira é proclamada por uma mulher que recorda outra mulher, Maria: “Feliz o ventre que te trouxe e os seios que te amamentaram”. A outra verdade é de Jesus para com essa mulher: “muito mais felizes são aqueles, que ouvem a palavra de Deus e a põe em prática”.

Com essas duas verdades, reportemo-nos novamente ao Capítulo de Esteira. O Capítulo, com certeza, é este grande ventre que gera o novo, gera Jesus, gera São Francisco e Madre Madalena. Alimenta a esperança, alimenta mulheres novas não só para a consagração, mas para toda a família franciscana. O Capítulo recorda que cada irmã é “mais feliz”, como diz Jesus, porque no cotidiano, na alegria, na tristeza, em qualquer circunstância, ouve e vive a palavra de Deus.

Finalizamos recordando as irmãs que hoje vieram das mais diversas comunidades da província de Santa Maria e de Porto Alegre. Com certeza, o rosto de vocês brilhou como o rosto de nosso Pai São

Certainly, your faces got shiny like the face of our Father St. Francis, praying in your communities for the success of this Chapter. Today, you came to add this shine to the shine of the Chapter's sisters' faces. Be it so, with the blessing of Mary, who never abandons us.

Francisco, rezando nas vossas comunidades pelo bom êxito deste Capítulo. Hoje, vocês vieram somar esse brilho com o brilho do rosto das irmãs capitulares. Que assim seja, com a bênção de Maria, que nunca nos abandona.



THIS IS THE MOMENT OF GRACE!

Homily at the Mass for the Sending of the International Chapter of Mats of the Franciscan Sisters of Penance and Christian Charity, held from 4 to 14 October 2007. Priest: Friar Cleonir Dal Bosco – The Capuchin Friars of the Province of Rio Grande do Sul.

Peace and Good! We want to welcome all Sisters and say that we are in fraternal communion with our prayers in the Province of The Capuchin Friars in the state of Rio Grande do Sul since October 4, when you here celebrated the beginning of this important Chapter of Mats. God, through Francis of Assisi, keeps acting. The event itself brings many graces and blessings, since we remember the life of St. Francis of Assisi who, together with Clara, started something so amazing, yet so simple, which was experienced by everyone in a fraternal way: in the Chapter of Mats, they talked about everything that was happening and, at the same time, they sought strength to carry on the Will of God by means of a very special project for the world in which we live.

We also want to say that this Chapter does not end here. In fact, it starts to become concrete and we, like Francis and Clare, have to continue for several corners of the world, in different realities in which God will send us as brothers and sisters to accomplish His project. I just want to mention one more point that I consider to be important, that you have already lived along the time in the provinces as well as these days here in Santa Maria, in the state of Rio Grande do Sul, certainly in a very intense way. But I want to call attention to what Francis protected inside his heart, along his lifetime since the very beginning: life!

EIS O MOMENTO DA GRAÇA!

Homilia da Celebração Eucarística de Envio do Capítulo Internacional de Esteiras das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, realizado de 4 a 14 de outubro de 2007. Sacerdote: Frei Cleonir Dal Bosco – Freis Capuchinhos da Província do Rio Grande do Sul.

Paz e Bem! Nós queremos saudar a todas as Irmãs e dizer que estamos em comunhão fraterna em nossas orações na Província dos Freis Capuchinhos, aqui no Rio Grande do Sul, desde o dia 4 de outubro, quando vocês aqui celebraram o início deste importante Capítulo de Esteiras. Deus, através de Francisco de Assis, continua agindo. O encontro por si só traz muitas graças e bênçãos, pois retomamos a vida de São Francisco de Assis que, com Clara, começou algo tão admirado e ao mesmo tempo tão simples, vivenciado por todos e todas de forma fraterna: no Capítulo de Esteiras, conversaram sobre tudo o que estava acontecendo e ao mesmo tempo buscaram forças para continuar a vontade de Deus. Essa vontade de Deus em um projeto muito especial para o mundo em que nós vivemos.

Também queremos dizer que este Capítulo aqui não termina, ele começa a ser concretizado e, nós, como Francisco e Clara, temos que continuar por diversos cantos deste mundo, nas diversas realidades pelas quais Deus nos enviar como irmãos e irmãs para realizar seu projeto. Quero recordar mais um ponto que acho importante, que vocês já viveram durante todo esse tempo nas províncias, nesses dias aqui em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, com certeza de forma muito intensa, mas quero recordar aquilo que Francisco, no seu coração, na sua vida desde o início protegeu, que é a vida!

Life in all its circumstances, when Francis breaks with the city walls and goes towards those who were on the fringes of society, as the sick and marginalized. Francis then gives life a great sense. He realized that life was being threatened, disdained and despised. And those who despise life despise God as well. Because God is life. God is this life that needs to be loved, respected, and rescued. For Francis, it did not mean just an obligation. For Francis, it meant commitment, duty, and responsibility. As the son of God, he could not be satisfied with so much indifference. Thus, in such a moment, he felt God's call. It was wartime, a time of much conflict, many differences, and many arguments. In spite of all this noise, Francis had the grace to hear God's call: "**Francis, I need you** to rebuild my Church". It was not in silence or in a quiet life, but in a moment of pain, suffering, that Francis had this perception, that he could hear what God was asking him.

Nowadays, we live in a time of great suffering, a time of much conflict. There is too much war in this world. And God is still calling. God is still asking. God wants all of us to become instruments of peace in this world, which is thirsty for peace, prosperity, justice, and fraternity. The city of Santa Maria, located in the center of the state, was blessed to welcome the Chapter of Mats of the Franciscan Sisters from various provinces here represented. The fellowship of this great Order, here in the person of Sister Anísia, has surely brought great contributions to the city and will continue to promote life. Therefore, we want to cultivate this seed, which will not grow only in Santa Maria, but which will be spread across continents in different regions where the Sisters work. We did not live in 1882, when Francis was born, but nowadays we are witnesses of everything that was, everything that he lived, because we no longer are able to count the number of people committed to this charisma, with Francis' proposal of life. They are a number of religious people, men and women, a crowd of lay people who want to follow Francis, who has been chosen the character of this millennium and who, we can say, has free access to all religions.

A vida em todas as suas circunstâncias, quando Francisco rompe com os muros da cidade e sai ao encontro daqueles que estavam as margens, como os doentes, os marginalizados. Francisco aí dá o grande sentido da vida, viu que a vida estava sendo ameaçada, desprezada e, desprezando a vida, despreza-se a Deus. Porque Deus é a vida. Deus é essa vida que precisa ser amada, respeitada, essa vida que precisa ser socorrida. Para Francisco, isso não era apenas obrigação, para Francisco era compromisso, dever, responsabilidade. Como filho de Deus, não podia se contentar com tanta indiferença. E foi em um momento desses que ele sentiu o chamado de Deus, foi tempo de guerra, tempo de muito conflito, de muitas diferenças, discussões, e em meio a todos esses ruídos, Francisco teve a graça de escutar o chamado de Deus, **“Francisco preciso de você** para reconstruir a minha Igreja”. Não foi no silêncio, na vida mansa, mas em um momento de dor, de sofrimento, que Francisco teve essa percepção, que conseguiu ouvir o que Deus estava pedindo dele.

Hoje, nós vivemos em tempo de muito sofrimento, tempo de muito conflito, muita guerra neste mundo. E Deus continua chamando, Deus continua pedindo, Deus quer que cada uma se torne instrumento de paz neste mundo tão sedento de paz e bem, de justiça, de fraternidade. Esta cidade, Santa Maria, no centro do estado, teve a graça de acolher o Capítulo de Esteiras das Irmãs Franciscanas das diversas províncias aqui representadas. A comunhão desta grande Ordem, aqui na pessoa de Irmã Anísia, com certeza deixou muitos frutos para a cidade e vai continuar promovendo vida. Assim queremos cultivar essa semente que não vai içar apenas aqui em Santa Maria, mas será espalhada pelos continentes nas diversas regiões onde as Irmãs atuam. Nós não vivemos em 1882, quando nasceu Francisco, mas, hoje, somos testemunhas de tudo o que foi, de tudo o que ele viveu, porque, atualmente, não temos mais condições de contar o número de pessoas comprometidas com esse carisma, com essa proposta de vida

In conclusion, living in communion with all our Church: this was the great desire of Francis. We would be instruments of peace with the Church, in communion with the entire Church. And, remembering the Word of God this weekend, on Sunday, the first reading of the Kings says that God gives life and gives life for free. God does not force or oblige, but He is connected with the people. God gave us the Promised Land. God has a plan of life, and serving Him is not enough. We must commit ourselves to His project. Furthermore, God calls and puts His hand on the prophet: this should be committed to the project. In the second reading, Timothy is invited to participate in the resurrection. Death has been won. The Lord is alive among us. And when someone looks at us, they have to feel the Risen Christ. We should be this Risen Living Christ, who, in the name of God, goes towards the ones in need. Yet the Gospel of Luke says: Ten people were healed by Jesus; they asked Him for the cure. Nine of them were healed and gone, but one returned to thank what he had asked. As a result, he not only received the healing, but also salvation.

Beloved Sisters, today we received this grace of God. With such an important project, it has started our mission to proclaim, promote, and defend the life that God gave us, life that is spread by the various corners of the world. That's why we say: being a Franciscan man, being a Franciscan woman is not a privilege. Being a Franciscan man, being a Franciscan woman is to commit himself or herself to the project of a cause that is not ours, that is His. However, it depends on us to want to continue.

Praise to Our Lord Jesus Christ. Forever be praised. Peace and Good!

que Francisco levantou. São religiosos, religiosas, é uma multidão de leigos na sociedade que quer seguir Francisco de Assis, escolhido como a personagem deste milênio, e podemos dizer também que possui livre acesso em todas as religiões.

Para concluir, viver em comunhão com toda nossa Igreja: esse era o grande desejo de Francisco, que nós fôssemos instrumentos de paz com a Igreja, em comunhão com toda Igreja. E, recordando a Palavra de Deus neste final de semana, neste domingo, a primeira leitura dos Reis diz que Deus dá a vida e dá a vida de forma gratuita. Deus não força, mas está ligado com o povo, Deus deu a terra prometida, esse Deus tem um projeto de vida e não basta servir, é preciso se comprometer com seu projeto. Além disso, Deus chama e coloca a mão no profeta: esse deve estar comprometido com o projeto. Na segunda leitura, Timóteo é convidado a participar da ressurreição, a morte foi vencida, o Senhor está vivo no meio de nós. E quando alguém olha para nós, tem que sentir Cristo ressuscitado, nós devemos ser este Cristo vivo ressuscitado que em nome de Deus vai ao encontro dos que mais necessitam. Já o Evangelho de Lucas diz o seguinte: dez pessoas foram curadas por Jesus, pediram a cura: nove foram curadas e desapareceram, mas uma voltou para agradecer aquilo que havia pedido. Ela não só recebeu a cura, como também a salvação.

Estimadas Irmãs, hoje nós recebemos esta graça de Deus. Com este projeto, tão importante, começou a nossa missão de anunciar, de promover, de defender esta vida que Deus nos deu, esta vida que está espalhada pelos diversos cantos do mundo. É por isso que podemos dizer: ser Franciscano, ser Franciscana não é um privilégio. Ser Franciscana, ser Franciscano é comprometer-se com o projeto de uma causa que não é nossa, que é Dele, mas depende de nós quereremos continuar.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Para sempre seja louvado. Paz e Bem!

Prayer

Opening song [CD]

IN THE NAME OF ALL THAT IS

*In the name of all that is we come together.
In the name of the stars and galaxies;
In the name of the planets, moons and the sun;
In the name of all that is we come.*

*In the name of all that is we come together.
In the name of the ocean and the sea;
In the name of the mountain, desert and plain;
In the name of all that is we come.*

*In the name of all that is we come together.
In the name of the buffalo and bear;
In the name of the turtle, eagle and whale;
In the name of all that is we come.*

*In the name of all that is we come together.
In the name of the cactus and the fern;
In the name of the flower, tree and the herb;
In the name of all that is we come.*

*In the name of all that is we come together.
In the name of the elements of life;
In the name of the soil, water and air;
In the name of all that is we come.*

Oração

Canção inicial [CD]

EM NOME DE TUDO O QUE EXISTE

Em nome de tudo o que existe, nós nos unimos.
Em nome das estrelas e das galáxias;
Em nome dos planetas, das luas e do sol;
Em nome de tudo o que existe, nós viemos.

Em nome de tudo o que existe, nós nos unimos.
Em nome do oceano e do mar;
Em nome da montanha, do deserto e da planície;
Em nome de tudo o que existe, nós viemos.

Em nome de tudo o que existe, nós nos unimos.
Em nome do búfalo e do urso;
Em nome da tartaruga, da águia e da baleia;
Em nome de tudo o que existe, nós viemos.

Em nome de tudo o que existe, nós nos unimos.
Em nome do cacto e da samambaia;
Em nome da flor, da árvore e da erva;
Em nome de tudo o que existe, nós viemos.

Em nome de tudo o que existe, nós nos unimos.
Em nome dos elementos da vida;
Em nome do solo, da água e do ar;
Em nome de tudo o que existe, nós viemos.

*In the name of all that is we come together.
In the name of the children of earth;
In the name of the Spirit breathing in all things;
In the name of all that is we come.*

©2001 by Jan Novotka's Music LLC (ASCAP). All rights reserved.

PSALM 19

Leader: The heavens declare the glory of God.

*The heavens declare the glory of God;
the skies proclaim the work of His hands.
Day after day they pour forth speech;
night after night they display knowledge.*

*There is no speech or language
where their voice is not heard.
Their voice goes out into all the earth,
their words to the ends of the world.*

*In the heavens He has pitched a tent for the sun,
which is like a bridegroom coming forth from his pavilion,
like a champion rejoicing to run his course.*

*It rises at one end of the heavens
and makes its circuit to the other;
nothing is hidden from its heat.*

*The law of the Lord is perfect,
reviving the soul.
The statutes of the Lord are trustworthy,
making wise the simple.*

Em nome de tudo o que existe, nós nos unimos.
Em nome das crianças e da terra;
Em nome do Espírito que habita todas as coisas;
Em nome de tudo o que existe, nós viemos.

©2001 by Jan Novotka's Music LLC (ASCAP). All rights reserved.

SALMO 19

Guia: Os céus contam a glória de Deus.

Os céus contam a glória de DEUS, e o
firmamento proclama a obra de suas mãos.
O dia entrega a mensagem a outro dia, e a
noite a faz conhecer a outra noite.

Não há termos, não há palavras,
Nenhuma voz que deles se ouça;
e por toda a terra sua linha aparece,
e até aos confins do mundo a sua linguagem.

Ali pôs uma tenda para o sol, e ele sai,
Qual esposo da alcova, como alegre herói,
Percorrendo o caminho.

Ele sai de um extremo dos céus e até o outro
extremo vai seu percurso;
e nada escapa o seu calor.

A lei de lahweh é perfeita,
faz a vida voltar;
o testemunho de lahweh é firme,
torna sábio o simples.

The precepts of the Lord are right,
giving joy to the heart.
The commands of the Lord are radiant,
giving light to the eyes.

The fear of the Lord is pure,
enduring forever.
The ordinances of the Lord are sure
and altogether righteous.

They are more precious than gold,
than much pure gold;
they are sweeter than honey,
than honey from the comb.

By them is your servant warned;
in keeping them there is great reward.

Who can discern his errors?
Forgive my hidden faults.
Keep your servant also from willful sins;
may they not rule over me.
Then will I be blameless,
innocent of great transgression.

May the words of my mouth and the meditation of my heart
be pleasing in your sight,
O Lord, my Rock and my Redeemer.
Amen.

Everybody: The heavens declare the glory of God.

New International Version (NIV)
Copyright © 1973, 1978, 1984 by Biblica

Os preceitos de lahweh são retos,
alegram o coração;
o mandamento de lahweh é claro,
ilumina os olhos.

O temor de lahweh é puro,
estável para sempre;
as decisões de lahweh são verdadeiras,
e justas igualmente;

São mais desejáveis do que o ouro,
muito ouro refinado;
suas palavras são mais doces do que o mel
escorrendo dos favos.

Com elas também teu servo se esclarece,
e observá-las traz grande proveito.

Quem pode entender os seus erros?
Expurga-me tu dos que me são ocultos.
Também da soberba guarda o teu servo,
para que se não assenhoreie de mim.
Então serei sincero,
e ficarei limpo de grande transgressão.

Que te agradem as palavras de minha boca
e o meditar do meu coração, sem treva em
tua presença, lahweh, meu rochedo, redentor meu!
Amém.

Tudo: Os céus contam a glória de Deus.

New International Version (NIV)
Copyright © 1973, 1978, 1984 by Biblica

READING I

“Do not the Unbelievers see that the heavens and the earth were joined together (as one unit of creation), before we clave them asunder? We made from water every living thing. Will they not then believe?” [Qur’an 21:30].

“We created you from a single pair of a male and female, and made you into nations and tribes, so that you may know each other (not that ye may despise each other).

“Is not He, Who has made the earth as a fixed abode, and has placed rivers in its midst, and has placed firm mountains therein, and has set a barrier between the two seas (of salt and sweet water)”.

[Qur’an 27:61] ... can there be another such god?

REFLECTION

CLOSING SONG

ALL CREATURES OF OUR GOD AND KING

*All creatures of our God and King
Lift up your voice and with us sing,
Alleluia! Alleluia!
Thou burning sun with golden beam,
Thou silver moon with softer gleam!
O praise Him! O praise Him!
Alleluia! Alleluia! Alleluia!*

*Thou rushing wind that art so strong
Ye clouds that sail in Heaven along,*

LEITURA I

“E os que renegam a Fé não viram que os céus e a terra eram um todo compacto, e nós os desagregamos. Fizemos da água toda coisa viva? - Então, eles não creem?” (Ale. 21:30).

“Nós vos criamos de um homem e de uma mulher, e vos fizemos como nações e tribos, para que vos conheçais uns aos outros.

“Não é Ele, quem fez da terra um lugar para fixar morada, colocou rios em seu meio, firmou nela montanhas e separou (fez barreira) entre os dois mares? (água salgada e água doce)” (Alc. 27:61).

Há outro Deus igual a Allah?

REFLEXÃO

CANÇÃO FINAL

TODAS AS CRIATURAS DO NOSSO DEUS E REI

Todas as criaturas do nosso Deus e Rei

Levantem a voz e cantem conosco

Aleluia! Aleluia!

Tu, sol ardente dourado com vigas

Tu, lua prata com suave brilho

Oh, glória a Deus! Oh, glória a Deus!

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Tu, vento tão forte quanto a arte

Nas nuvens que navegam juntas no céu,

Oh, glória a Deus! Aleluia!

Tu, lua ascendente, em louvor regozijarão,

O praise Him! Alleluia!
Thou rising moon, in praise rejoice,
Ye lights of evening, find a voice!
O praise Him! O praise Him!
Alleluia! Alleluia! Alleluia!

Thou flowing water, pure and clear,
Make music for thy Lord to hear,
O praise Him! Alleluia!
Thou fire so masterful and bright,
That gives man both warmth and light.
O praise Him! O praise Him!
Alleluia! Alleluia! Alleluia!

Let all things their Creator bless,
And worship Him in humbleness,
O praise Him! Alleluia!
Praise, praise the Father, praise the Son,
And praise the Spirit, Three in One!
O praise Him! O praise Him!
Alleluia! Alleluia! Alleluia!

Words: Francis of Assisi, 1225 (*Cantico di fratre sole – Song of Brother Sun*). Translated to English by William H. Draper and published in the *Public School Hymn Book*, 1919.

ISLAM'S CREATION STORY

Terri Miklitsch

“Do not the Unbelievers see that the heavens and the earth were joined together (as one unit of creation), before we clove them asunder? We

As luzes da noite, encontrarão uma voz!
Oh glória a Deus! Oh, glória a Deus!
Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Tu, água corrente, pura e limpa,
Faça música para o seu Senhor ouvir,
Oh, glória a Deus! Aleluia!
Tu, fogo tão austucioso e brilhoso,
Que dá ao homem tanto calor quanto luz.
Oh, glória a Deus! Oh, glória a Deus!
Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Permita que o seu Criador abençoe todas as coisas,
E adore-o com humildade,
Oh, glória a Deus! Aleluia!
Glória, glória ao Pai, glória ao Filho, e ao Espírito, Três em Um!
Oh, glória a Deus! Oh, glória a Deus!
O louvor Deus, ó Deus louvor!
Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Letra: São Francisco de Assis, 1225 (Canção do Irmão Sol).
Traduzido para o Inglês por William H. Draper e publicado no Livro de Hinos da Escola Pública, em 1919.

HISTÓRIA DA CRIAÇÃO MUÇULMANA

Terri Miklitsch

“E os que renegam a Fé não viram que os céus e a terra eram um todo compacto, e nós os desagregamos. Fizemos da água toda coisa viva? - Então, eles não creem?” (Ale. 21:30).

made from water every living thing. Will they not then believe?" [Qur'an 21:30].

From the Qur'an, we understand that all creation evolved from living water – the Earth's oceans - and that human life developed as well over an 'extended period of time. Suprisingly, the Islamic creation story mirrors our biblical one.

Human life began with the creation of a male and female and, since that moment, generations of humans have inhabited the Earth. "We created you from a single pair of a male and female, and made you into nations and tribes, so that you may know each other (not that ye may despise each other). Verily the most honoured among you in the sight of Allah (he who is) the most righteous of you. And Allah has full knowledge and is well acquainted (with all things) [Qur'an 49:13].

Mountains and rivers were also formed in a way that should sound quite familiar to us. "Is not He, Who has made the earth as a fixed abode, and has placed rivers in its midst, and has placed firm mountains therein, and has set a harrier between the two seas (of salt and sweet water)" [Qur'an 27:61] ... can there be another such god? Allah is also attributed with the creation of the sun, the moon, and the planets, each with their own individual courses or orbits. "It is He who created the night and the day, and the sun and the moon; all (the celestial bodies) swim along, each in its rounded course" [Qur'an 21:33]. The creation story continues with the genesis of other creatures as it does in the Hebrew Scriptures.

And so the story goes ... a creation story strangely common to one taught to us many years ago. Let us try to remember that many world religions, like Islam (Muslim religion), share similar spiritual beginnings - we have only to listen and share our stories too.

Do Alcorão, compreendemos que toda criação evoluiu da água viva – os oceanos da Terra - e que a vida humana evoluiu também durante um longo período. Surpreendentemente, a história muçulmana da criação é espelho de nossa história bíblica.

A vida humana começou com a criação de um homem e uma mulher. E desde este momento gerações de homens habitam da Terra. “Nós vos criamos de um homem e de uma mulher, e vos fizemos como nações e tribos, para que vos conheçais uns aos outros. Certamente, o mais honrado de vós, perante Allab, é o mais piedoso. E Allah é Onisciente, conhecedor (de todas as coisas)” (Ale. 49:13).

As montanhas e os rios também são formados de um modo que deveria soar muito familiar para nós.

“Não é Ele quem fez da terra um lugar para fixar morada, colocou rios em seu meio, firmou nela montanhas e separou (fez barreira) entre os dois mares? (água salgada e água doce)” (Ale. 27:61). Há outro deus igual Allab? A Allah é atribuída a criação do sol, da lua e dos planetas, cada um com seus próprios cursos ou órbitas. Foi ELE quem criou a noite e o dia; o sol e a lua; todos (os corpos celestiais) flutuam ao seu redor. Cada qual vagando em uma órbita” (Ale. 21:33). A história da criação continua com o gênesis de outras criaturas como encontramos nas Escrituras Hebraicas.

E assim continua a história... a história da criação, estranhamente comum àquela que nos ensinaram há muitos anos atrás. Vamos tentar recordar que muitas religiões do mundo, como o Islamismo, compartilham origens espirituais semelhantes – apenas temos que escutar e também compartilhar as nossas histórias.

HOLY NAME PROVINCE
SACRED HEART OF JESUS PROVINCE
ST. FRANCIS PROVINCE

Opening Prayer:

We call upon you whom the Spirit called to the River.

We call upon you whom the Spirit called to the Rockies.

We call upon you whom the Spirit called to the Redwoods.

Pause:

We pray for our Sisters and Associates around the world.

Closing Prayer: A Lokota Blessing

Sister Bernadette Clifford will bless us with cedar.

O Great Spirit of the East, we ask your blessing on our people of Rome, Germany, Netherlands, Poland and Africa.

(Sisters of these places, please, stand up to receive the blessing.)

O Great Spirit of the South, we ask your blessing on our people of Brazil, that is, the host country.

(Brazilian Sisters, please, stand up to receive the blessing.)

O Great Spirit of the West, we ask your blessing on our people of Indonesia.

(Indonesian Sisters, please, stand up to receive the blessing.)

O Great Spirit of the North, we ask your blessing on our people of Guatemala, Mexico and the United States.

(Sisters of these places, please, stand up to receive the blessing.)

All my relations... Mitakuye Oyasin

PROVÍNCIA DO SANTO NOME PROVÍNCIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS PROVÍNCIA DE SÃO FRANCISCO

Oração inicial:

Nós chamamos àquele a quem o Espírito chamou ao Rio.

Nós chamamos àquele a quem o Espírito chamou às Montanhas Rochosas.

Nós chamamos àquele a quem o Espírito chamou às Árvores dos Redwoods (Sequoias).

Pausa:

Rezemos pelas nossas Irmãs e Associados do mundo inteiro.

Oração Final: uma Bênção Indígena dos Lakota

A Ir. Bernadete nos abençoará com cedro.

Ó Espírito Grande do Leste, pedimos a sua bênção sobre o nosso povo de Roma, da Alemanha, de Holanda, da Polônia e da África.

(Irmãs destes lugares, que se levantem para a receber a bênção).

Ó Espírito Grande do Sul, pedimos a sua bênção sobre o nosso povo do país que nos acolheu, sobre o Brasil.

(Irmãs brasileiras, que se levantem para receber a bênção).

Ó Espírito Grande do Oeste, pedimos a sua bênção sobre o nosso povo da Indonésia.

(Irmãs indonesianas, que se levantem para receber a bênção).

Ó Espírito Grande do Norte, pedimos a sua bênção sobre o nosso povo da Guatemala, do México, e dos Estados Unidos.

(Irmãs destes lugares, que se levantem para receber a bênção).

Todas a minhas relações... Mitakuye Oyasin

STANDING ON THE SHOULDERS

By Joyce Johnson Rouse

*I am standing on the shoulders of the ones who came before me.
I am stronger for their courage; I am wiser for their words.
I am lifted by their longing for a fair and brighter future.
I am grateful for their vision, for their toiling on this Earth.*

*We are standing on the shoulders of the ones who came before us.
They are saints and they are humans; they are angels, they are friends.
We can see beyond the struggles and the troubles and the challenge.
When we know that by our efforts things will be better in the end.*

*They lift me higher than I could ever fly!
Carrying my burdens away.
I imagine our world if they hadn't tried.
We wouldn't be here celebrating today.*

*I am standing on the shoulders of the ones who came before me.
I am honored by their passion for our liberty.
I will stand a little taller, I will work a little longer.
And my shoulders will be there to hold the ones who follow me.*

*They lift me higher than I could ever fly!
Carrying my burdens away.
I imagine our world if they hadn't tried.
We wouldn't be so very blessed today.*

*I am standing on the shoulders of the ones who came before me.
I am honored by their passion for our liberty.
I will stand a little taller; I will work a little longer.
And my shoulders will be there to hold the ones who follow me.*

Earth Mama - ©1995 Rouse House Music, ASCAP. All rights reserved.

www.earthmama.org

APOIADO SOBRE OS OMBROS

Por Joyce Johnson Rouse

Apoiado sobre os ombros de meus predecessores,
Sou mais forte graças à sua coragem; sou mais sábio graças às suas palavras,
Sou levado pelo seu desejo de futuro justo e brilhante,
Sou grato pela sua visão, pela sua labuta na Terra.

Apoiados sobre os ombros de nossos predecessores,
Eles são santos e seres humanos, eles são anjos, eles são amigos.
Podemos ver além das lutas e dificuldades e desafios,
Quando sabemos que, graças aos nossos esforços,
o resultado será mais positivo.

Eles me erguem mais alto do que eu jamais poderia voar!
Carregando meus fardos para longe.
Eu não imagino como seria o nosso mundo se eles não tivessem tentado.
Nós não estaríamos aqui hoje celebrando.

Apoiados sobre os ombros de nossos predecessores.
Sinto-me honrado pela sua paixão pela nossa liberdade.
Permanecerei um pouco mais alto; trabalharei um pouco mais.
E meus ombros lá estarão para segurar aqueles que me seguem.

Eles me erguem mais alto do que eu jamais poderia voar!
Carregando meus fardos para longe.
Eu não imagino como seria o nosso mundo se eles não tivessem tentado.
Hoje nós não seríamos tão abençoados.

Apoiado sobre os ombros de meus predecessores.
Sinto-me honrado pela sua paixão pela nossa liberdade.
Permanecerei um pouco mais alto; trabalharei um pouco mais.
E meus ombros lá estarão para segurar aqueles que me seguem.

Terra Mama - ©1995 Rouse House Music, ASCAP. All rights reserved.

www.earthmama.org

MORNING PRAYER

- *To light a candle*

Song

- *Meditation*

Song: *Deus providebit*

- *We pray together psalm 84*

How lovely is your dwelling place,

O Lord of hosts!

My soul longs, yes, faints

for the courts of the Lord;

my heart and flesh sing for joy

to the living God.

Even the sparrow finds a home,

and the swallow a nest for herself,

where she may lay her young,

at your altars, O Lord of hosts,

my King and my God.

Blessed are those who dwell in your house,

ever singing your praise!

Blessed are those whose strength is in you,

in whose heart are the highways to Zion.

As they go through the Valley of Baca

they make it a place of springs;

the early rain also covers it with pools.

ORAÇÃO DA MANHÃ

- Ascender uma vela

Canção

- Meditação

Canção: *Deus providebit*

- Rezemos juntas o Salmo 84

Quão amável, ó Senhor, é Vossa casa,
quanto a amo, Senhor Deus do universo!

Minha alma desfalece de saudades
e anseia pelos átrios do Senhor!

Meu coração e minha carne rejubilam
e exultam de alegria no Deus vivo!

Mesmo o pardal encontra abrigo em Vossa casa,
e a andorinha ali prepara o seu ninho,
para nele seus filhotes colocar:

Vossos altares, ó Senhor Deus do universo!

Vossos altares, ó meu Rei e meu Senhor!

Felizes os que habitam Vossa casa;
para sempre haverão de Vos louvar!
Felizes os que em vós têm Sua força,
e se decidem a partir quais peregrinos!

Quando passam pelo vale da aridez,
o transformam numa fonte borbulhante,
pois a chuva o vestirá com Suas bênçãos.

*They go from strength to strength;
each one appears before God in Zion.*

*O LORD God of hosts, hear my prayer;
give ear, O God of Jacob!
Behold our shield, O God;
look on the face of your anointed!*

*For a day in your courts is better
than a thousand elsewhere.
I would rather be a doorkeeper in the house of my God
than dwell in the tents of wickedness.*

*For the LORD God is a sun and shield;
the LORD bestows favor and honor.
No good thing does he withhold
from those who walk uprightly.
O LORD of hosts,
blessed is the one who trusts in you!*

Blessed are those who dwell in your house!
- Song

*First voice: Shepherd of our soul;
Thou; Only One;
Ah, how could we name You,
You, who created us?
Hear us now in this moment
And call us
Out of any situation,
Suffering and weariness,
Touch the power in us to spring forth.*

Caminharão com um ardor sempre crescente
e hão de ver o Deus dos deuses em Sião.

Deus do universo, escutai minha oração!
Inclinai, Deus de Jacó, o Vosso ouvido!
Olhai, ó Deus, que Sois a nossa proteção,
vede a face do eleito, Vosso Ungido!

Na verdade, um só dia em Vosso templo
vale mais do que milhares fora dele!
Prefiro estar no limiar de Vossa casa,
a hospedar-me na mansão dos pecadores!

O Senhor Deus é como um sol, é um escudo,
e largamente distribui a graça e a glória.
O Senhor nunca recusa bem algum
Àqueles que caminham na justiça.
Ó Senhor, Deus poderoso do universo,
feliz quem põe em vós Sua esperança!

Felizes os que habitam Vossa casa, ó Senhor!
- Canção

Primeira voz: Pastor de nossa alma;
Tu; Somente Tu;
Ah, como poderíamos nomear-Te,
Tu, que nos criaste?
Escuta-nos neste momento
E nos chame
Em qualquer situação,
De sofridão ou cansaço.
Toque o Teu poder em nós,
Para fazê-lo nascer.

Closing Message

*As daughters of Mother Magdalene,
rooted in the Franciscan spirituality,
we dialogue in the spirit of mutual trust and hearing.
We welcome the cultural and religious diversity,
living in peace and solidarity with all creation,
especially the ones in need.*

Mensagem Conclusiva

Como filhas de Madre Madalena, enraizadas na espiritualidade franciscana, dialogamos em espírito de confiança mútua e de escuta.

Acolhemos a diversidade cultural e religiosa, vivendo a paz e a solidariedade com toda a criação, especialmente com os mais necessitados.



Convento São Francisco de Assis
Convent of St. Francis of Assisi







